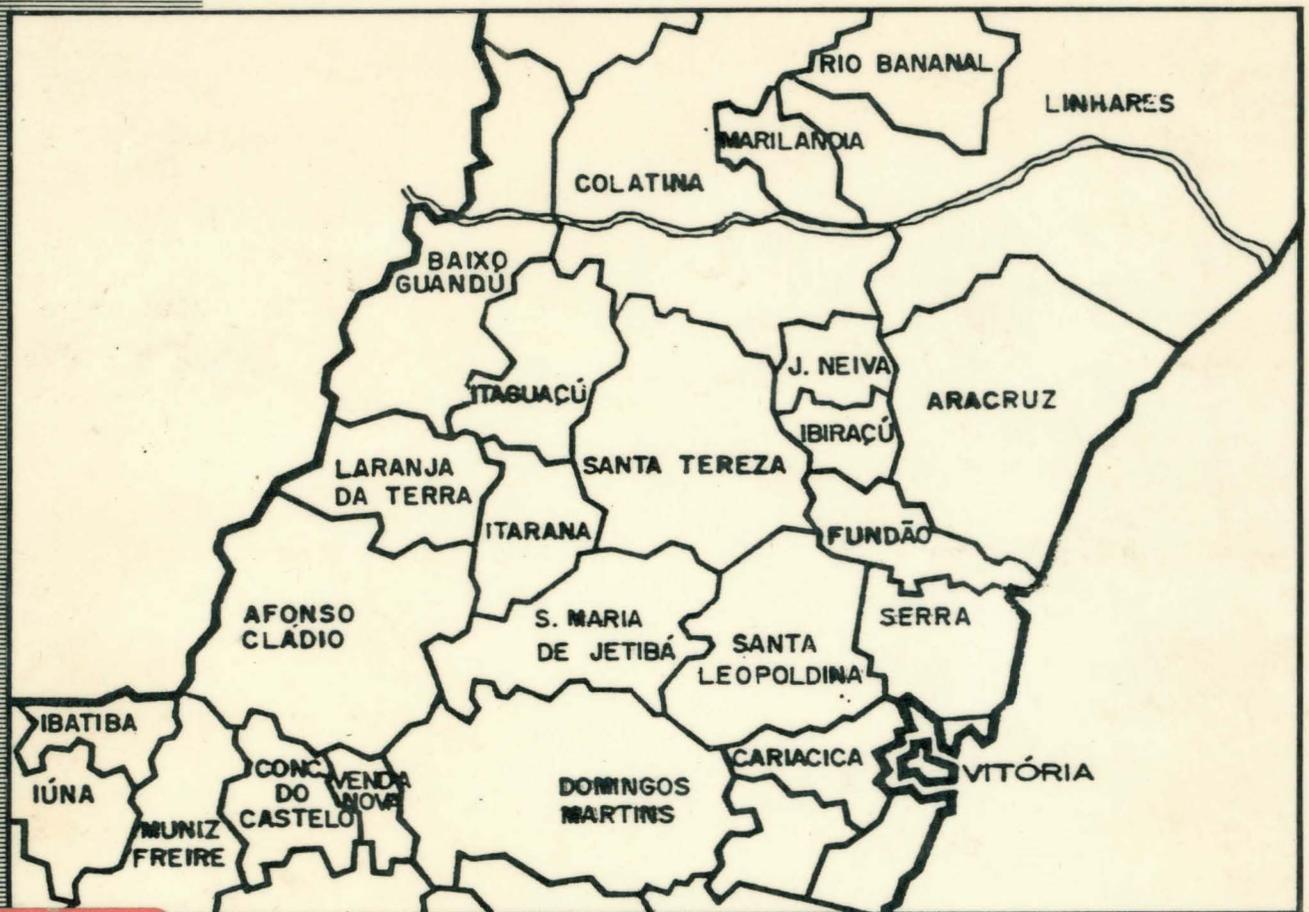


FJ
00631

Perfil do Município de Laranja da Terra



631

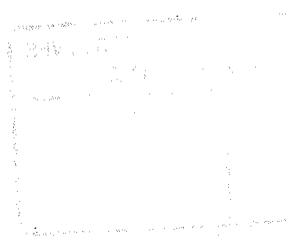
*Não
Circula*

352.09815 206 10
159p
8874/90

COPLAN DAM

ES
GOVERNO
DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO



PERFIL DO MUNICÍPIO DE
LARANJA DA TERRA

VERSÃO PRELIMINAR

INSTITUTO JON.S DOS SANTOS NEVES
BIBLIOTECA

352.09815 206 do
159 P
8874190

631

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES



PERFIL DO MUNICÍPIO DE
LARANJA DA TERRA

VERSÃO PRELIMINAR

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
BIBLIOTECA

NOVEMBRO/1988

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Max Freitas Mauro

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO
Albuíno Cunha de Azeredo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
Sebastião José Ballarini

COORDENADOR TÉCNICO DO IJSN

Robson Luiz Pizziolo

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

José Marques Porto

EXECUÇÃO

Alexandre Bello dos Santos - Economista (IJSN)

Gustav Albert Henrique Augustin - Administrador (IJSN)

Rogério Pedrinha Pádua - Auxiliar Técnico (IJSN)

EQUIPE DE APOIO DO IJSN

O presente trabalho é um produto específico do projeto **Estruturação dos Municípios Recém-Criados do Estado do Espírito Santo**, desenvolvido pela Coordenação Estadual do Planejamento - Coplan - e pelo Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN.

Tomou-se, como premissa básica, a elaboração de um documento real, com propostas simples e que agrupasse uma série de informações sobre a caracterização geral e a realidade sócio-econômica do novo município, apresentando os principais problemas, assim como as potencialidades existentes.

Assim sendo, este documento não deve ser visto como um plano de ação para o Executivo Municipal, mas como um instrumento de planejamento capaz de subsidiar um programa de governo e, também, como um banco de dados em nível local, pois contém informações sobre os diversos setores do município.

Deve-se ressaltar, ainda, que ao elaborá-lo, teve-se a preocupação de permitir a leitura por qualquer pessoa, procurando-se evitar, na medida do possível, a utilização de uma linguagem sofisticada e de termos meramente técnicos.

ÍNDICE

PÁGINA

APRESENTAÇÃO

1. METODOLOGIA	8
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA	10
2.1. ASPECTOS HISTÓRICOS	10
X 2.2. ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS	13
X 2.3. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS	18
2.4. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	23
2.5. EVOLUÇÃO E ESTRUTURA URBANA	30
2.6. LEIS URBANÍSTICAS	38
2.7. ASSOCIATIVISMO COMUNITÁRIO	41
2.7.1. Grupos Religiosos	42
2.7.2. Grupos Esportivos	44
2.7.3. Associações de Moradores	47
2.7.4. Outros Grupos	48
3. ANÁLISE DA REALIDADE DO MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA	50
X 3.1. ECONOMIA	50
3.1.1. Agropecuária	50
3.1.2. Indústria	57
3.1.3. Comércio e Serviços	61
3.2. INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	66
3.2.1. Sistema Viário e Estradas	66
X 3.2.2. Transporte	85
X 3.2.3. Educação	87
X 3.2.4. Saúde	116
3.2.5. Energia Elétrica e Iluminação Pública	120
3.2.6. Comunicação	124
3.2.7. Habitação	127
3.2.8. Saneamento Básico	137

PÁGINA

3.2.9. Limpeza Pública.....	150
3.2.10. Segurança Pública	167
3.2.11. Matadouro	171
3.2.12. Cemitérios	178
3.2.13. Outras Instituições de Serviços	181
4. ASPECTOS ADIMINISTRATIVOS	183
5. ANEXOS	195

1.

METODOLOGIA

Diante da intenção, pretendida pela Coplan, de desenvolver o trabalho através da pesquisa local, da sistematização dos dados e da descrição das informações, obtidas junto a cada município, num período máximo de dois (02) meses, a equipe técnica usou, como referência, experiências anteriores, realizadas pelo Departamento de Articulação com os Municípios - DAM/Coplan, especialmente o "Perfil do Município de Pedro Canário".

A partir de então, procurou-se obter dados preliminares sobre o novo Município de Laranja da Terra e, em seguida, elaborou-se um **Cronograma de Trabalho**, com base na flexibilidade metodológica e no material fornecido pela coordenação do projeto, ou seja:

- Roteiro geral para a formulação de metodologia;
- Roteiro de pesquisas para serem aplicados nos diversos setores institucionais do município;
- Informativos e mapas do Município de Afonso Cláudio e
- Modelo de quadros para a sistematização do trabalho de pesquisa.

Para a execução do perfil (diagnóstico), os técnicos do IJSN deslocaram-se para o novo município, procurando trabalhar em consonância com o cronograma traçado.

Primeiramente, foram mantidos contatos informais com servidores da Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio (PMAC), lotados em Laranja da Terra, e lideranças locais para a coleta de dados primários. Dando prosseguimento à pesquisa de campo, foram levantados dados junto à PMAC, aos órgãos estaduais, instituições de serviços, entidades diversas, profissionais liberais e outros segmentos da população, existentes em Afonso Cláudio no novo município.

Na tentativa de obter informações reais a cerca da realidade, quantitativa e qualitativamente, fez-se uso de observação sistemática in loco com o objetivo de detectar as características básicas dos municípios e de grupos ou formas de organização existentes.

Através da identificação de segmentos organizados (grupo de jovens, associação de moradores, grupos religiosos e outros), das visitas às escolas urbanas e rurais e, nos contatos formais e informais com a comunidade, foram marcadas e realizadas reuniões nos distritos e sede, de Joatuba e Sobreiro, com o objetivo de buscar elementos concretos que possibilitassem a fundamentação do diagnóstico municipal.

As reuniões foram bastante proveitosas, uma vez que a comunidade do município forneceu elementos importantes, sendo que, nos encontros realizados, adotou-se, como método, a discussão dos problemas e o encaminhamento das propostas por setores, tais como: agropecuária, educação, saúde, saneamento básico, comunicação, transporte, segurança pública, lazer e outros.

Após o uso das técnicas de pesquisa, anteriormente citadas, a equipe procurou sistematizar as informações, visando aproveitar aquelas que pudessem integrar o documento final, evidenciando, assim, as reivindicações, aspirações e necessidades das comunidades, bem como as potencialidades do município.

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA

2.1. ASPECTOS HISTÓRICOS

Por volta do ano de 1900, teve início a migração de colonos de origem alemã, situados em "terra fria" (Região de Santa Leopoldina) para as regiões de altitude mais baixas (rio Guandu e Santa Joana).

Os migrantes eram, geralmente, pessoas jovens que esperavam encontrar, na "terra quente", melhores condições de vida, pois comentava-se que essas terras eram abundantes e férteis, além de bem servidas por rios.

Em 1908, os irmãos Seibel estiveram em Laranja da Terra a fim de conhecer a região. Eles eram descendentes de uma família procedente de Rheinhenssen, Alemanha, que imigrou para a região de Rio Farinha, Santa Leopoldina, em 1864.

Em fevereiro de 1910 instalou-se, no local, Wilhelm Seibel, o primeiro colono de origem alemã, que, até então, morava em Alto Santa Joana. Depois vieram seus irmãos Ernest e Nicolau e então Karl, Gustav, Julius e Emil. Assim, com a vinda de uma família inteira, teve início, em Laranja da Terra, a colonização de descendentes de origem alemã.

Após os Seibel, vieram, para Laranja da Terra, outras famílias de colonos, em sua maioria "pomeranos", provenientes de Santa Maria de Jetibá, Jequitibá e outras localidades do Município de Santa Leopoldina. Passados dois anos havia, em Laranja da Terra, cerca de 40 famílias.

Em junho de 1915, a comunidade luterana inaugura a sua 1ª capela, de construção simples, sem torre nem sino. Consta que, nesta época, era proibido, por lei, que igrejas protestantes construíssem seus templos com torres. Em 1929, era, então, inaugurada a nova igreja, de construção

mais sofisticada, com altar, pia batismal, torre e sino. É mais ou menos desta época a construção da Igreja Católica. Existiam, até então, duas casas de comércio e cinco residências. Uma única rua margeava o rio, sendo parte da estrada para Sobreiro.

Em 1935, foi feita uma demarcação, situando a rua principal onde hoje está localizada. Por esta época foram instalados o cartório e outros serviços, como a coletoria. Não existiam, ainda, escolas e postos de saúde. As professoras lecionavam em casas cedidas pela comunidade. Alguns anos mais tarde era construída uma escola com três salas separadas.

Depois da guerra, são instalados, em São João, o posto fiscal, o fomento agropecuário e os Correios. A cidade sofre nova medição, quando são abertas novas ruas. Mais tarde, a Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio - PMAC - parcela também o terreno que possuía, em cima do morro, dando início a um loteamento.

x As estradas eram constituídas por caminhos estreitos para pessoas e animais. É, também, a partir de 1945 que são abertas as estradas de rodagem de Baixo Guandu a Afonso Cláudio e de Itarana a São João.

A agricultura do município se inicia com as culturas de milho e de feijão, mas é o café que inaugura a fase propriamente comercial desta agricultura. Este início é marcado, naturalmente, por um processo ainda bastante rudimentar. O café era transportado por tropas de animais que passavam por Laranja da Terra indo para Cachoeiro de Santa Leopoldina.

Muito importante, entre os colonos, eram as festas. A festa mais conhecida, onde os pomeranos podiam expressar grande parte de sua cultura e tradições, era a festa de casamento, que continua ainda viva entre os colonos. A seqüência era a seguinte: três a quatro semanas antes do casamento, o "Hochtitsbira" (encarregado, normalmente o irmão da noiva ou noivo), com seu chapéu de palha enfeitado com fitas coloridas, saía a cavalo para chamar os convidados. O noivo se dirigia à casa da noiva para ajudar nos preparativos da festa.

A festa de casamento durava cerca de três dias. Na quinta-feira havia o "Kranzabtanz" (o encarregado chega na casa dos convidados oferece bebida e bolo e pede presentes); no dia seguinte os noivos recebiam a bênção matrimonial, havia a recepção, na casa da noiva, almoço, dança dos noivos e o "Polterabend" (quebra-louça). A noiva trajava vestido preto e longo e grinalda de ramos verdes de alecrim. O baile, ao som da concertina, costumava durar até a manhã seguinte. O ambiente era alegre, enfeitado com bandeiras e folhas de coqueiro. Durante todo o tempo havia café à disposição, cujos bules permaneciam aquecidos dentro de um grande tacho.

Não menos importantes eram as festas da comunidade, onde pessoas amigas podiam se encontrar e conversar sobre caçadas, sobre sua lavoura, etc..

Na época da 2ª Guerra Mundial, a vida comunitária, que os colonos de Laranja da Terra levaram, foi, praticamente, podada. A escola foi fechada. Era proibido falar a língua alemã nos cultos e sermões, assim como nas ruas. A passagem bíblica que havia sido escrita no arco do altar da igreja, foi pincelada com tinta preta. As inscrições, em língua alemã, no cenário tiveram que ser traduzidas para o português no prazo de trinta dias.

A situação se agravava a partir de 1942, quando teve início a perseguição aos estrangeiros e colonos. Os pastores foram detidos em Afonso Cláudio por medida de proteção. Depois foram levados para uma prisão de Maruípe em Vitória.

Não obstante, a vida segue seu curso e as tradições não desaparecem completamente. O crescimento experimentado possibilita novas transformações.

A vila de São João de Laranja da Terra passa à categoria de cidade e sede do Município de Laranja da Terra, desmembrado de Afonso Cláudio e criado oficialmente pela Lei Estadual nº 4.068 de 06/05/88 (D.O. - 10/05/88).



IGREJA CATÓLICA
S. João de L. Terra



PROPRIEDADE (Lourenço Plaster)

2.2. ASPECTOS FÍSICO - GEOGRÁFICOS

O Município de Laranja da Terra está localizado na Microrregião Homogênea 206, também denominada Serrana Espírito-Santense (classificação da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - FIBGE) e na Região Programa I (classificação estadual). Possui uma área total de 461km² que faz limites, ao norte, com Itaguaçu e Baixo Guandu, a leste, com Itarana,

ao sul, com Afonso Cláudio e, a oeste, com o Estado de Minas Gerais (figura 1). Além da sede (cidade de São João de Laranja da Terra), o município é compreendido pelos distritos de Sobreiro e Joatuba.

A topografia do município é montanhosa e com fortes ondulações, onde predomina o Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico, de fertilidade média a baixa. A maior parte da área municipal apresenta declividade acima de 30%. Verifica-se, em algumas áreas, problemas de erosão.

A temperatura média anual fica em torno de 22-35°C, com maior ocorrência de chuvas nos meses de outubro a março.

O rio que banha o município é o rio Guandu (afluente do rio Doce), que margeia a sede. Existem vários córregos que afluem para o Guandu, dentre os quais destacam-se o Criciúma, o Bom Jesus e o Taquaral. O rio Guandu encontra-se, hoje, já bastante poluído, tanto por agrotóxicos (principalmente das plantações de tomate) quanto pelo lixo que nele é jogado na altura da cidade de São João.

Em todo o município é bastante reduzida a área de floresta natural. O que ainda existe são pequenas áreas esparsas, geralmente no topo dos morros.

A intensa exploração de madeira e as derrubadas e queimadas feitas para a preparação de lavouras ou pastos, ocorridas principalmente nas décadas de 60 e 70, são os principais indicadores da queda acentuada da área de florestas no município, o que, sem dúvida, contribui para um desequilíbrio ecológico na região. É importante ressaltar a ineficiência do IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) quanto à fiscalização da exploração de madeiras e defesa do meio ambiente.

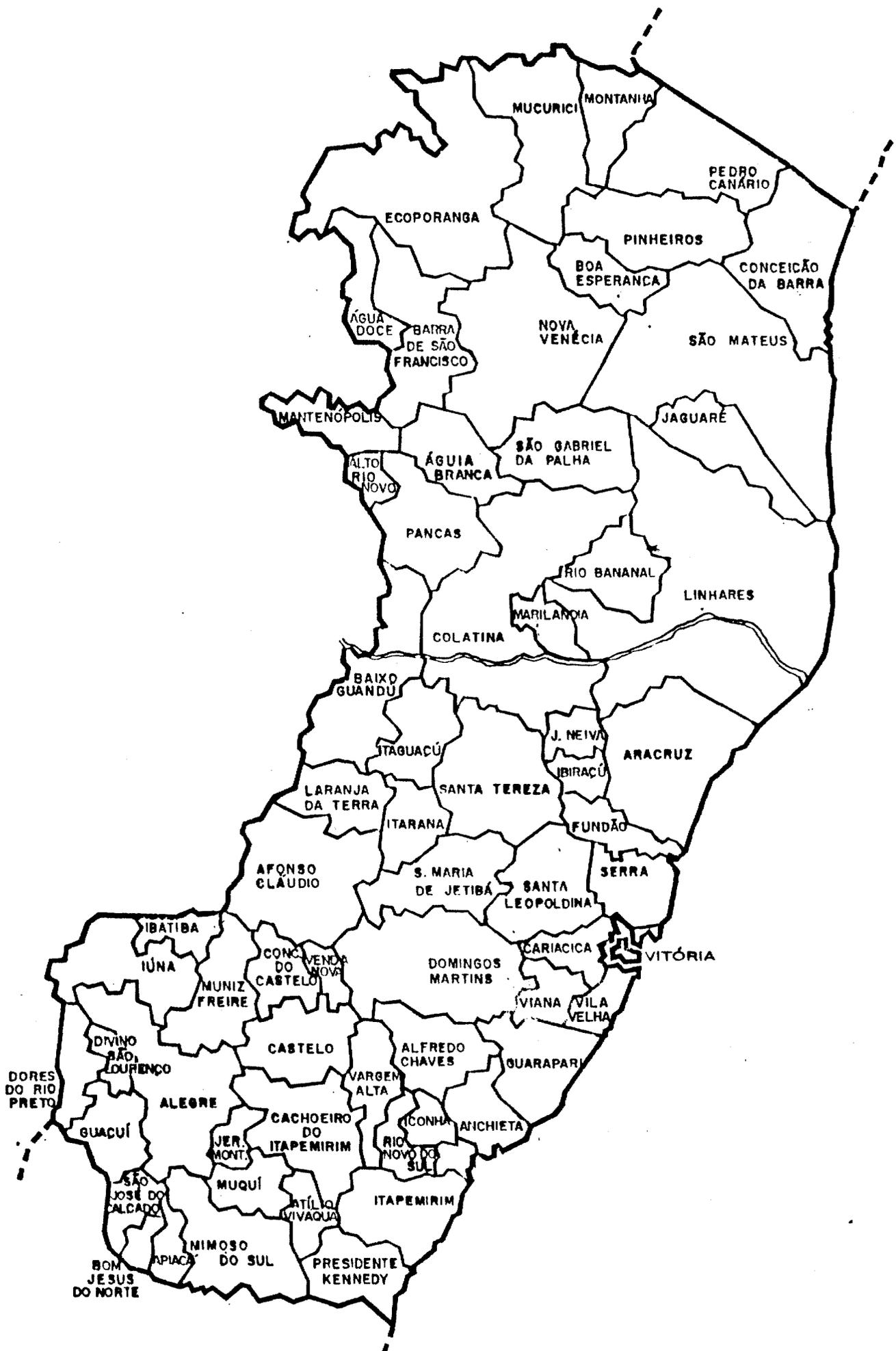
No Distrito de Joatuba, povoado de Cinco Pontões, destaca-se por sua beleza natural a pedra de Cinco Pontões, que pode vir a ser o principal ponto turístico do município.

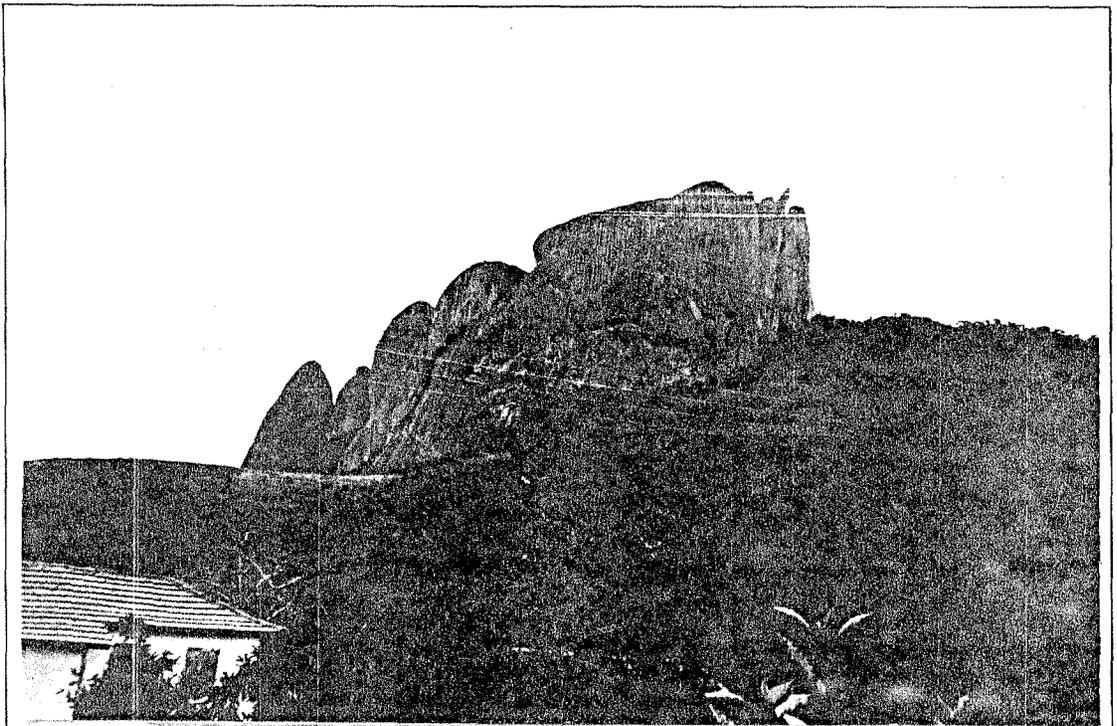
A área territorial do Município de Laranja da Terra apresenta a seguinte distribuição:

DISTRITOS	ÁREA
Sede	169,00km ²
Sobreiro	162,00km ²
Joatuba	130,00km ²
TOTAL	461,00km ²

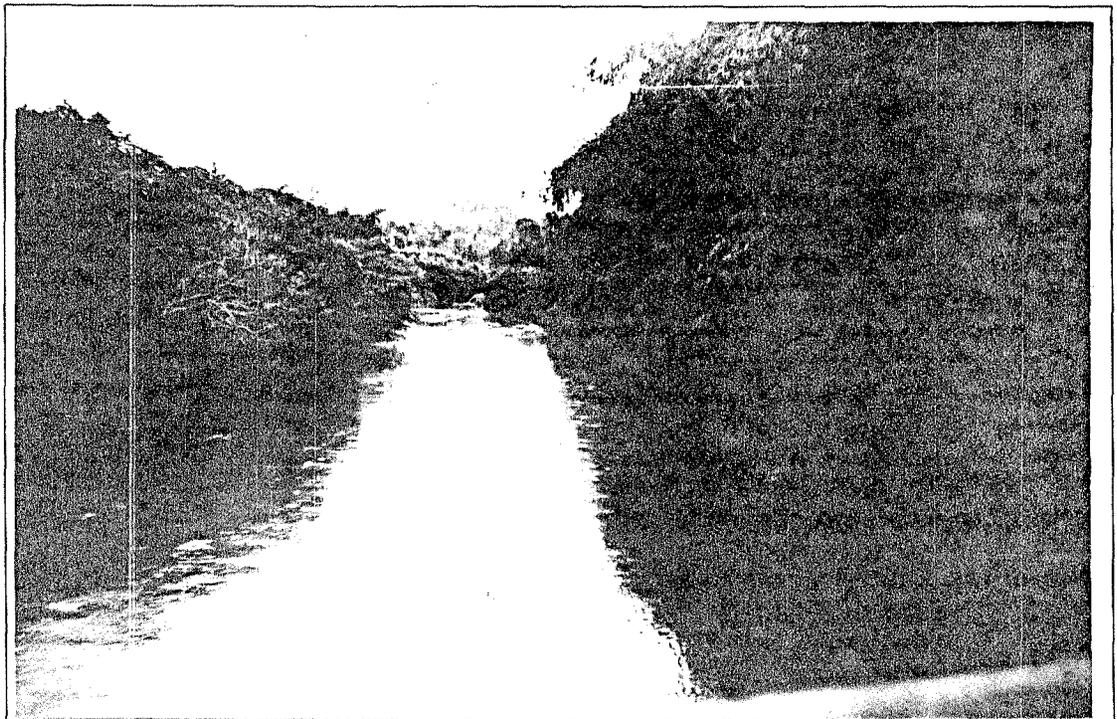
Fonte: ITCF - julho/1988.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA





PEDRA DE CINCO PONTÕES - Povoado de Cinco Pontões
Distrito de Joatuba



RIO GUANDU - Distrito Sede

2.3. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O Município de Laranja da Terra possuía, em 1980, uma população de 10.114 habitantes, sendo 1.528 na área urbana e 8.582 habitantes na área rural. Do total, registrava-se 5.121 homens e 4.993 mulheres (ver Quadro 1). Segundo estimativa feita pela Delegacia do IBGE, no Espírito Santo, para 1985, a população total do município era de 10.669 habitantes.

No decorrer das três últimas décadas, o município apresentou um decréscimo em sua população (ver Quadro 2). Observa-se, ainda, que, de 1960 a 1970, período em que ocorreu a política nacional de erradicação dos cafezais (1962-63/67-68), ocorreu uma diminuição populacional, porém não muito significativa, em sua área rural (-517) e total (-122). Isso se explica pelo fato de não haver uma dependência econômica tão grande, quando a verificada em outros municípios, em relação à lavoura cafeeira, já que se cultivava, tradicionalmente (em pequenas propriedades), bem antes do café, o milho e o feijão, assim como a pecuária bovina e de pequenos animais.

Observando os Quadros 3 e 4, de projeção da população urbana, elaborado pelo projeto "Estudos Populacionais para Cidades, Vilas e Povoados do Espírito Santo", do IJSN, verifica-se a tendência de expansão urbana para a cidade de São João de Laranja da Terra, assim como para os distritos e povoados.

QUADRO 1

POPULAÇÃO RESIDENTE POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO SEGUNDO O MUNICÍPIO E OS DISTRITOS.

Nº DE ORDEM	MUNICÍPIOS E DISTRITOS	SITUAÇÃO URBANA			SITUAÇÃO RURAL			TOTAIS		
		HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
01	Laranja da Terra	321	328	649	1.663	1.656	3.319	1.984	1.984	3.968
02	Sobreiro	331	353	684	1.471	1.431	2.902	1.802	1.784	3.586
03	Joatuba	104	95	199	1.231	1.130	2.361	1.335	1.225	2.560
04	TOTAL DO MUNICÍPIO	756	776	1.532	4.365	4.217	8.582	5.121	4.993	10.114

FONTE: Censo Demográfico - 1980
FIBGE

QUADRO 2

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA, RURAL E TOTAL DO MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA

ANOS	1960			1970			1980		
	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL
Laranja da Terra	503	3.920	4.423	651	3.961	4.612	645	3.319	3.968
Joatuba	136	2.803	2.939	217	2.483	2.700	199	2.361	2.560
Sobreiro	595	3.499	4.094	771	3.261	4.032	684	2.902	3.586
TOTAL DO MUNICÍPIO	1.234	10.222	11.456	1.639	9.705	11.344	1.528	8.582	10.114

FONTE: FIBGE - Censo Demográfico do Espírito Santo - 1960/70/80.

QUADRO 3
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA

CIDADE E VILAS	1985	1990	1995	2000	2010
São João de Laranja da terra	736	801	893	994	1.433
Joatuba	205	218	225	238	249
Sobreiro	649	617	596	567	529
TOTAL	1.590	1.636	1.714	1.799	2.211

FONTE: Estudos Populacionais p/ Cidades, Vilas e Povoados do Espírito Santo.

Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

QUADRO 4
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA

POVOADOS	1985	1990	1995	2000	2010
Laranja da Terra	221	239	260	281	306
São Luis de Miranda	251	236	228	214	201
TOTAL	472	475	488	495	507

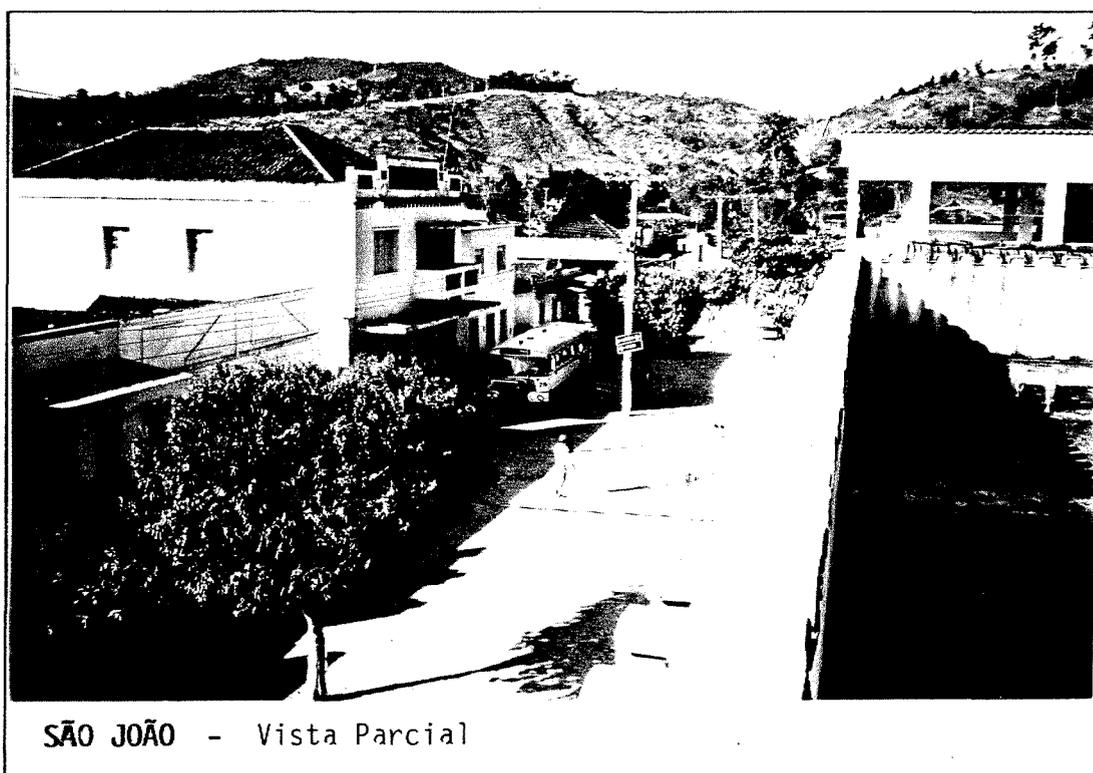
FONTE: Estudos populacionais para Cidade, Vilas e Povoados do Espírito Santo
Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

2.4. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Atribui-se a cada tipo de solo um valor, na medida que propicia condições adequadas ao seu uso. O seu valor potencial ou real é determinado por algumas situações como: sistema viário, condições das estradas e benfeitorias. Além disto, a propriedade da terra também é fator determinante, já que o proprietário pode transformar uma área caracterizada para determinado fim em outra totalmente diferente.

Uma cidade se tornará maior se expandir a sua área urbanizada, modificando o uso de glebas limítrofes, antes rurais ou de expansão urbana; ou se concentrar mais o seu núcleo urbano, mesmo sem haver expansão da área.

No caso de São João de Laranja da Terra, o uso do solo é predominantemente residencial. Apesar de não contar com grande número de habitantes, não se observam vazios urbanos consideráveis. Assim, as funções urbanas são claramente definidas, como são definidas as áreas urbanas e de expansão urbana (mesmo que informalmente).



SÃO JOÃO - Vista Parcial

A cidade teve seu início a partir da área onde hoje está situada a rua Carlos Palácio. As residências desse local demonstram isso, já que apresentam indícios da arquitetura eclética, presente no Estado, trazidas dos grandes centros europeus, durante as primeiras décadas do século. A área urbana, ao se expandir ao longo do rio, propiciou a construção de residências e casas comerciais mais "sofisticadas", com maior preocupação estética. Ainda hoje, o comércio permanece forte nessa área (ruas João Valim e Carlos Stabenow), que apresenta uso misto (residencial/comercial). Geralmente, no mesmo imóvel, se situa o domicílio no andar superior ou nos fundos da área reservada ao comércio. Esse comércio mostra uma certa diversificação, com mercearias e lojas varejistas de móveis, confecções e eletrodomésticos. O número de bares também é expressivo. Cada um se encarrega de vender também artigos de primeira necessidade, sem, no entanto, se constituírem em mercearias. Quase todas as mercearias também vendem produtos agrícolas, apesar de existir uma casa comercial com esta finalidade.



CASA COMERCIAL - São João

Os imóveis residenciais, desta segunda fase, são mais estruturados, abandonando a estrutura de madeira, lançando mão de novos elementos construtivos, já que, como foi dito, o prédio abandona a sua simplicidade para abrigar, dentro dele, funções múltiplas.

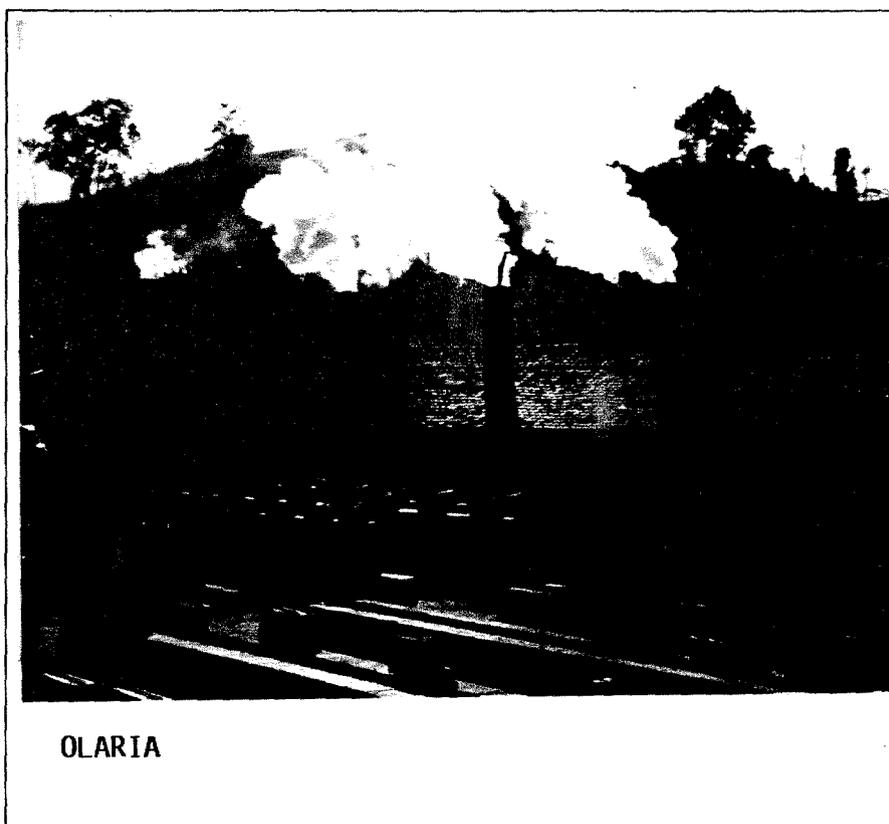
Nessa mesma época, a cidade se expande também ao longo do rio, seguindo o seu curso. Só que, aí, o solo continua a ser ocupado exclusivamente por residências de menor padrão construtivo. Talvez seja esta a zona urbana que menos tenha sofrido alterações ao longo dos anos. Muito provavelmente porque não despertou os "interesses imobiliários", visto não ser esta uma área propícia ao uso comercial.

A 3ª fase da ocupação da cidade abrangeu o terreno onde hoje está situada a praça principal e o campo de futebol do Fluminense F. C. Apesar de ser também uma área residencial, o seu uso predominante é institucional. É o espaço ocupado pelas igrejas Católica e Luterana, 2 clínicas médicas, cemitério, escritório da Emater, lavanderia pública, 1 escola e 1 posto de saúde estadual. Além disso, o uso paisagístico-recreativo é marcante nesta área: há, além do campo de futebol do Fluminense e a praça, 1 quadra de esportes que se constitui num grande pólo de atração da juventude local.

Apesar de a cidade contar com este bom campo de futebol e a praça, em tamanho considerável, ainda há insuficiência de áreas livres, principalmente para o lazer infantil. Este fato deverá se agravar com o desenvolvimento esperado para a localidade, já que, nos próximos 20 anos, São João terá a sua população dobrada. Algumas áreas que estavam reservadas a este uso foram doadas a particulares, o que contribuirá para que a recreação e o lazer da população sejam prejudicadas.

As indústrias da sede são representadas por cerâmicas que não estão situadas no perímetro urbano. Não contribuem, assim, à formação de conflitos com o modo de vida urbano. A rigor, na malha urbana de São João só são encontradas - em número reduzido - indústrias de transformação da madei

ra (marcenarias), que também não degradam a qualidade de vida da população, por serem muito pequenas e por estarem situadas em ruas de pouco movimento. Não foram encontradas outras indústrias significativas dentro da malha urbana, nem mesmo padarias.



O espaço da cidade é tipicamente rural, embora devam ser consideradas as cerâmicas já citadas. Estas deverão ser melhor fiscalizadas, no sentido de não promoverem a degradação do ambiente, especialmente do rio Guandu, já que a maioria fica situada antes do ponto de captação de água.

A seguir, é apresentado um quadro com os principais logradouros da sede

e seus usos predominantes:

QUADRO 8
USO DOS PRINCIPAIS LOGRADOUROS DA SEDE

LOGRADOURO	USO PREDOMINANTE
João Valim	Misto (Residencial/Comercial)
Carlos Stabenow	Misto (Residencial/Comercial/Institucional)
Carlos Palácio	Residencial
Luís Abreu Xavier	Misto (Residencial/Institucional)
Luís Obermüller	Misto (Institucional/Recreativo)
Guilhermina Stabenow	Residencial
João Lopes da Cunha	Residencial
Permínio Rogério	Residencial

Fonte: Pesquisa-Equipe (IJSN) - julho/1988.

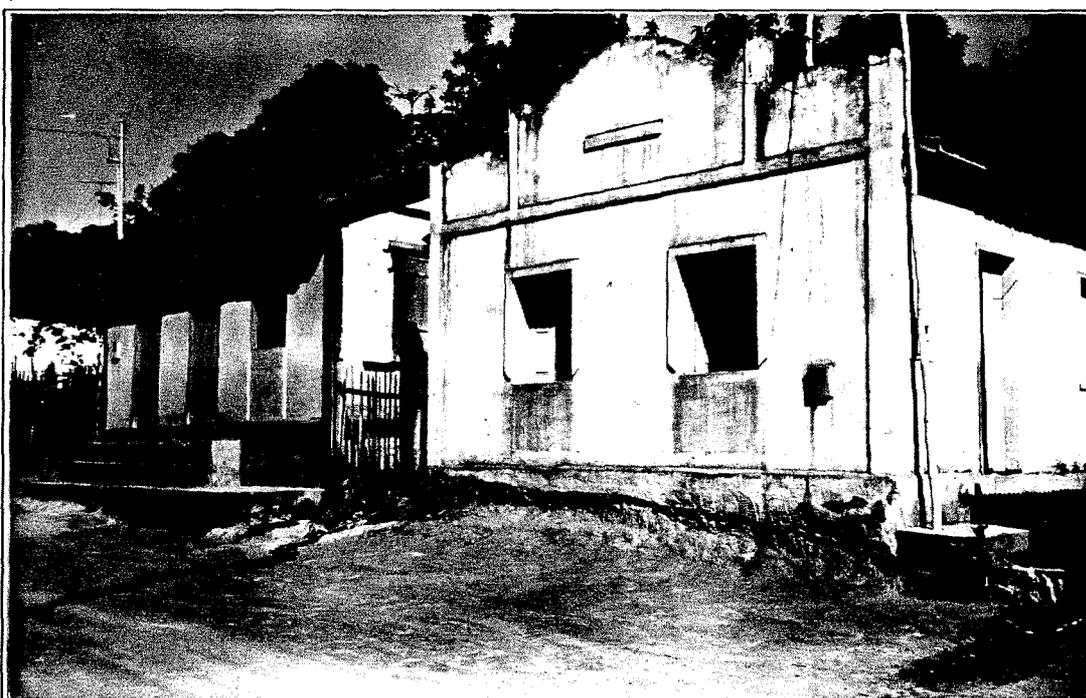
Na Vila de Sobreiro, o uso do solo é espacialmente definido. Isso porque o espaço urbano teve seu início como ponto de apoio comercial às atividades agropastoris. O local, onde foram montadas as casas comerciais, foi se transformando no núcleo da área urbana. Assim, as ruas que são parte da estrada Afonso Cláudio/Baixo Guandu (ruas João Moreira da Silva e Valdir Haddad) congregam a imensa maioria das casas comerciais, dos prédios institucionais e das indústrias da vila.

Outro fator, para definição do uso do solo de Sobreiro, é a sua linearidade. Com isso, as ruas principais são destinadas aos usos não-residenciais, e as ruas paralelas congregaram, além deste, os de recreação e alguns institucionais (como escolas, delegacia e escritório da Cesan), mas com predominância quase absoluta para o residencial.

4 O comércio da vila é, também, diversificado, embora não tanto quanto em São João. São encontrados armazéns, bares e mercearias que também dirigem seus produtos para o meio rural.

As indústrias da sede (Sobreiro) são todas de pequeno porte, como ferraria, marcenaria e cerâmica.

A área residencial ocupa, além de pequena parte das ruas principais (especialmente a rua João M. da Silva), todas as outras ruas abertas em direção ao morro. Por causa disso, o problema de erosão é grave, já que essas ruas foram projetadas sem nenhum tipo de canalização das águas que descem do morro.



RESIDÊNCIAS - Sobreiro

Isso acarretou, inclusive, a transferência da escola de 1º grau, que funcionava na rua Valdir Haddad, para esta nova área, já que houve transbordamento da terra do cemitério Católico para a área da escola. O campo de futebol da vila também teve que mudar de local, já que seu terreno foi cedido para a construção da escola. Também se observa recreação infantil.

Também se observa insuficiência de áreas verdes e, principalmente, de recreação infantil. Na Vila de Joatuba, o esquema de ocupação do solo é mais simples ainda, já que não há um "zoneamento informal". Todos os lotes contemplam diversos usos, à exceção da ladeira paralela à João Machado de Souza, que tem uso tipicamente residencial. Além da avenida João Machado de Souza, a rua Guilhermina Pissaia concentra não só residências como também outros equipamentos públicos, como cartório, escola, posto de saúde, Igreja e posto telefônico.



2.5. EVOLUÇÃO E ESTRUTURA URBANA

Apesar de sua ocupação ser relativamente antiga — já há quase um século —, o Município de Laranja da Terra não possui aglomerações urbanas significativas. Pode-se dizer que, à exceção da cidade de São João de Laranja da Terra e da Vila de Sobreiro, todos os outros núcleos urbanos funcionam apenas como pontos de apoio à produção rural.

No distrito-sede, existem, além da cidade de São João, os povoados de Laranja da Terra e São Luís de Miranda. A cidade de São João, além de ser o aglomerado mais significativo, exerce influências sobre os outros núcleos do distrito-sede, até mesmo sobre os mais distantes, como São Luís de Miranda.

A sua área urbana, originária de pequeno comércio ao longo do rio, foi, aos poucos, se espraiando em direção aos morros. Em consequência disso, a antiga rua que margeava o rio Guandu foi desativada, e, sem nenhuma ordenação maior, abrangeu áreas vizinhas ao rio.

Ao longo do tempo, as suas ruas foram sendo abertas segundo interesses dos loteadores (se é que se pode chamá-los assim), sendo que as glebas rurais, que foram sendo urbanizadas, não indicam preocupação em fazer coincidir seu traçado viário com as anteriores.

A partir da década de 70, a ocupação urbana da sede se intensifica, culminando com a abertura de um loteamento pela Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio, no morro situado entre as ruas Luís Obermüller e Carlos Stabenow. Esse loteamento, surgido também sem nenhum planejamento, acabou acentuando o problema de erosão do morro, provocando alagamento da rua Luís Obermüller, ocasionadas por água da chuva e lama, que descem das ruas abertas no morro.



LOTEAM. PREFEITURA - São João

Segundo o documento "Estudos Populacionais para Cidades, Vilas e Povoados do Espírito Santo"¹, a cidade de São João, apesar de polarizada por Afonso Cláudio, é o principal ponto de distribuição de atividades terciárias (prestação de serviços) para a região. Sua vida econômica é marcante, com circulação de dinheiro através de agência bancária e casas comerciais, assumindo uma função de reprodução econômica. Reúne, assim, condições potenciais para ampliação do mercado de abrangência a uma zona de influência maior, que, por sua vez, encontra-se isolada dos demais municípios por condicionantes físicos (topografia acidentada) e infra-estru

¹INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Estudos populacionais para cidades, vilas e povoados do Espírito Santo. Vitória, 1985.

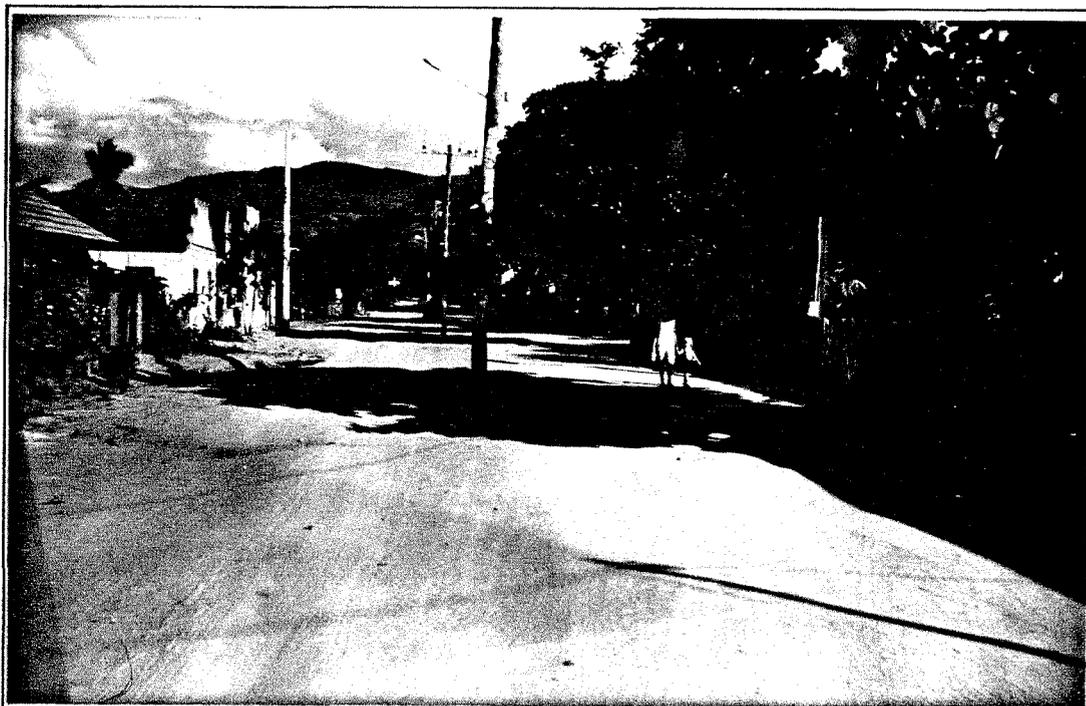
turais (péssima condição das estradas).

Portanto, está havendo um crescimento local, devido às modificações do próprio processo produtivo. Em pesquisa realizada na PMAC, constatou-se que a cidade de São João é o único núcleo urbano que apresenta um certo grau de construção de domicílios e prédios comerciais. No período que abrange janeiro de 84 a junho de 88 foram requeridas 62 licenças para construção, na cidade, correspondentes a um total de 4.384m². Sabendo-se que grande parte das construções, principalmente as mais precárias, são erguidas sem aprovação da planta pela prefeitura, certamente haverá um crescimento urbano quando São João passar a ser sede do município e concentrar serviços dessa natureza.

Por si só, este fator deverá atrair a população de localidades vizinhas. O eixo de crescimento de São João, hoje, está se dando em direção ao loteamento implantado pela prefeitura e à estrada que margeia o rio Guandu, seguindo seu curso natural.

Laranja da Terra

Situado a 6km a leste de São João, o povoado de Laranja da Terra teve seu início por volta de 1945, quando o sr. Retz loteou parte de suas terras. Constitui-se basicamente de duas ruas, que são parte das estradas Afonso Cláudio/São João e Itarana. Embora pequeno, o povoado apresenta maior índice de crescimento que os outros, o que pode ser explicado pela proximidade com São João. Possui quase todos os equipamentos urbanos existentes em São João - postos telefônico, de saúde, e escola - e, pela atuação da comunidade, está conseguindo outros, como antena de TV e centro social recreativo.



POVOADO - Laranja da Terra

A localidade parece estar crescendo predominantemente ao longo da estrada São João/Itarana, que, por apresentar melhores condições de tráfego que a outra, traz mais incentivo à construção. Mas esse crescimento não adquire significado maior, visto o povoado ser suporte para rurais.

Esse núcleo urbano consegue suprir as necessidades básicas da população adjacente, mas continua fortemente polarizado por São João, em relação à oferta de produtos. Seu contorno é representado basicamente por pequenas propriedades e olarias, que não contribuem significativamente para o crescimento urbano.

Assim, pode-se dizer que, apesar de sua importância, o povoado não experimentou crescimento urbano que merecesse destaque.

São Luís de Miranda

Outro povoado do distrito-sede, São Luís de Miranda, teve seu início por volta da década de 30. Inclusive, nessa localidade foi instalado o primeiro cartório do município, que, com o tempo, foi transferido para São João.

Como aglomeração, o povoado de São Luís teve a sua importância como local de ligação entre a cidade de Afonso Cláudio e a parte norte do então Município de Afonso Cláudio, já que estava situado ao longo da estrada que une São João a Afonso Cláudio. Com a abertura de outras estradas, o povoado teve seu crescimento estagnado, e hoje se constitui quase que somente da área que margeia a rodovia. Encontra-se, assim, em decadência. Não possui todos os serviços e equipamentos básicos. A área onde se insere é formada por pequenas e médias propriedades, cuja produção não permite a geração de mais valia. Segundo o "Estudos Populacionais para Cidades, Vilas e Povoados do Espírito Santo", a população do povoado é basicamente formada por trabalhadores que insistem em permanecer no local.

Apesar de estar situada no Município de Laranja da Terra, esta localidade está inserida na área de influência de Serra Pelada, distrito do Município de Afonso Cláudio. Não houve processo de construção, durante a década de 80, em níveis significativos. Muitas casas da localidade estão fechadas.

Sobreiro

No Distrito de Sobreiro a única aglomeração urbana de destaque é a própria Vila de Sobreiro, que, depois de São João, é o maior núcleo do município.

A vila teve seu início na virada do século, com a instalação de um comércio no local. Ao longo dos anos, a área urbana foi crescendo, na razão direta do aumento das atividades agropastoris, principalmente a pecuária leiteira. Contudo, seu eixo de crescimento, até 1980, não se desviou da estrada Afonso Cláudio/Baixo Guandu. A partir daí, o processo de expansão se modifica, com a inclusão da área situada entre a rodovia e morro adjacente, em direção oposta ao córrego Bom Jesus. Por serem alagáveis, as áreas limítrofes ao córrego não devem ser ocupadas, nem mesmo temporariamente.

Estruturalmente, a Vila de Sobreiro foi sendo modificada pela penetração da pecuária, que não promove fixação da população expulsa do campo. O advento das plantações de tomate, a cultura mais recente na região, deverá modificar este quadro (inclusive promovendo maior fixação de bóias-frias na vila), mas não ao ponto de incrementar seu crescimento urbano.

O aglomerado urbano tem uma ligação muito intensa com Baixo Guandu, apesar da distância ser considerável. Há um número considerável de pontos comerciais, apesar de não contar com nenhuma agência bancária. Em matéria de serviços básicos, é o único núcleo do município a contar com atendimento da Cesan. Apesar disto, a tendência é seguir em direção à estagnação do crescimento demográfico podendo até perder população.

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio, no período entre janeiro de 1984 a junho de 1988 não foi requerida nenhuma licença para construção na Vila de Sobreiro. Essa ausência de requerimento pode ser explicada pelo fato de todos os terrenos da vila pertencerem ainda hoje à Igreja Católica, a quem foram doados no início do século. Assim, nenhum proprietário tem a posse do terreno, os quais foram ocupados por aforamento, não podendo, dessa forma, registrar planta em cartório e prefeitura. Mesmo assim, por meio de observação informal e pesquisa junto aos moradores, foi verificado que o número de novas construções, na vila, é inexpressivo, para não dizer nulo.

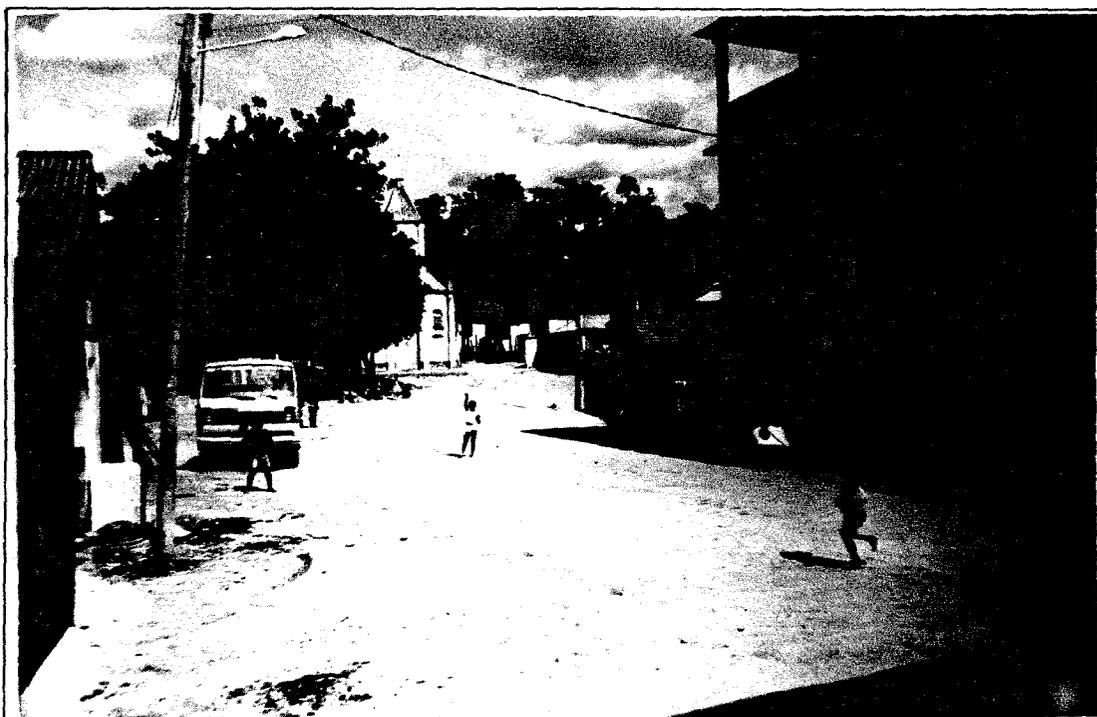
A única localidade "urbana" existente, no Distrito de Sobreiro, além da vila, chama-se Criciúma (Creciúma), e está situada ao norte da vila, no entroncamento das estradas que levam a Baixo Guandu e em direção a Minas Gerais. Contudo, não merece destaque, por se constituir apenas de cerca de 10 casas, escola e igreja, além de um ponto comercial que é intermediário dos produtos da região, especialmente o tomate. Criciúma pode ser vista, assim, como uma comunidade rural, não inserida no contexto urbano do município.

Outras localidades, como Barra do Jequitibá, Alto Criciúma e Córrego do Veado são comunidades nitidamente rurais.

No Distrito de Joatuba, duas localidades merecem destaque: o povoado de Santa Luzia e a Vila de Joatuba, que fica situada na estrada que liga São João a Itarana e sofre uma influência direta desta última cidade. Enquanto aglomeração urbana, a Vila de Joatuba não apresenta destaque, estando estacionada quanto ao processo de expansão. Ainda aqui o núcleo urbano se desenvolve ao longo da estrada, não dando mostras de abranger outras áreas limítrofes a esta.

Situada a cerca de 2km da Vila de Joatuba, a localidade de Taquaral funciona mais como um bairro afastado desta. Meio urbano, meio rural, o que determina a sua vida própria é um ponto comercial no local, que atende aos agricultores da região.

O povoado de Santa Luzia, apesar de estar situado a 3km da estrada, mostra um certo grau de atividades urbanas. Contudo, não dá mostras de expansão, visto ter perdido grande parte de sua população com a erradicação dos cafezais. Assim, apesar do seu tamanho ser regular, não deverá aumentar muito mais do que é hoje, embora, muito provavelmente vá manter todos os serviços que já possui.



RUA - Santa Luzia

O povoado de Cinco Pontões, ao pé da formação rochosa de mesmo nome, já experimentou um surto de desenvolvimento, no auge da produção cafeeira no Estado. Contudo, desde o final da década de 60, entrou em processo de decadência, já que sua economia estava toda baseada na cafeicultura. Além disso, Cinco Pontões estava localizada na beira da estrada que liga Joatuba a Itaguaçu, que, com o tempo, foi desativada. Por esse fator, os pontos comerciais existentes na localidade foram fechados, e várias famílias mudaram para Itaguaçu, Joatuba, Santa Luzia e Itarana.

Hoje, o povoado é desprovido de infra-estrutura para todas as residências, e mesmo a escola não possui água canalizada. Vale mencionar que a região onde se insere o povoado é belíssima, apresentando grande potencial turístico.

INSTITUTO JON S DOS SANTOS NEVES
BIBLIOTECA



RUA - Cinco Pontões

As outras localidades do distrito, como Alto Taquaral e Barra do Taquaral, são comunidades essencialmente rurais.

2.6. LEIS URBANÍSTICAS

Toda prefeitura é responsável pela organização e administração de suas áreas urbanas. O processo de urbanização, que já vem ocorrendo no município - e deverá aumentar -, principalmente em localidades como São João, Laranja da Terra, Joatuba e Sobreiro - este último, em ritmo mais lento -, deverá ser regulado por diretrizes municipais que tentem planejar melhor o uso do solo por município. Essas diretrizes são contempladas em leis urbanísticas que tradicionalmente cabem ao Poder Público municipal e à Câmara de Vereadores aprovar e fiscalizar. As leis comumente utilizadas pelas prefeituras municipais são:

Lei de Parcelamento do Solo (Loteamento)

Esta lei tem uma importância fundamental porque, hoje, em qualquer cidade, seja ela pequena ou grande, é através da implantação de loteamentos que novas glebas são incorporadas às áreas urbanas primitivas. Assim, há que se regular estas implantações, sob pena de o município não ter condições de arcar com toda a infra-estrutura básica necessária ao bem-estar dos novos moradores. Em São João, por exemplo, há o caso de um loteamento que provoca transtornos à vida da comunidade residente nas ruas adjacentes, já que a sua abertura provocou sérios problemas de erosão e acúmulo de barro, principalmente quando chove. As leis de loteamento (Parcelamento do Solo) regem o seguinte:

- Tamanho mínimo de lotes;
- Número de áreas públicas que deverão ser reservadas, dentro da nova área urbana, e sua relação com as áreas privadas (lotes);
- Condições em que o desmembramento (divisão de uma área em outras menores) e remembramento (união de lotes para constituir outro maior) são possíveis;
- Impõe aos loteadores obrigações de arcar com a implantação da infra-estrutura mínima, que assegure condições regulares de vida, como água, luz, esgoto, meio-fio e arborização;
- Impõe deveres aos vendedores, preservando assim os direitos dos compradores de adquirirem terrenos que estejam regularizados.

Uma boa lei de loteamento deve levar em conta as diretrizes de ocupação apresentadas pelo município. A Lei de Parcelamento do Solo poderá ser elaborada pelo município, desde que atenda aos requisitos básicos da Lei Federal nº 6766 (de 19 de dezembro de 1979) e da Lei Estadual nº 3384 (de 27 de novembro de 1980).

Código de Obras e Edificações

Destinado a regularizar novas construções ou reformas, o Código de Obras regula dimensões mínimas dos cômodos, condições de iluminação e de ventilação, dentre outros. Além do mais, impede que uma construção ou reforma acabe prejudicando direitos dos vizinhos.

Ao elaborar um Código de Obras é importante observar que a sua abrangência deve ser dirigida a todas as edificações existentes. Não pode, portanto, se constituir em instrumento elitista, dirigido apenas a alguns padrões construtivos.

Lei de Perímetro Urbano

Geralmente associado às outras leis, o perímetro indica, além da área já urbanizada, as glebas urbanas que são propícias à urbanização (áreas de expansão urbana) e as glebas que não deverão ser urbanizadas, que ficarão fora de delimitação do perímetro urbano.

Além disso, este instrumento legal indica quais os vetores de expansão, ou seja, em que direção deverá se dar o crescimento das cidades.

Associado à Lei de Parcelamento, o perímetro indica as áreas que podem ser loteadas, já que somente áreas dentro dos seus limites podem sofrer parcelamento.

Para a prefeitura municipal, é um instrumento importante porque define as áreas nas quais o Poder Público é obrigado a prestar serviços (limpeza pública, habitação, educação, saúde, etc.). No caso de Laranja da Terra, é imprescindível que tanto a cidade de São João, quanto as vilas de Sobreiro e Joatuba, tenham o seu perímetro urbano delimitado, já que a estrutura urbana desses locais, pelo seu tamanho, exige tal providência.

Código de Posturas

Estabelece normas de convivência e comportamento social visando, com isso, a preservação de interesses coletivos acima de quaisquer interesses individuais.

Regula, por exemplo, o nível de ruídos (Lei do Silêncio), funcionamento e horário de comércio e indústria, a utilização de calçadas e logradouros, destinação final do lixo, dentre outras providências.

Lei de Zoneamento do Solo (Uso do Solo Urbano)

Tem por função ordenar o espaço urbano, delimitando áreas para cada uso, seja comercial, residencial, industrial, institucional, paisagístico-recreativo ou outros, de forma que o crescimento urbano se dê racionalmente e compatível com a oferta possível de serviços públicos e equipamentos comunitários.

Desses instrumentos legais, os anteprojetos de lei de delimitação de Perímetros, Código de Obras e Edificações, Código de Posturas e Parcelamento do Solo serão remetidos à Câmara Municipal, para posterior adequação.

Esses documentos são partes integrantes ao Projeto de Estruturação dos Municípios Recém - criados do Estado do Espírito Santo.

2.7. ASSOCIATIVISMO COMUNITÁRIO

Para melhor compreensão da organização comunitária de São João de Laranja da Terra optou-se por dividir o assunto em alguns itens:

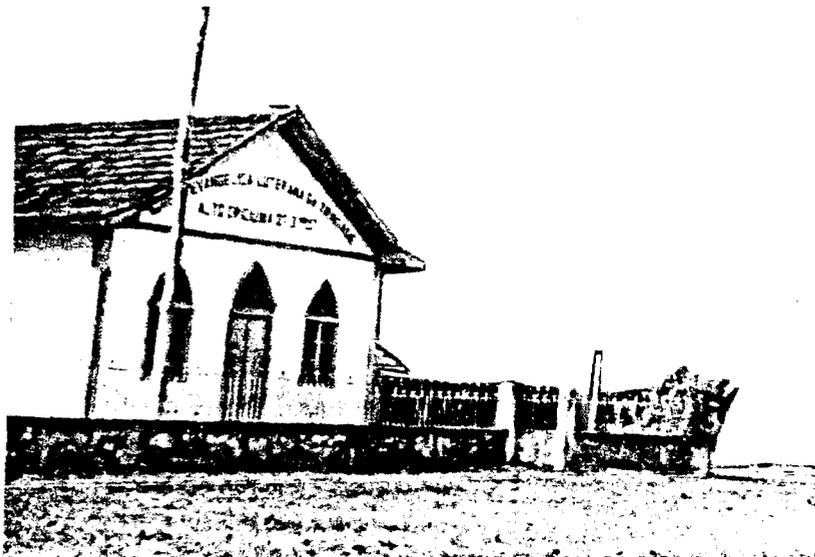
1. Grupos Religiosos
2. Grupos Esportivos
3. Associações de Moradores
4. Outros Grupos (Culturais, Projeto Guandu, etc.)

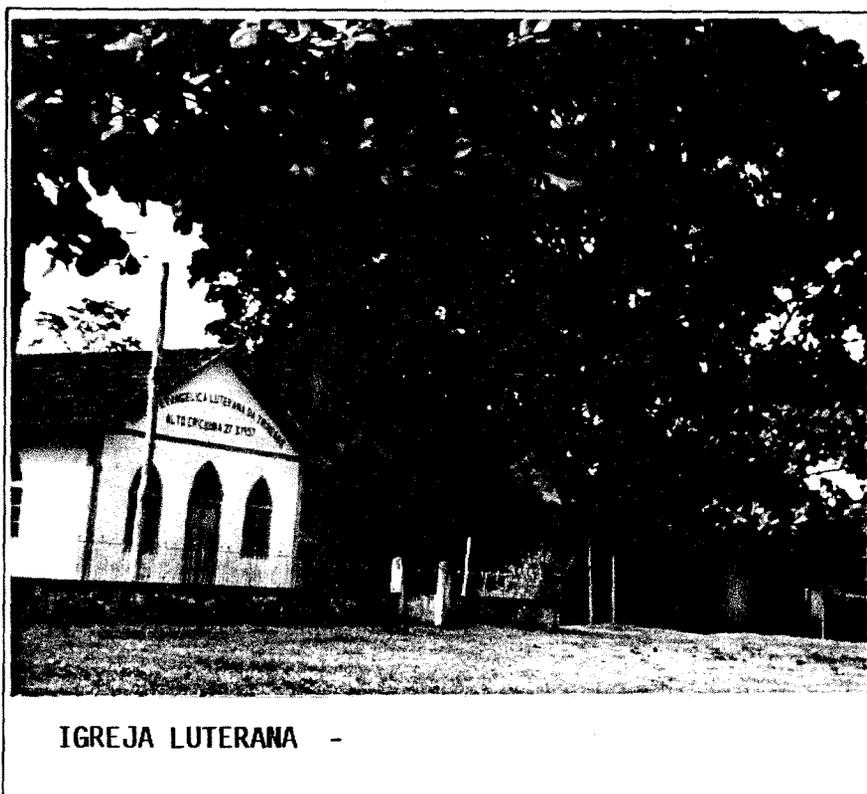
2.7.1. GRUPOS RELIGIOSOS

Tradicionalmente os moradores de Laranja da Terra têm, em sua origem, formação religiosa. Pelo que se pôde constatar, a igreja que congrega maior número de fiéis é a de Confissão Luterana, vindo a seguir a Adventista do 7º Dia, a Católica e a Luterana do Brasil. Como há uma grande inserção dessas igrejas junto à população, quase sempre essas desenvolvem trabalhos paralelos aos cultos e pregações.

A Igreja Luterana, dentro da sua linha de trabalho comunitário, tem como objetivo uma participação maior do povo em níveis de decisão. Um dos principais projetos neste setor é o Projeto Guandu, elaborado pelos pastores das localidades de São João de Laranja da Terra e Criciúma, junto com pastores de outros municípios, como Afonso Cláudio, Baixo Guandu e Itarana. Sobre este projeto será feita uma análise mais adiante, no subitem Outros Grupos.

Os pastores luteranos mantêm, dentro das igrejas, grupos setoriais de trabalho, dentre os quais os principais são os de jovens, os de estudo sobre agricultura alternativa e os culturais. Segundo o pastor Dieter (São João) e Lírio Drescher (Laranja da Terra), estes grupos visam combater a política do favor, que ainda é a predominante na região, embora de dois (02) anos para cá este quadro esteja se revertendo.





A Igreja Católica atua principalmente com o seu grupo de jovens, que exibe um calendário de 02 reuniões semanais. Nessas reuniões, são tratados temas que interessam à comunidade, como o combate ao fumo, ao álcool e às drogas e a contaminação por doenças venéreas, dentre outras. Quase sempre são convidadas pessoas especializadas para versarem sobre o assunto em pauta.

Além disto, o grupo de jovens desenvolve campanhas para melhorias técnicas da igreja, como: compra de material de som, material para pessoas carentes e também a ajuda espiritual. Periodicamente também desenvolve campanhas de conscientização para uma maior integração com o jovem do meio rural. Estruturalmente, o grupo de jovens tem uma diretoria-executiva, e o número de participantes chega a 40(quarenta).

Nas áreas rurais a Igreja Católica mantém Comunidades Eclesiais de Base atuantes, principalmente nos povoados mais organizados, como Cinco Pontões e Santa Luzia. As reuniões são mensais, exceto quando há algum assunto urgente a resolver. As igrejas Adventista e Luterana do Brasil (Missouri) não mantêm grupos organizados para atuação comunitária. Os seus trabalhos são dirigidos predominantemente para a assistência espiritual aos fiéis.

Segundo o pastor da Igreja Luterana do Brasil, atualmente são mantidos 5 paróquias pela instituição: Picadão, Laranja da Terra, São João, KM 18 e Perdida. A estrutura da igreja contempla a divisão em grupos, dentre os quais os mais significativos são: grupos de jovens, de casais e de crianças.

Esses grupos são formados pelo público interno da igreja. Das 27 famílias que pertencem à congregação, cerca de 20 participam de alguma forma destes trabalhos internos. As outras freqüentam apenas os cultos.

Além dessas atividades, a igreja mantém outras, como formação de um coral. Cada congregação, em cada localidade, tem a sua peculiaridade: em Picadão, por exemplo, os participantes promovem festas e recreações periodicamente; em Alto Laranja da Terra, não há vivência social dentro da igreja: os fiéis apenas vão aos cultos e voltam para casa. Há também o problema da língua, já que a maioria dos moradores do meio rural fala pomerano e não se comunica em português. Atualmente, tanto os pastores da Igreja Luterana do Brasil quanto os da Adventista têm, como preocupação, a questão do alcoolismo, que é grave no meio rural.

2.7.2. GRUPOS ESPORTIVOS

Apesar da existência de áreas disponíveis, que podem ser transformadas em locais de lazer para a população, observa-se que há carência de praças e parques infantis. O lazer predominante, ainda, é o futebol, visto que os campos, para a prática desse esporte, estão bem distribuídos por todo o

...rio. Na sede, a principal área é a praça Carlos Tesch que, apesar de bem-tratada, não possui áreas de recreação ativa. Ao lado da Igreja Católica existe uma quadra de futebol de salão, com iluminação (embora de frente), que é o melhor local para atividades esportivas da cidade.

Na Luís Obermüller há o campo de futebol pertencente ao Fluminense F. Bem-cuidado, com cerca aramada, vestiários e bar. Apesar de ser um particular, o uso das dependências é ampliado à comunidade.

Sobreiro, existem duas quadras esportivas: uma situada dentro da área da Escola João Valim e outra pertencente à Igreja Católica. Dessas, apenas a quadra da igreja tem uso comunitário; a quadra da escola é mais usada aos alunos. A comunidade reclamou a ausência de um parque infantil. Além dessas quadras, foi construído recentemente (06/88) um campo de futebol no morro situado atrás da escola que necessita de melhoramentos: grama, cerca, local para espectadores.



QUADRA AO LADO DA IGREJA - Sobreiro

Em Joatuba existe uma quadra, situada ao lado da Igreja Católica, que também necessita de reparos, principalmente no piso, que está se soltando, representando riscos para os usuários. Existem, também, campos de futebol na sede do distrito e em Santa Luzia.

Quanto aos grupos esportivos, estes se dividem em grupos para a prática do esporte - como os times - e grupos para a promoção desportiva.

O Fluminense F. C. é o grupo esportivo mais antigo do município. Fundado em 1951, conta, atualmente, com uma área patrimonial de 8600m² (sede e campo), além de uma área de expansão de 1600m². Possui um bom nível de organização, estando registrado em federações e cartórios. Mantém equipes infantis, infanto-juvenis e adultas, cujo material de jogo é bancado pelo presidente do clube ou comprado através da realização de festas.

Além do Fluminense, nota-se que há uma grande facilidade de formação de equipes que, embora temporárias, apresentam um bom potencial de aglutinação. Essas equipes (cerca de 10 disputaram o último torneio de futebol de salão) utilizam-se das quadras existentes, junto às escolas e igrejas, não tendo à sua disposição nenhum ginásio ou quadra coberta, por menor que seja, para a realização dos jogos. O esporte preferido é o futebol de salão, existindo equipes femininas e masculinas.

A Associação Cultural e Desportiva de Laranja da Terra (ACDL) está situada no povoado do mesmo nome. Construída através de recursos do FUNDEC do Banco do Brasil, tem como objetivo principal promover a cultura, o desporto amadorista, a recreação e a educação. A ACDL foi fundada em 1988, e atualmente está construindo a sua sede, onde pretende também promover reuniões comunitárias.

Pelo que se pode notar, as atividades esportivas se dão de maneira espontânea, sem a formação expressiva de grupos organizados além dos já existentes. Formalmente ou informalmente, esses grupos conseguem se inserir de maneira expressiva nas comunidades, não se constituindo apenas em grupos esportivos, mas em ponto de aglutinação da população - principalmente

jovem. São grupos que têm que sobreviver com recursos próprios.

Geralmente os times de futebol têm algum patrocinador, ou, no caso mais comum, promovem atividades festivas para angariar fundos.

2.7.3. ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

Apesar de incipiente, o processo de associações comunitárias em Laranja da Terra já dá mostras de um desenvolvimento organizacional. Atualmente existem três associações de moradores, das quais duas estão situadas em São João e uma em Sobreiro. Além dessas, há o centro comunitário ligado à Igreja Luterana em Joatuba, do qual não se conseguiu informações.

A Comunidade Unida à Procura de Soluções (CUPS) foi fundada em São João no início de 1988. Possui uma estrutura organizacional com diretoria e associados, que se reúnem mensalmente. Ao todo, são 45 os participantes desse grupo, pertencentes às classes média e baixa de São João. A Associação de Moradores de Laranja da Terra possui um caráter mais elitista. Em termos de organização interna esta associação possui diretoria fixa, mas as reuniões são realizadas esporadicamente.

O Movimento Comunitário de Sobreiro foi criado em abril de 1987. Possui diretoria estruturada e reuniões fixas. A principal dificuldade que enfrenta para o desenvolvimento do seu trabalho é a escassez de recursos financeiros.

Em um sistema de governo que se diz promotor do bem-estar social, o Estado tem o dever de oferecer as condições mínimas de sobrevivência às populações, pelo menos no que diz respeito à oferta de infra-estrutura básica, saúde, moradia, educação, dentre outras. Contudo, o que se observa - Laranja da Terra não é exceção - é que grande parte desta população está desassistida e, por diversas razões, não tem garantidas estas condições elementares para o seu bem-estar. Apesar de ser um município em que não se observou estado de pobreza absoluta, nem processos de formação de

favelas, o que se nota é que a sociedade civil está procurando se estruturar organizadamente para reivindicar dos órgãos competentes a adoção de medidas que possibilitem o desenvolvimento integrado do município, dentro dos padrões de justiça social.

Cabe ao Poder Público municipal a iniciativa da maioria destas medidas, e cabe ainda abrir canais de atendimento - e até mesmo de discussão e participação - das reivindicações destas comunidades organizadas formais ou informais, de modo que os recursos públicos sejam convenientemente utilizados, já que obras e serviços públicos nos quais a população foi ouvida quando da sua implantação têm condições de uso muito mais duradouro que outros em que os organismos comunitários não tiveram voz.

2.7.4. OUTROS GRUPOS

Neste item, foram analisados grupos que não se encaixam nos itens anteriores, mas que são aglutinadores de população. Nesse sentido, foram inseridos, neste tópico a ACDL - Associação Cultural e Desportiva Laranjense, já citada em Grupos Esportivos -, e o Projeto Guandu: A ACDL fica caracterizada como grupo abrangente, porque está voltado para a solução ou discussão de várias reivindicações comunitárias, como saúde, desportos, educação, dentre outros.

O Projeto Guandu é organizado pelo Distrito Eclesiástico Guandu, da Igreja Luterana, que está localizado em São João de Laranja da Terra. É um programa integrado de saúde, agricultura e conscientização popular, que utiliza verbas conseguidas junto às igrejas luteranas européias e canadenses. Os seus objetivos, no meio rural, são os seguintes:

- combater a verminose e outras doenças;
- despertar a criatividade das pessoas/famílias para aproveitarem melhor os recursos da terra;
- combater a erosão;
- combater o uso indiscriminado de agrotóxicos;

- combater o êxodo rural;
- combater a monocultura de exportação;
- vulgarizar tecnologias alternativas, apropriadas ao meio rural. Incentivar o aproveitamento racional do solo;
- incentivar a medicina caseira;
- conscientizar o povo sobre seus direitos e deveres - incentivar a formação de sindicatos, associações e cooperativas.

O projeto visa abranger diretamente 500 famílias de minifúndios, em Baixo Guandu, Serra Pelada, Laranja da Terra, Palmeira de Santa Joana, São João e Criciúma.

Em termos materiais, pretende construir/oferecer:

- cozinhas para indústria caseira em cada uma das paróquias participantes;
- viveiros para mudas de árvores nativas e frutíferas e plantas medicinais;
- material didático e de conscientização para ser utilizado nos cursos;
- cursos em cada paróquia e entidade participante (com média de 15 a 20 participantes).

Estruturalmente, o projeto será dirigido por vários órgãos da Igreja Luterana: Concílio Distrital, Conselho Distrital, Conferência Pastoral e Equipe Técnica.

3. ANÁLISE DA REALIDADE DO MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA

3.1. ECONOMIA

3.1.1. AGROPECUÁRIA

O Município de Laranja da Terra apresenta uma economia baseada predominantemente no setor agropecuário, sendo a cafeicultura a principal atividade, acompanhada pela cultura do tomate e pela pecuária bovina mista. Aparecem, ainda, com um relativo grau de importância, as culturas de milho e de feijão que se apresentam, hoje, nas propriedades, como culturas complementares ao café. O quiabo é uma cultura nova no município e se encontra em fase de grande expansão.

A estrutura fundiária do município indica um baixo grau de concentração de terras, onde 66% das propriedades estão na faixa de 10 a 50ha e ocupam 46% da área municipal. Nota-se, ainda, que 95% das propriedades têm menos de 100ha (ver quadro 5).

Em uma estrutura de pequenas propriedades, naturalmente a mão-de-obra predominante é a familiar, sendo que, nas propriedades acima de 50ha, é comum o uso de parceiros, que, normalmente, vendem alguns dias de trabalho em propriedades vizinhas quando lhes sobra tempo. O uso específico de diaristas (bóia-fria), na região, é praticamente inexistente. É comum a prática do arrendamento de terras.

Quanto às condições técnicas de produção, verifica-se um baixo número de máquinas e equipamentos agrícolas, visto que a maioria das propriedades é formada por pequenos produtores, com baixo poder aquisitivo. Alguns produtores possuem microtratores. A utilização de insumos agrícolas (fertilizantes e defensivos) tem sua quota elevada, no município, princi

palmente devido à cultura do tomate, que requer um alto uso de defensivos. Segundo o técnico da Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Espírito Santo) os produtores de tomate utilizam o defensivo químico de forma desmedida, ou seja, além da dose recomendada. Todo o município é coberto pela rede de eletrificação rural da Escelsa (Espírito Santo Centrais Elétricas S/A).

As instituições bancárias que atuam com linhas de financiamento no município são: O Banco do Brasil e o Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes). Em Afonso Cláudio, porém, para os pequenos produtores, são enormes as dificuldades encontradas para a obtenção de financiamento para as suas atividades, devido aos altos juros que são cobrados, tornando, assim, a utilização de crédito uma prática pouco comum no município.

A comercialização é feita sempre via intermediários locais, que são, geralmente, os produtores maiores, que possuem caminhões e armazéns para estoque, além de contatos com compradores regionais. A cadeia de intermediação, formada desde o produtor até ao consumidor final, torna-se bastante maléfica, tanto para um quanto para outro. Para o produtor que se vê obrigado a vender sua produção, em qualquer época e por um preço mais ou menos imposto pelo intermediário, e para o consumidor que encontra um preço final com todo esse processo bastante acrescido.

Uma alternativa interessante e viável para este problema é a organização de uma cooperativa dos produtores. Porém, é importante que esses produtores ao se organizarem, tenham consciência de que só com a sua participação efetiva nas decisões da cooperativa é que seus interesses e necessidades estarão resguardados.

A assistência técnica à produção fica a cargo da Emater e da Emespe (Empresa Espiritossantense de Pecuária), ambas com escritórios em São João de Laranja da Terra. A Emater conta com apenas um técnico para o atendimento em todo o município. Notou-se que há uma deficiência, em termos de informações mais sistematizadas e até mesmo de uma visão mais abrangente da agricultura do município. A Emespe conta com um veterinário,

dois auxiliares e um escriturário (funcionário da PMAC). A principal atividade, atualmente exercida é o controle da febre aftosa, através de vacinação do rebanho, feita três vezes ao ano (março, julho e novembro). O controle da brucelose é feito com vacinação de 6 em 6 meses, só nas fêmeas com 3 a 8 meses de idade. A doença foi reduzida a 1% (um por cento), no município, nos últimos três anos.

A empresa conta, ainda, com um núcleo de inseminação artificial, para atendimento a pequenos produtores. O programa é totalmente subsidiado pelo Governo Federal e efetivado pela Emespe. O produtor paga apenas o sêmen a preço de custo.

um outro tipo de assistência é prestado pelo "Projeto Guandu", que é um programa integrado de saúde, agricultura e educação popular, elaborado pelo Distrito Eclesiástico de Guandu da IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil) de Laranja da Terra*. Para atuar nas três áreas específicas, o projeto realiza encontro mensal em sete comunidades do município sob a supervisão de três técnicos: um técnico em agropecuária, que organiza viveiros de mudas, pomares, hortas; ensina técnicas de agricultura alternativa, reflorestamento, combate à erosão e organização geral da propriedade. Um técnico sanitarista/nutricionista instala a cozinha industrial (produção de conservas, sucos, etc); ensina técnicas de medicina caseira (básica) e preventiva; combate à verminose (saneamento básico); combate à avitaminose (variação na alimentação), etc. Um assistente social (nível superior) que trabalha no sentido de conscientizar a população de seus direitos sociais; incentivo à organização comunitária, cooperativismo, sindicalismo, postos de saúde, etc.

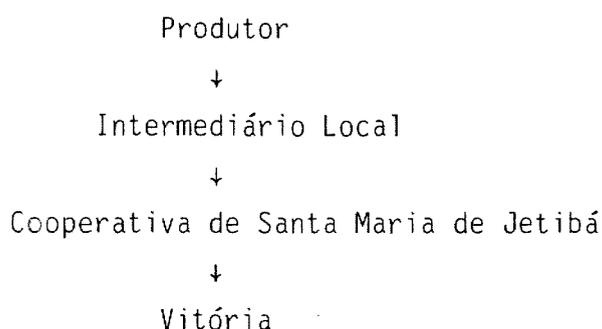
*Endereço para correspondência:
Cx Postal B. Afonso Cláudio

Cadeia de comercialização:

Produtor - intermediário - Ceasas do Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG) e Vitória (ES).

Milho e Feijão :

São plantados sempre em conjunto com o café e tocados com a mão-de-obra familiar. O feijão é colhido duas vezes por ano. A comercialização é realizada da seguinte forma:



Leite e Carne :

A pecuária bovina do município é mista, e, embora não existam grandes pecuaristas, o Distrito de Sobreiro tem uma boa produção de leite, que é comercializada via intermediários para a Spam de Baixo Guandu e de Penha do Capim-MG, onde são resfriados e seguem em carretas das próprias firmas para Vitória e Belo Horizonte. A Spam paga aos "puxadores" de acordo com a quantidade de litros fretados por mês, e estes pagam aos produtores.

o chamado boi de corte é vendido principalmente para os frigoríficos Frisa, de Colatina e Frimacal, de Vitória. Os caminhões e os carreteiros, neste caso, são das próprias firmas. A mão-de-obra utilizada na pecuária é a de um assalariado permanente (vaqueiro).



PLANTAÇÃO DE CAFÉ - Joatuba



TERREIRO PARA SECAGEM DE CAFÉ/PLANTAÇÃO DE QUIABO
E CAFÉ - Sobreiro



PLANTAÇÃO DE QUIABO - Sobreiro



PLANTAÇÃO DE TOMATE - Sobreiro

3.1.2 INDÚSTRIA

O setor industrial da economia do município é representado por 13 cerâmicas e 2 serrarias¹, todas elas, porém, de pequeno e médio portes, não absorvendo grande quantidade de mão-de-obra e, hoje, representando pouco para a economia local. As 13 cerâmicas existentes, no entanto, desperdam no mínimo alguma atenção para possíveis investimentos públicos ou privados neste ramo de atividade.

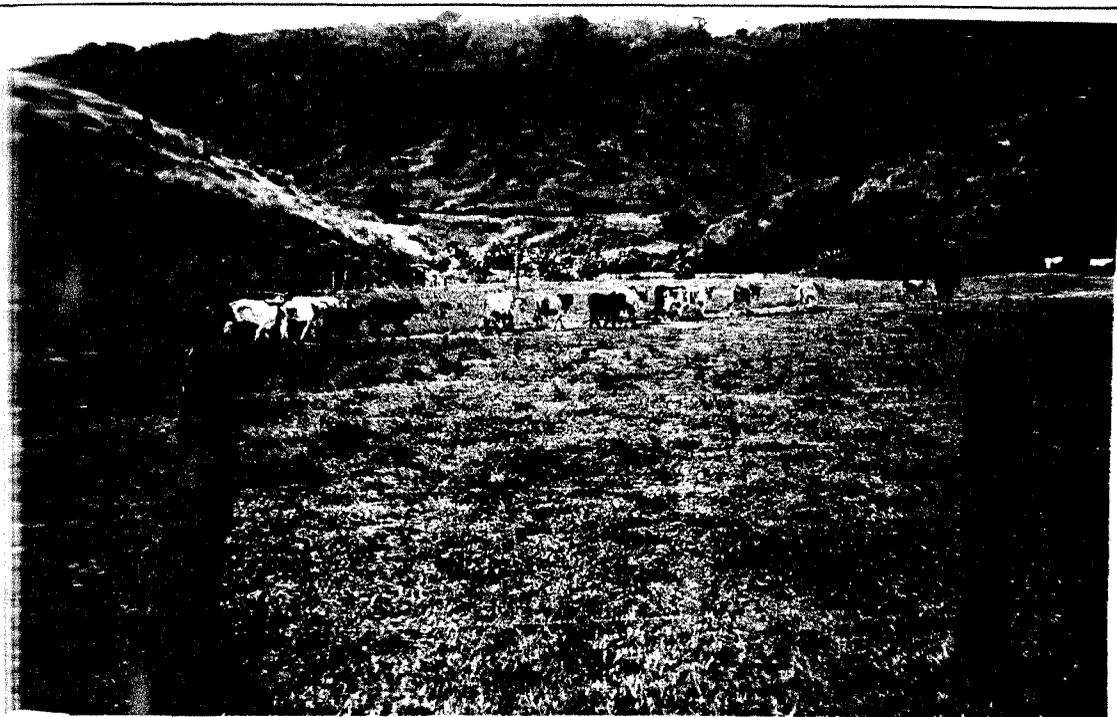
Das 13 cerâmicas listadas pela Findes, duas foram entrevistadas in loco. A Cerâmica Stange (telhas) e a Cerâmica Seibel (lajotas), além da Serraria Martinho Seibel.

A Cerâmica Stange, de propriedade de Mauricio Stange, tem uma produção média mensal de 20.000 telhas, possui um caminhão de entregas e os principais compradores são: Venda Nova (ES), Estado da Bahia e o Município de Vitória. A Cerâmica Seibel produz 16.000 lajotas por dia, possui 5 (cinco) caminhões, uma retroescavadeira e uma máquina de produção de lajotas de três tipos. Os principais compradores são de Afonso Cláudio e de Vitória.

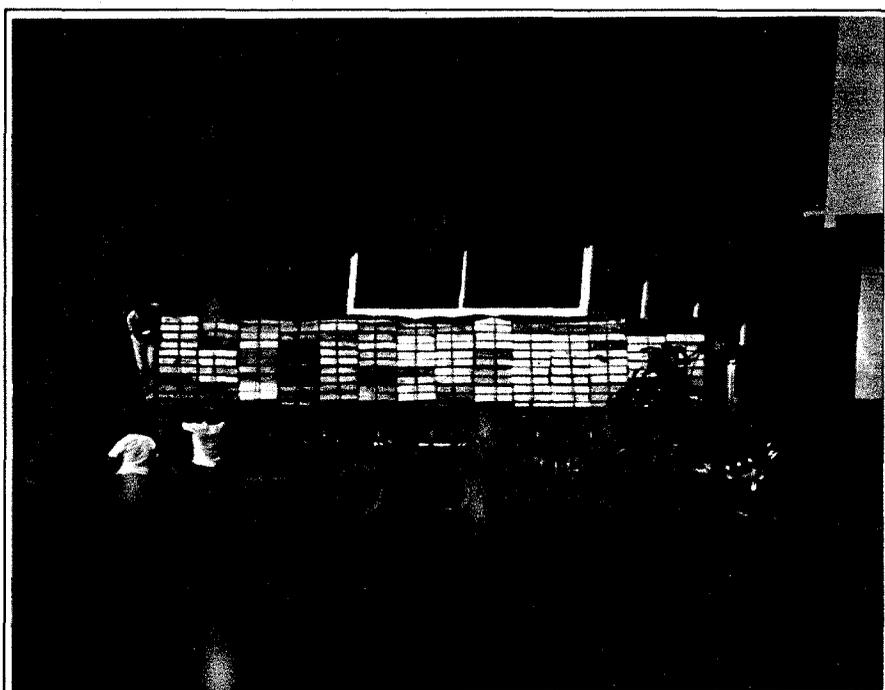
A serraria de Martinho Seibel produz tábuas, ripas, caibros, forros, engradamentos e pranchões para pontes. Utiliza a mão-de-obra de 3 empregados que recebem o piso salarial (salário-mínimo) e moradia. Possui um caminhão para transporte da madeira bruta. Os principais compradores são o DER/ES (Departamento de Estradas e Rodagem - ES) e as prefeituras de Afonso Cláudio, Itarana e Santa Leopoldina. (Quadro 6).

Existem ainda duas pequenas marcenarias em São João de Laranja da Terra.

¹Segundo dados da Findes. Ver Quadro 6.



REBANHO BOVINO - Sobreiro

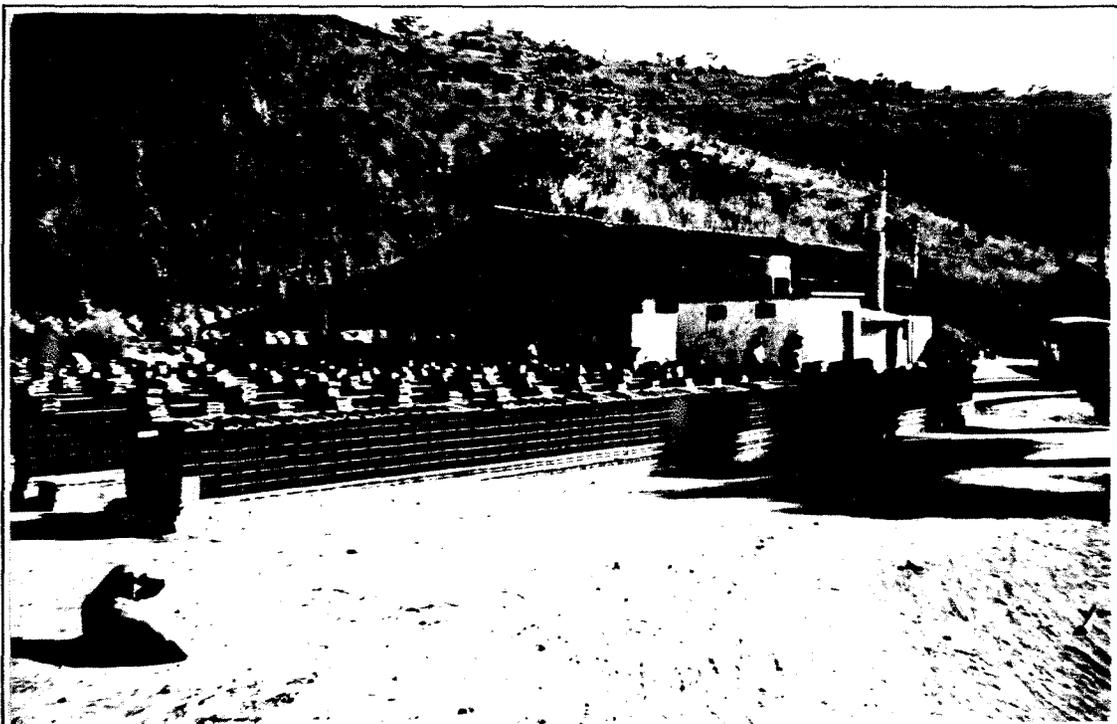


TRANSPORTE DE TOMATE - Sobreiro



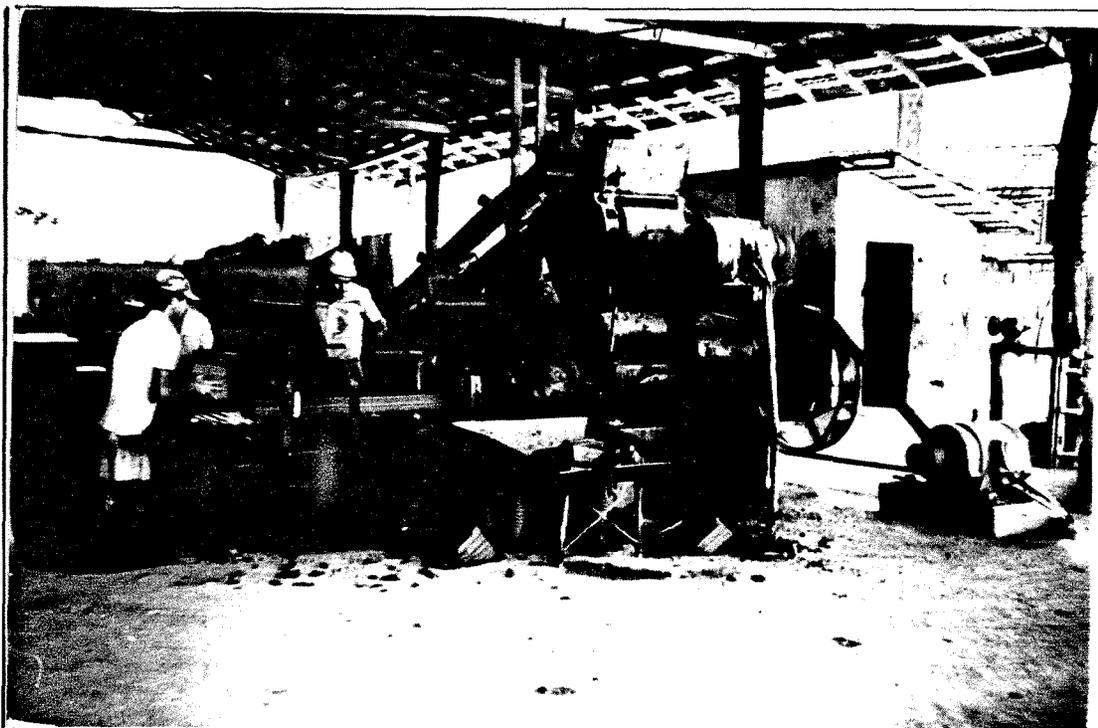
CERÂMICA SEIBEL - PROD. LAJOTAS

Distrito Sede



CERÂMICA SEIBEL - PROD. LAJOTAS

Distrito Sede



CERÂMICA SEIBEL - PROD. LAJOTAS

Distrito Sede

3.1.3. COMÉRCIO E SERVIÇOS

Tanto o comércio quanto os serviços no município são polarizados pela cidade de São João, para onde afluem pessoas diariamente.

A atividade comercial, no município, é bastante reduzida, mal atendendo as necessidades básicas da população. Como exemplo disso vê-se que não há sequer uma padaria em todo o município e que o Distrito de Joatuba não dispõe sequer de uma farmácia.

O abastecimento de mercadorias nos estabelecimentos comerciais é feito, geralmente, via comerciantes-atacadistas, como Orlandi e Ferreirão.

Uma organização maior dos produtores e da própria comunidade poderia viabilizar a criação de uma cooperativa e de um entreposto comercial, tornando mais acessíveis muitos produtos importantes na alimentação, que são fartos na região.

O subsetor-serviços cresce à medida que é impulsionado pelo crescimento global da economia, não havendo, portanto, consideração ou propostas de caráter mais imediato.

A seguir, mostra-se um quadro geral do comércio e serviços do município. (vide quadro 7).

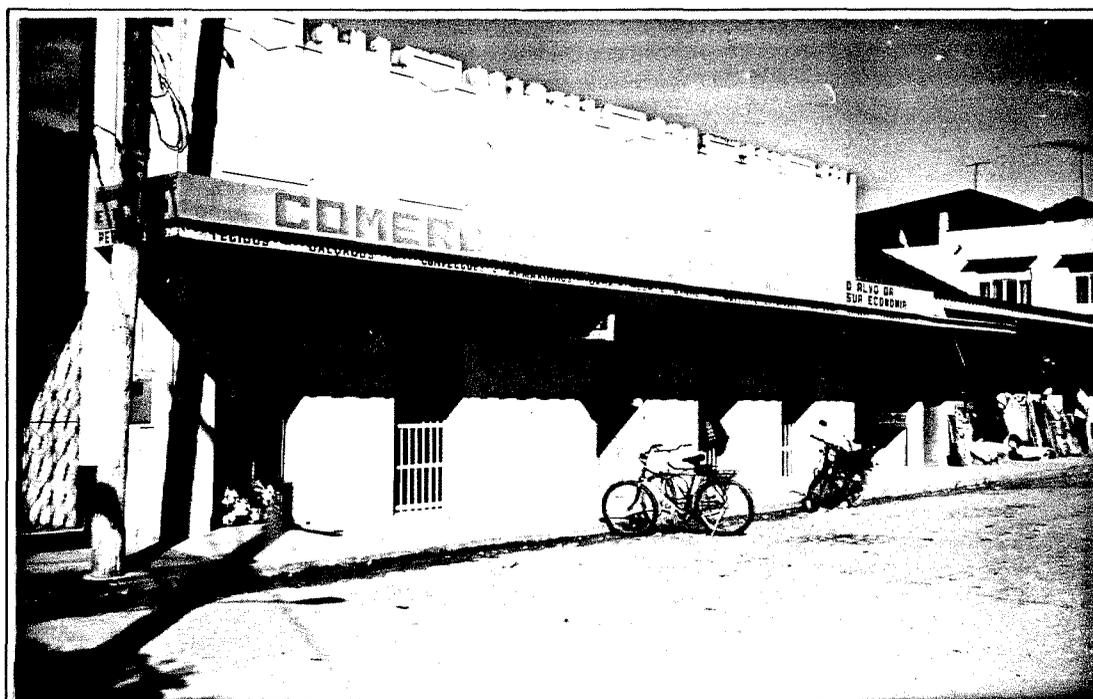
- Comércio e Serviços no Município de Laranja da Terra

COMÉRCIO

. Casa Comercial	25
. Bar	07
. Bar e Restaurante	03
. Bar e Mercearia	13
. Farmácia	03
. Açougue	03
. Material de Construção	01
. Implementos Agrícolas	01
. Móveis	01

SERVIÇOS

. Oficina Mecânica	06
. Oficina Eletrotécnica	04
. Oficina de Bicicleta	02
. Posto de Gasolina	01
. Posto Telefônico	03
. Agência Bancária	01
. Agência Postal (Posto dos Correios)	02
. Cartório	02
. Restaurante	02
. Dormitório	02
. Pensão	02



ESTABELECIMENTO COMERCIAL
São João de Laranja da Terra

PROPOSTAS PARA ECONOMIA

- . Viabilização da Cooperativa dos Produtores de Laranja da Terra;
- . Construção de uma estação (mini-usina), fora o resfriamento do leite. O resfriamento é a primeira etapa do beneficiamento do leite, é o que permite que ele permaneça guardado por um tempo maior;
- . Construção de um pequeno mercado municipal;
- . Incentivo às cerâmicas de pequeno porte que acabam fechando por causa dos elevados custos de produção (energia elétrica), impostos, além da questão da pauta estabelecida pelo Governo Federal que para eles se torna impraticável.

QUADRO 5

ESTRUTURA FUNDIÁRIA - MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA

ESTRATOS (ha)	ÁREA OCUPADA (ha)	% A.O	NÚMERO DE PROPRIEDADES	% PROP.	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P. OCU.	TRAT	BOVINOS	SUINOS	AVES
0 - 10	1.453,12	2,78	213	16,72	297,56	6,72	447,7	6,18	565	3	1.183	1.669	13.931
10 - 50	24.143,14	46,71	846	66,41	2.437,23	55,02	4.443,21	61,34	3.044	30	12.037	8.803	67.028
50 - 100	12.317,65	23,83	160	12,56	1.090,45	24,62	1.337,22	18,46	996	15	5.365	1.532	13.350
100 - 500	12.973,75	25,10	54	4,24	604,68	13,65	991,35	13,69	457	8	4.890	495	4.461
500 - 1000	822,8	1,59	1	0,08	-	-	24,2	0,33	39	-	678	39	250
+ 1000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	51.692,46	-	1.274	-	4.429,92	-	7.243,68	-	5.101	56	24.153	12.538	99.020

Fonte: Manipulação dos Dados do PDRI - IJSN - Região I - Vitória

QUADRO 6

INDÚSTRIAS DO MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA

RAZÃO SOCIAL	PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS	MÃO-DE-OBRA	CAPITAL (1,000)	LOCALIZAÇÃO	INÍCIO DAS ATIVIDADES
Aguinaldo Leffer	Telhas	-	20.000,00	São João	07/10/86
Bertoldo F. Vervloet	Teiha Francesa	1	1.000,00	Joatuba	13/01/73
Cerâmica Bom Jesus Ltda	Telhas	-	50,00	Sobreiro	11/09/81
Cerâmica Modelo Ltda	Lajotas	2	3.000,00	São João	01/01/85
Cerâmica Nass Ltda	Telhas e Lajotas	-	80,00	Joatuba	25/01/74
Cerâmica Pagung Ltda	Telhas e Lajotas	-	400,00	Joatuba	07/02/82
Cerâmica Seibel Ltda	Lajotas	6	400,00	São João	09/08/77
Evaldo Jaske	Lajotas	1	100,00	Joatuba	27/04/84
Leonidio Haddad	Telhas e tijolos	-	20.000,00	Sobreiro	25/10/77
Licínio Leffer	Telhas e Lajotas	-	50,00	São João	06/12/77
Manfredo Mielke	Telhas	-	200,00	São João	18/06/82
Maurício Stange	Telhas	1	1.000,00	São João	29/07/83
Roberto Leffer	Telhas	-	1,00	São João	15/05/59
Martinho Seibel	Madeira Serrada	3	40,00	São João	11/06/64
Serraria Perobas Ltda	Madeira Serrada	1	1.000,00	Joatuba	07/11/85
TOTAL	-	15	47.321,00	-	-

Fonte: FINDES - IDEIES - Cadastro Industrial do Espírito Santo - Fev./88

3.2. INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS

3.2.1. SISTEMA VIÁRIO E ESTRADAS

A sede do Município de Laranja da Terra ocupa uma área que, apesar da existência de morros na região, pode ser considerada plana. Por este motivo, não há dificuldades maiores no traçado das vias públicas, apesar destas não seguirem nenhum ordenamento pré-estabelecido. As principais vias da sede são as avenidas João Valim, Carlos Stabenow, Carlos Palácio, Luis Obermüller e Luís Abreu Xavier. Estas avenidas formam uma espécie de quadrado, no qual há maior circulação dos habitantes residentes.

A avenida Luís Abreu Xavier começa na ponte que dá acesso à cidade. Possui, em média, 16 metros de largura, medidos de calçada a calçada. Esta via atravessa quase toda a cidade no sentido norte-sul, embora não seja a mais importante. Assim como a grande maioria das ruas, não possui calçamento, e o esgotamento só recebe águas pluviais. Por ser entrada e saída da cidade, o movimento de caminhões e automóveis é intenso.

A avenida João Valim, a de maior movimento, na verdade é um trecho de uma avenida que continua para o lado esquerdo, sob a denominação de Carlos Palácio, e para o lado direito, sob o nome de Carlos Stabenow. Atravessam toda a cidade no sentido leste-oeste e tanto a av. João Valim quanto a Carlos Palácio medem 16m de largura, medidas de calçada a calçada. A rua Carlos Stabenow sofre uma diminuição da sua largura, já que pode ser considerada como parte da estrada São João/Afonso Cláudio; mesmo assim, a sua largura não é menor que 10 metros.



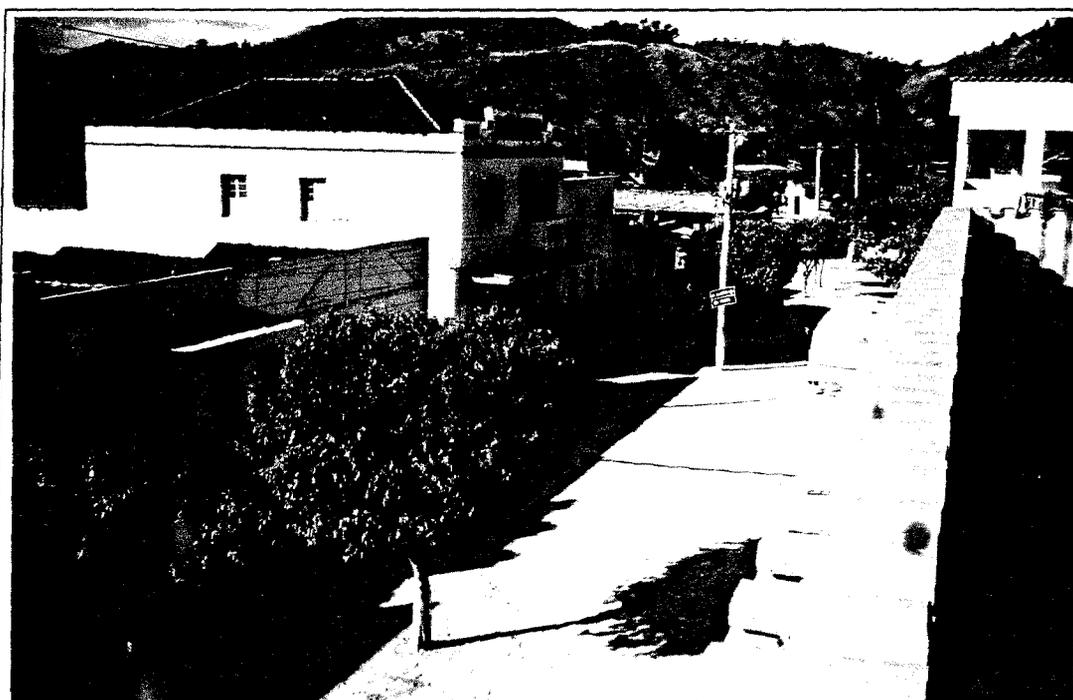
RUA LUIS OBERMÜLLER



RUA - Joatuba

A avenida João Valim, com seus 100 metros de extensão, é a única via calçada de todo o Município de Laranja da Terra. A sua pavimentação em paralelepípedos abrange cerca de 80 metros, e se encontra em boas condições. Além de calçada, é também a avenida com melhor iluminação, que, mesmo assim, se mostra deficiente. Quanto ao esgotamento sanitário ainda não existe, só o pluvial.

A avenida Luís Obermüller se localiza perpendicularmente à avenida João Valim, fazendo a ligação da cidade no sentido norte-sul. Além de não ser pavimentada, as condições de tráfego são as mais precárias, já que se encontra em grande parte danificada. Em dias de chuva, a quantidade de terra que desce das ruas perpendiculares pertencentes ao loteamento fazem com que a situação piore ainda mais. Há necessidade de promover melhoramentos nesta via, visto que o eixo de expansão da cidade necessariamente vai englobá-la.



RUA CARLOS STABENOW

São João - Vista Parcial

Das vias encontradas na cidade, as que apresentam condições mais precárias de uso são exatamente as que dão acesso ao loteamento existente. Além de serem esburacadas (mais por problemas de erosão do que propriamente por falta de manutenção), todas apresentam declividade acentuada, o que torna muito difícil o acesso.

As outras ruas, que são basicamente residenciais, apesar de não serem calçadas, não apresentam maiores problemas de tráfego, já que este não é intenso.

Outro ponto interessante a notar é que quase não há arborização nas vias existentes. As únicas que apresentam algum tratamento paisagístico são as avenidas Luís Obermüller e Carlos Palácio. A arborização existente nas outras se dá mais por iniciativa particular dos moradores.

Situada no início da avenida Luís Abreu Xavier, a ponte que dá acesso à cidade está necessitando de ampliação. Atualmente só permite a passagem de um veículo, o que poderá criar congestionamento de tráfego no futuro, com o provável aumento de circulação de veículos. O elevado número de caminhões que a atravessam também é um fator a ser levado em consideração, já que apesar de sua estrutura ser em concreto, o seu vão é em madeira que já está se desgastando.

Alguns moradores sugeriram que uma nova ponte deveria ser construída na cabeceira da avenida Carlos Palácio; isto será discutido mais adiante, na parte de proposições.



PONTE SOBRE O RIO GUANDU

Entrada São João



ESTRADA BAIXO GUANDU X AFONSO CLÁUDIO

A seguir, apresentamos o sistema viário da sede, com a situação geral das vias.

QUADRO 9
SISTEMA VIÁRIO DA SEDE

LOGRADOURO	SITUAÇÃO PARA TRÁFEGO	INTENSIDADE/TIPO TRÁFEGO
Carlos Stabenow	Regular	Alta/caminhões, carros
João Valim	Boa	Alta/caminhões, carros
Carlos Palácio	Regular	Baixa/carros
Luís Abreu Xavier	Regular	Alta/caminhões, carros
Luís Obermüller	Ruim	Média/caminhões, carros
Guilhermina Stabenow	Regular	Baixa/carros, tração animal
Permínio Rogério	Regular	Baixa/carros, tração animal
Otto Maia	Regular	Baixa/carros, tração animal
João Lopes da Cunha	Ruim	Baixa/carros, tração animal
Ruas do Loteamento (Sem denominação)	Péssima	-

Fonte: Pesquisa Equipe Técnica (IJSN) - julho/1988

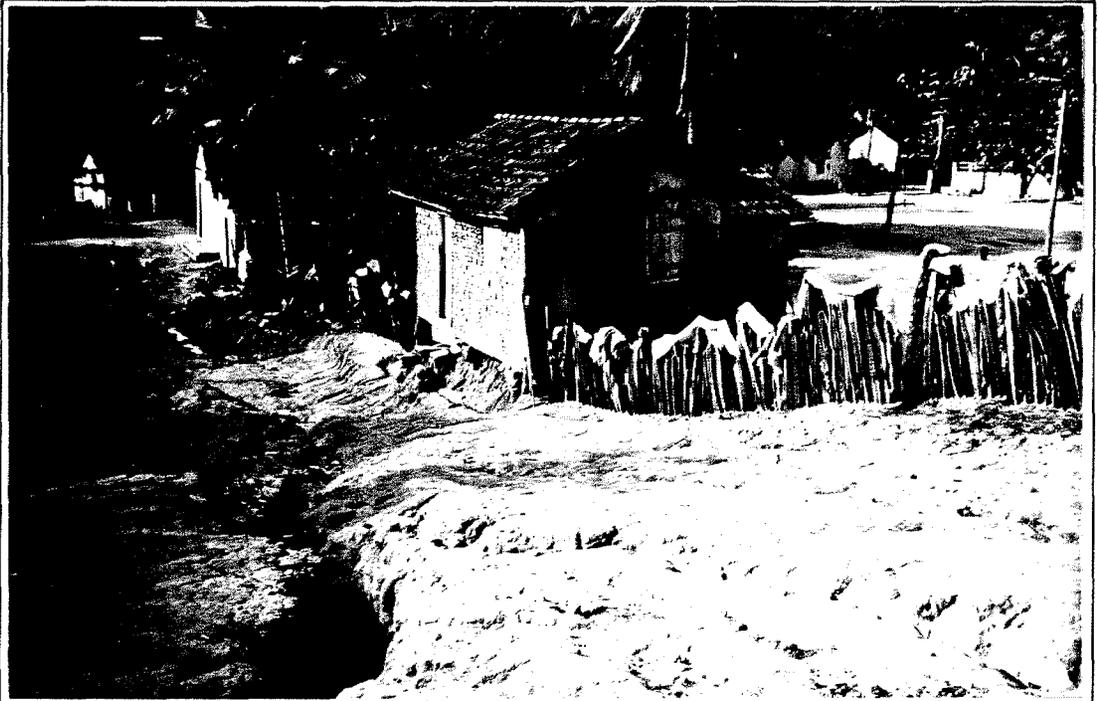
A Vila de Sobreiro apresenta uma topografia não favorável à implantação de um sistema viário eficaz. As duas vias principais são ladeadas, de um lado por um morro, e do outro por um declive que termina no córrego Bom Jesus. Por isto, o sistema viário quase que se resume nestas duas avenidas - uma sendo continuação da outra -, já que as outras ruas perpendiculares a estas, além de apresentarem declividade acentuada, têm problemas gravíssimos de erosão.



RUA PRINCIPAL - Sobreiro

A avenida João Moreira da Silva, com cerca de 12 metros de largura, apresenta um tráfego considerável de carros, caminhões e ônibus - já que faz parte da estrada Afonso Cláudio/Baixo Guandu. Suas maiores deficiências são a falta de calçamento e esgotamento pluvial, já que mesmo sem calçamento, o seu piso pode ser considerado regular. A avenida Valdir Haddad, também parte da estrada Afonso Cláudio/Baixo Guandu também apresenta as mesmas características.

As ruas perpendiculares a estas avenidas principais quase não apresentam movimento de carros. Em algumas delas, o problema de erosão é tão grave que não permite o acesso de automóveis. O trajeto só pode ser feito a pé ou a cavalo.



RUA - Sobreiro
EROSÃO

A seguir, apresentamos o sistema viário da Vila de Sobreiro, com a situação das vias.

QUADRO 10
SISTEMA VIÁRIO - VILA DE SOBREIRO

LOGRADOURO	SITUAÇÃO PARA TRÁFEGO	INTENSIDADE/TIPO TRÁFEGO
João Moreira da Silva	Regular	Alta/caminhões, carros
Valdir Haddad	Regular	Alta/caminhões, carros

Fonte: Pesquisa Equipe Técnica (IJSN) - julho/1988

A Vila de Joatuba mostra quase a mesma situação da Vila de Sobreiro. A avenida João Machado de Souza, que atravessa a localidade no sentido norte-sul é parte da estrada São João/Itarana. Apresenta um tráfego considerável de carros, caminhões e ônibus, o que contrasta com os outros logradouros, que quase não possuem tráfego nenhum. Apesar disso, esta avenida não se encontra em boas condições de tráfego, já que seu leito encontra-se cheio de buracos e sem manutenção.

A rua Guilhermina Pissaia, além de apresentar um declive brando, também se encontra em condições precárias de uso, apesar de sua pequena extensão. O seu tráfego é mínimo, apenas de carros e alguns caminhões que se dirigem ao armazém situado no fim da rua e a algumas propriedades próximas.

Paralela à avenida João Machado de Souza, existe uma rua sem nome, ocupada por habitações de baixa renda, que não permite acesso a automóveis em pelo menos metade de seu percurso. Aqui também há problema de erosão, que se manifesta também na rua que dá acesso ao cemitério, e desemboca nesta.

A seguir, apresentamos o sistema viário da Vila de Joatuba, com a situação das vias.

QUADRO 11
SISTEMA VIÁRIO - VILA DE JOATUBA

LOGRADOURO	SITUAÇÃO PARA TRÁFEGO	INTENSIDADE/TIPO TRÁFEGO
João Machado de Souza	Regular	Alta/caminhões, carros
Guilhermina Pissaia	Ruim	Baixa/carros, caminhões
Rua sem nome - perp. a João Machado de Souza	Péssima	Nula/tração animal
Danton Mirabeau da <u>Fon</u> seca	Regular	Baixa/carros, caminhões

Fonte: Pesquisa Equipe Técnica (IJSN) - julho/1988

De um modo geral, as vias públicas do município possuem pouquíssima sinalização, e em alguns casos, ela é feita por entidades educacionais ou sociais. Na Vila de Joatuba, por exemplo, a sinalização que indica direção e quilometragem foi montada pela escola local.

A rigor, a cidade de São João é a que apresenta melhor sinalização, com indicação de direção, velocidade máxima e denominação de logradouros. Mesmo assim, há carência de placas de advertência e de sinalização.

Estradas

A malha do Município de Laranja da Terra é composta por estradas municípais e pelas estradas estaduais ES-165 e ES-261. A maioria dos moradores apontou essa como sendo a prioridade de atuação dos órgãos públicos, já que, atualmente, as estradas se apresentam em estado de conservação razoável ou precária. Nas reuniões realizadas com as comunidades dos três distritos (junho/julho/88), este foi sempre o ponto mais debatido, já que, segundo a população, todo o desenvolvimento do novo município está ligado à abertura, melhoria e conservação das estradas, que muitas vezes impedem o escoamento da produção.

Em termos de quantidade, o município pode até se considerar bem servido de estradas. Apesar da topografia irregular, todas as vilas e povoados possuem ligação rodoviária com as estradas mais importantes, ou mesmo diretamente com as sedes dos distritos. Muitas dessas estradas surgiram a partir de caminhos abertos pelas comunidades ou por viajantes. Quase todas foram construídas sem obedecerem a nenhum critério técnico, com ausência de escoamento pluvial, revestimento primário, largura constante e regular e área de escape (acostamento). No geral, são acidentadas e arenosas.

Pelas condições de uso a que são submetidas, estas rodovias deveriam ter conservação regular, para permitirem condições razoáveis de trânsito. No entanto, só existe uma patrol motoniveladora para realizar esse trabalho em todas as estradas do município. Além disto, a conservação é feita por roçado, efetuado por pessoal contratado pela prefeitura ou, em alguns casos, por particulares. Não existe, assim, atividade permanente de conservação.

A rodovia estadual ES-165, que liga a localidade conhecida como Fazenda do Estado, em Domingos Martins, até a sede do Município de Baixo Guandu, atravessa todo o lado oeste do Município de Laranja da Terra, cortando-o no sentido norte-sul. Faz, assim, a ligação de Laranja da Terra com Afonso Cláudio, e com a BR-262. É a estrada bem mais conservada do novo município, e atualmente, a Cida - Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola - está fazendo todo o alargamento e nivelamento do trecho entre Barra do Criciúma e Afonso Cláudio. Apesar de ser em leito natural - como todas as outras existentes no município -, as suas condições de tráfego são boas, servindo inclusive para a ligação por ônibus entre São João/Afonso Cláudio e São João/Baixo Guandu. Além disto, atravessa todo o distrito e Vila de Sobreiro, sendo a principal via de escoamento da produção da região.

Vários ramais e pequenas estradas vão acabar na ES-165, inclusive a que liga Sobreiro a Alto Criciúma e Minas Gerais. Por isto, é importante que, num futuro próximo, esta rodovia seja pavimentada, dada a sua importância econômica. Outra rodovia que também deverá ser pavimentada é a ES-261, que liga Sobreiro a Santa Cruz, no Município de Aracruz. A sua importância econômica é ainda maior, já que, além de atravessar todo o município no sentido oeste-leste, atravessando também os três distritos e suas sedes, faz a ligação de Laranja da Terra com Itarana, Itaguaçu, Santa Tereza e BR-101.

Contudo, o seu estado de conservação é o pior possível, mesmo existindo trechos em que o trabalho de nivelamento é feito regularmente. Em época de chuva, esta rodovia fica intransitável, o que, além de impedir o escoamento da produção local, faz com que a ligação para o centro do Estado tenha que ser feita por Afonso Cláudio, num percurso bem maior. Com isto, a chegada de bens e serviços (como gêneros alimentícios, objetos dos correios, material médico, dentre outros) torna-se ainda mais difícil.

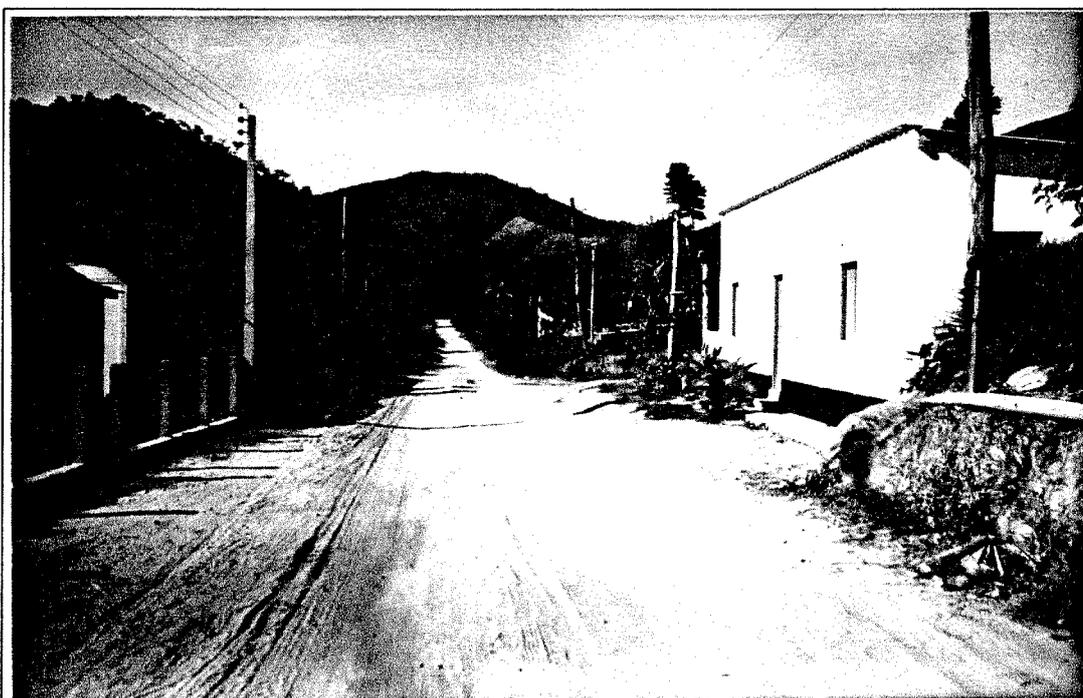
A importância desta estrada também reside no fato de que vários povoados têm suas estradas vicinais ligadas a ela, que também serve de conexão para outras rodovias, como Afonso Cláudio/Joatuba.

Os principais problemas encontrados são a falta de nivelamento e esgotamento pluvial, a não-regularidade de sua largura - que em alguns trechos diminui consideravelmente, formando pontos perigosos - e os trechos em erosão. Além disto, não existe sinalização.

Situação das estradas vicinais, por distrito:

No distrito-sede, a estrada São João/São Luís de Miranda encontra-se com piso bastante regular, e a falta de acostamento em alguns trechos mais perigosos deve ser corrigida. O tráfego nesta estrada é mínimo, e para que ela volte a ter importância dentro do contexto do município é necessário que seja construída uma ponte sobre o rio Guandu, a 2Km ao sul do povoado de São Luís de Miranda.

A estrada que liga a localidade de Picadão até o entroncamento com a rodovia São João/Itarana encontra-se em boas condições de utilização, servindo, inclusive, para os ônibus que fazem a linha Itaguaçu/Afonso Cláudio. Não necessita portanto, de reparos significativos.



ESTRADA SÃO JOÃO X ITARANA

No Distrito de Sobreiro, a estrada que liga a localidade de Criciúma até a divisa com Minas Gerais, passando por Alto Criciúma, também se encontra em boas condições de trânsito, não necessitando de melhorias imediatas. Outras estradas vicinais, como as que ligam Córrego do Cedro e Casanheira até a sede devem ser consideradas mais como caminhos que como estradas.

No Distrito de Joatuba a situação é mais grave. A rodovia estadual ES-484 que liga Joatuba a Afonso Cláudio, passando por Lagoa, encontra-se em péssimas condições de utilização, necessitando, urgentemente, de nivelamento. Apesar disto, serve como ligação de ônibus entre estas localidades, mesmo que precariamente.

A estrada que liga Joatuba a Cinco Pontões apresenta dois trechos distintos: o primeiro, de 2Km, que liga Joatuba a Santa Luzia, permite tráfego normal; o segundo de 6Km, que liga Santa Luzia a Cinco Pontões apresenta trechos muito perigosos, que só permitem a passagem de um veículo. Como é uma estrada em aclave, há trechos em que seu leito termina abruptamente em ribanceiras perigosas. Esta situação se agrava em períodos chuvosos.

A estrada que liga Joatuba a Barra do Taquaral também está péssima. Em alguns trechos, a erosão destruiu metade da pista, o que faz com que haja passagem para um só veículo. A sua largura inconstante também é fator de perigo. Apesar do tráfego ser pequeno, é uma estrada vicinal importante, já que a região é grande produtora de milho e tomate.

Quanto ao estado das pontes, poucas são as de concreto, como a existente em Joatuba. A imensa maioria é formada por quatro ou cinco troncos de madeira, sem proteção lateral.

No Distrito de Sobreiro a situação é mais grave. Há pontes - como a situada a 1Km ao norte da vila - que nada mais são que alguns pranchões colocados no leito do rio. Os automóveis, para atravessarem, têm que entrar no córrego. Há também inúmeros bueiros que deverão ser construídos nos locais de maior erosão, como nas periferias de Sobreiro e São João. A rede de estradas vicinais do município tem um comprimento total de 151Km.

PROPOSTAS PARA SISTEMA VIÁRIO - ESTRADAS

Os problemas mais comuns, ligados as más condições das estradas, se localizam quase que exclusivamente na camada de revestimento, e são os seguintes: esburacamento generalizado, materiais granulares soltos, como pedra e brita, e pista escorregadia. Assim, quando se busca melhorar estas condições deve-se considerar quatro (4) pontos: material granular, material argiloso, mistura e compactação.

Na proposição de soluções destes problemas, o texto se baseia no estudo da Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo*.

Este trabalho cita duas (2) regras básicas:

- . O leito das estradas de terra deve se manter o máximo possível próximo à superfície do terreno. Como os solos mais profundos - solos residuais - mostram baixa resistência à erosão, e são mais difíceis de comcompactar, não é recomendável os serviços de conservação baseados em uma patrolagem sistemática, pois, com esta raspagem, há a renovação dos solos mais resistentes e compactados e exposição dos solos menos resistentes. Além disto, a estrada, depois do patrolamento, inviabiliza a implantação de saídas laterais de drenagem.

* INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Estradas vicinais de terra. São Paulo, 1985.

- . Um bom sistema de drenagem é essencial para a estrada de terra, já que normalmente esta intercepta águas pluviais de superfície. A drenagem, assim, diminui a quantidade de água conduzida através da estrada - por meio de obras como canaletas, saídas laterais (sangrias), bueiros, passagens abertas, etc - e protege a pista de rolamento, impedindo que as águas corram diretamente sobre ela. Este último objetivo é normalmente cumprido com o abaulamento transversal da pista e proteção das laterais.

Existem três (3) tipos básicos de tratamento primário, que é o tratamento voltado para a melhoria das condições de rolamento e aderência do tráfego:

- . Revestimento primário
- . Agulhamento
- . Mistura de areia e argila

Pelas condições de material e relação de revestimento/custo, seria recomendável a utilização do revestimento primário nas estradas principais e do agulhamento nas estradas secundárias, descritas no mapa de sistema viário anexo.

O revestimento primário constitui-se de uma camada colocada sobre o reforço do subleito ou diretamente sobre este. Esta camada é obtida pela compactação de uma mistura de material argiloso com material granular. A espessura dessa camada geralmente varia entre 10 a 20cm. Normalmente o material argiloso deve apresentar 20 a 30% da mistura total.

Para execução do revestimento primário, deve-se:

- . Regularizar e compactar o subleito por meio mecânico (máquinas);
- . "Arranhar" o leito, também por meio de máquinas;
- . Lançar e espalhar o material (mistura);
- . Umedecimento ou secagem, se necessário;
- . Compactar por rolo (mínimo oito vezes).

O agulhamento consiste na operação de cravação, por compactação, de material granular grosseiro diretamente no subleito (se este for argiloso) ou sobre uma camada argilosa colocada sobre o subleito. Para sua execução, o procedimento é o seguinte:

- . Regularização da pista;
- . "Arranhamento" do subleito ou colocação de uma camada de argila;
- . Lançamento e espalhamento do material granular;
- . Revolvimento conjunto dos materiais;
- . Umedecimento ou secagem, quando necessário;
- . Compactação.

A seguir, são descritos os problemas mais comuns em uma estrada de terra, suas causas e soluções (ainda de acordo com o IPT):

- . Ondulações, rodeiros e atoleiros;
 - Causa: Falta de capacidade de suporte do subleito e ausência do sistema de drenagem.
 - Correção: Inicia-se com a retirada de água acumulada do local através de valetas. Em seguida, coloca-se uma camada de reforço e executa-se o revestimento primário ou agulhamento. No caso de atoleiros, basta a drenagem (profundidade de 1,5m).
- . Excesso de pó
 - Causa: Abundância de material fino no leito da estrada, que forma nuvens de poeira em tempos não-chuvosos.
 - Correção: Revestimento primário selante.
- . Pista escorregadia
 - Causa: Trechos muito argilosos quando molhados ficam sem aderência, ocasionando riscos ao tráfego, ou até o impedindo, quando há aclive nas estradas.
 - Correção: Agulhamento do material granular diretamente sobre o leito.

- . Excesso de rochas no leito da estrada (comuns, por exemplo na estrada Santa Luzia/Cinco Pontões)
 - Causa: Camada do solo pouco espessa, a ação da erosão ou a constante patrolagem pode expor o leito rochoso.
 - Correção: Revestimento primário de cobertura, ou retirada das rochas aplicando depois pedra e argamassa de cimento.

- . Buracos
 - Causa: Expulsão de pedras do leito da estrada quando da passagem de veículos sobre um local onde há empoçamento d'água. O problema está, então, ligado à erosão.
 - Correção: Drenagem das águas da plataforma através de valetas. Em seguida, tapamento dos buracos.

- . Erosão
 - Causa: Falta de um sistema de drenagem adequado.
 - Correção: Implantar um sistema de drenagem que:
 - . Evite que as águas corram ou empocem sobre as vias;
 - . Retire o máximo possível de água da plataforma através de sangrias;
 - . Proteja o sistema através de valetas laterais.

Para corrigir a erosão, os serviços a serem executados são:

- . Preenchimento dos sulcos com solo local compactado;
- . Executar o revestimento primário.

Para prevenir a erosão, os serviços a serem executados são:

- . Abaulamento transversal e valetas laterais, de modo que as águas corram para as laterais da pista, onde correrão nas valetas;
- . Sangrias, que são canaletas que levam as águas das valetas laterais para uma drenagem natural, como um córrego;



RUA - Sobreiro



RUA LUIS OBERMÜLLER
São João - Vista Parcial

- . Construção de bueiros com no mínimo 40cm de diâmetro, podendo ser de tubo de concreto. A caixa do bueiro deve ter no mínimo 0,50x1,10m, podendo ser aumentada de acordo com a vazão;
- . Proteção natural (cobertura vegetal) que é a medida mais importante para proteger os pontos vulneráveis.

Em reuniões com as comunidades dos três (3) distritos, a ordem de prioridade na melhoria e conservação das estradas é a seguinte:

- a) Estradas Itarana x São João, Serra Pelada x Laranja da Terra e Itarana x São João via Picadão.
- b) Aproveitar o projeto de asfaltamento de Afonso Cláudio a Itarana - que já está em estudo no DER - e criar um "braço" até São João, com extensão de 17Km.

3.2.2. TRANSPORTE

O sistema de transporte coletivo, no Município de Laranja da Terra, é bastante reduzido e talvez até insuficiente para as necessidades de locomoção da população. As ligações intramunicipais são feitas intermediariamente pelas linhas intermunicipais com reduzido número de saídas. As estradas, todas não-pavimentadas, muitas vezes estão em péssimas condições, o que dificulta ainda mais este sistema, tanto no que diz respeito à regularidade de horários quanto ao conforto dos passageiros.

Com a tendência de expansão da cidade de se ressaltar a necessidade de uma rodoviária.

O município é servido por duas empresas de ônibus, a Viação Mutum Preto e a Viação Nossa Senhora da Penha. A Viação Mutum Preto cobre boa parte do município com duas linhas: Baixo Guandu x Afonso Cláudio (via São João e Sobreiro), com um ônibus que sai às 04:30 horas de Baixo Guandu, e volta saindo de Afonso Cláudio às 13:30 hs; e São João x Afonso Cláudio (via Biquinha), também com um ônibus, que sai às 6:00 horas e às 13:00 horas

de Afonso Cláudio (de volta).

A Viação Nossa Senhora da Penha tem a linha São João x Itaguaçu (via Picadão), com um ônibus que sai às 06:00 horas de São João e volta às 13:30 horas de Itaguaçu.

Como meio de transporte individual são bastante utilizadas as bicicletas e motocicletas. As motos são muito usadas pelas professoras.

PROPOSTAS PARA TRANSPORTE

- . Melhoria das estradas vicinais;
- . Melhoria das pontes;
- . Construção de uma mini-rodoviária em São João*;
- . Maior número de linhas interligando os distritos com horários compatíveis com o horário escolar.

*Esta mini-rodoviária seria nada mais que um local coberto que facilita se e tornasse mais cômodo o embarque e desembarque de passageiros.

3.2.3. EDUCAÇÃO

A importância da educação é indiscutível. Entretanto a educação precisa ser repensada nos seus objetivos e processos visando uma reestruturação do saber e das atitudes, a fim de entender as necessidades de mudanças impostas pela evolução social.

Em 1971, foi reformulado o ensino de 1º e 2º graus, cujas modificações foram bastante arrojadas e o ensino de 1º Grau, que era privilégio de alguns passa a ser um direito de todos.

Embora o discurso de democratização do ensino seja antigo e freqüente na sociedade brasileira, a realidade revela que os benefícios da educação não têm sido distribuídos igualitariamente.

No novo município existe 1690 alunos matriculados. Devido a obrigatoriedade, o ensino de 1º Grau atinge as oito séries.

Situação da Rede Escolar

São muitas as deficiências observadas no setor educacional do novo município. Das 37 escolas existentes no novo município, observamos que 24 necessitam de reformas, algumas em caráter de urgência. Estão sendo construídos três novos prédios para substituição de outros, como também estão fazendo reformas de ampliação em quatro outras escolas.

A merenda escolar chega a quase todas as escolas regularmente, havendo algumas falhas, por não haver um posto de distribuição no próprio município, sendo a mesma distribuída em alguns locais até pelo posto de saúde.

A situação do ensino do novo município tende a se agravar. Sérias providências devem ser tomadas para a resolução dos problemas das instalações físicas dos estabelecimentos, como, também, o mobiliário que deixa muito a desejar, principalmente carteiras e móveis de apoio como foi detectado "in loco" pela equipe.

Ensino de 1º Grau

De 1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série. O ensino de 1ª a 4ª série é ministrado precariamente, em quase todo o município, agravando-se ainda mais na zona rural.

Observou-se insuficiência de equipamentos em quase todos os estabelecimentos, e em alguns a pequena quantidade de material escolar. O sistema de classes multisseriadas, força os professores a lecionarem, ao mesmo tempo, para crianças de 1ª a 4ª série no mesmo horário, numa mesma sala, concorrendo para uma atuação pedagógica ruim, e, automaticamente, compromete o nível de aprendizagem.

As escolas, quase que em sua totalidade, não contam com serventes, ficando a professora ou mesmo alunos responsáveis pela preparação e distribuição das merendas, sendo ainda observado, em algumas escolas, fogões improvisados e equipamentos insuficientes.

Sobre o ensino das 5ª e 8ª séries constatou-se que nenhuma comunidade rural oferece ensino de 1º Grau completo, excetuando-se as escolas Luiz Jouffroy em São João de Laranja da Terra, João Valim em Sobreiro, e Joaquim C. Paiva em Joatuba e tendo, ainda, a Escola União Laranjense em São João de Laranja da Terra que oferece o ensino de 5ª a 8ª série, no turno da manhã e da tarde, sendo essa escola comentada mais adiante.

Ensino de 2º Grau

A Escola Luiz Jouffroy antigamente era a única que oferecia o estudo de 2º Grau, porém a mesma foi desativada. Como está havendo procura pelo 2º Grau novamente, a mesma deverá ser reativada em 1989.

Ocorrendo porém, a reativação do 2º Grau, surgirá o problema de transporte coletivo, o que não existe no momento. Torna-se necessário transporte não só para alunos, mas também para os professores que lecionarão.

Centro de Educação Rural União Laranjense

Trata-se de uma escola particular, porém mantida em parte pela Prefeitura de Afonso Cláudio e, em menor escala, por verba estadual, (Sedu), existindo também uma ajuda de manutenção por parte dos pais e dos alunos, com contribuição esta, feita de acordo com o nível de renda de cada um.

Nesta escola funciona atualmente, aulas de economia doméstica, corte e costura, pintura, crochê, tricô, trabalhos manuais, dispondo inclusive de quatro máquinas de costura.

Existe, também na escola, aulas de técnicas agrícolas, com aulas teóricas e práticas, produção de alimentos, como verduras, legumes, feijão, milho que dependendo da quantidade produzida, geralmente são utilizados para a complementação da merenda escolar.

Na parte agrícola ainda existe aprendizado quanto ao preparo de mudas, enxertos, preparo da terra, manuseio de ferramentas e equipamentos. A União Laranjense funciona em dois turnos, ou seja de 07 às 11 e de 12 às 16 horas para 5ª a 8ª série.

Atualmente a escola encontra-se em sérias dificuldades financeiras, impossibilitada de arcar com as despesas alimentares, ou seja, merenda, alimentos, gás (cozinha), encargos sociais, energia e principalmente salários de professores e demais funcionários.

Toda a parte referente ao aprendizado agrícola é desenvolvido pelo Projeto Guandu, que conta com um técnico agrícola de 2º Grau e um outro de nível superior.

A área construída da escola consta de: terraço, com salão de festas, na parte de cima cinco salas de aula, e na parte térrea; secretaria, sala de professores, biblioteca, sala de ciências, cozinha, refeitório, cantina, e ainda um salão aonde funciona o Projeto Guandu.



ESCOLA DE 1º GRAU - Centro Educacional Rural União Laranjeira
São João

Bibliotecas

Existem no novo município duas bibliotecas localizadas na sede: uma na escola Luiz de Joffroy e outra na União Laranjense.

Anexo - Cadastramento Escolar - Município de Laranja da Terra

Depois de levantamentos realizados por todo o município, apresentou-se por fim o cadastramento das escolas com seu croqui e fotos, querendo com isso, mostrar a situação existente de cada escola (instalações físicas e aspectos administrativos em geral).

Neste trabalho os dados foram obtidos através de visitas às escolas, entrevistas com professores, reuniões comunitárias e com o subnúcleo de educação em Afonso Cláudio.

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA

NOME DA ESCOLA:

LOCALIDADE:

Nº DE ALUNOS:

INFORMAÇÕES:

M O D E L O

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA

NOME DA ESCOLA:

Escola Pluridocente de Laranja da Terra

LOCALIDADE:

Laranja da Terra

Nº DE ALUNOS:

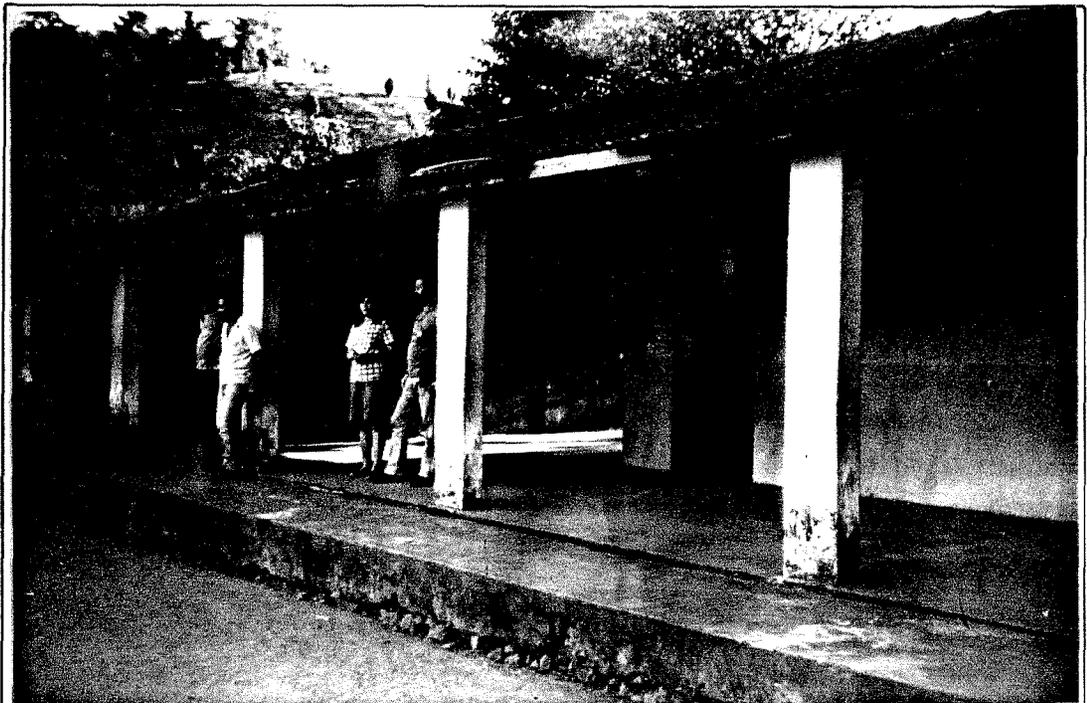
87 sendo 19 do Pré

INFORMAÇÕES:

Esta escola foi construída com recursos do Estado e ampliada com recursos da comunidade. É necessária a instalação do 1º Grau completo, pois sem o mesmo, os estudantes são obrigados a caminhar 6km até a escola, mais próxima. A merenda e o material didático são distribuídos normalmente.

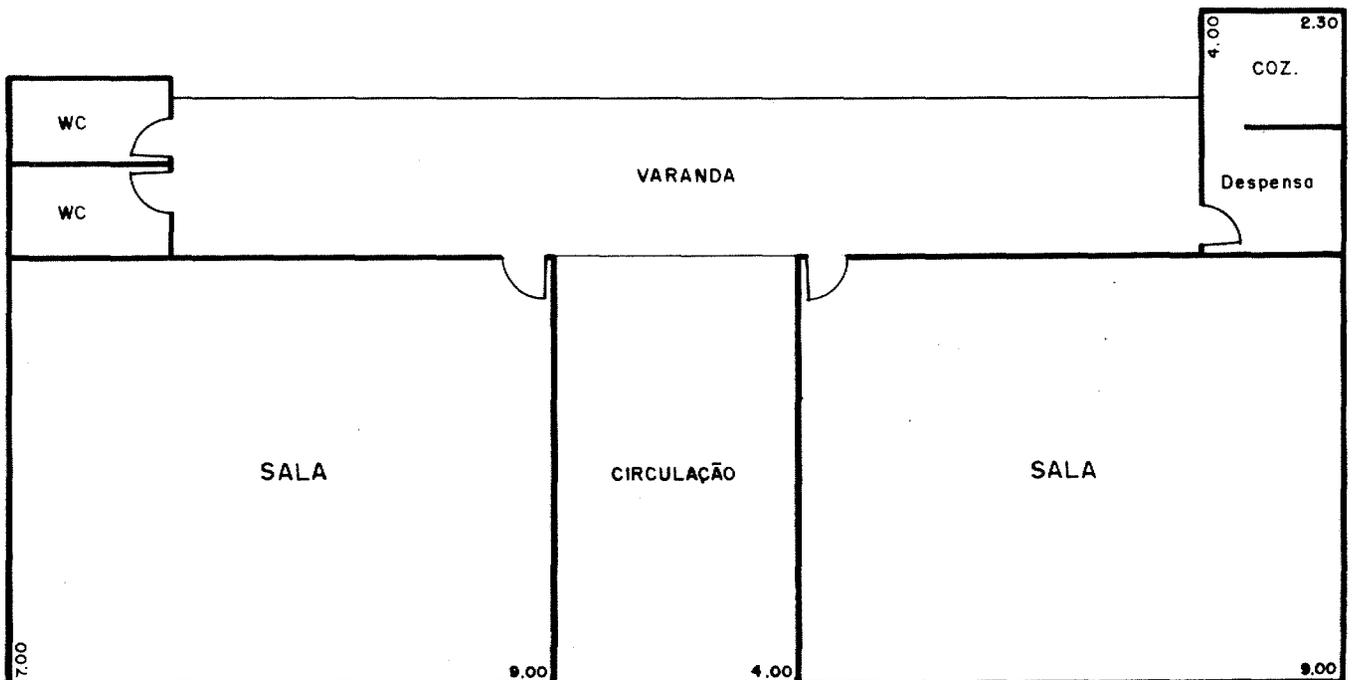
NECESSIDADES:

Sala do professor e mais salas de aula, inclusive para o pré que atualmente funciona em uma casa da comunidade.



ESCOLA PLURIDOCENTE - Laranja da Terra

CROQUI



NOME DA ESCOLA:

Escola de 1º Grau Joaquim Caetano de Paiva

LOCALIDADE

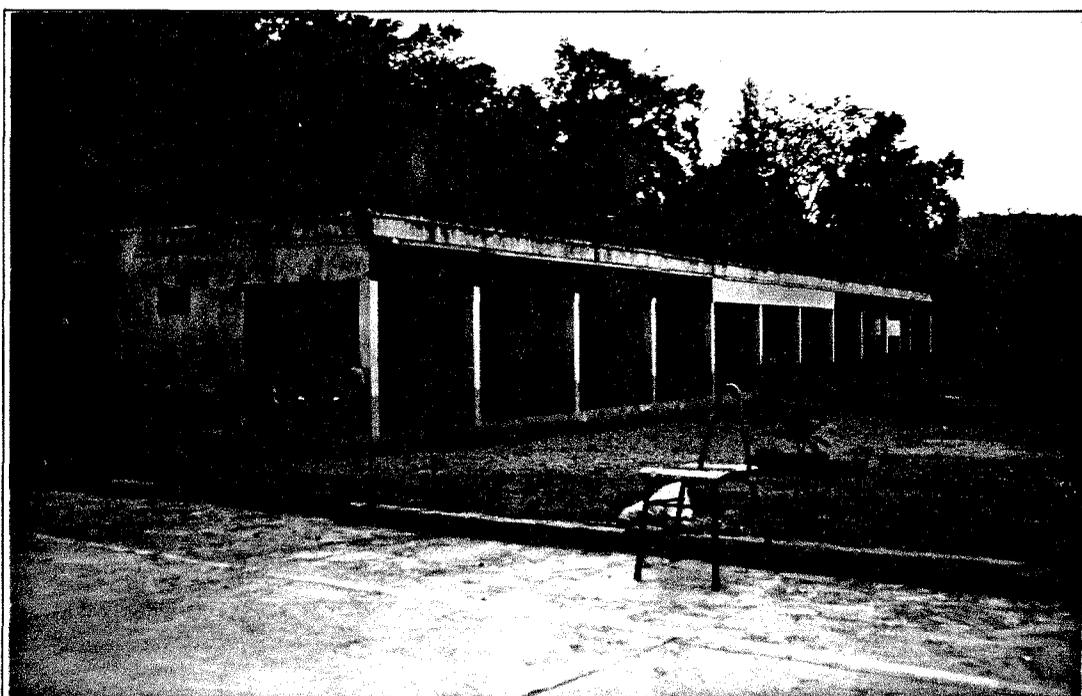
Joatuba (sede)

Nº DE ALUNOS:

155

INFORMAÇÕES:

Esta escola foi construída ao lado da igreja, sendo o prédio da comuni
dade, e o mesmo em alvenaria, laje e cobertura metálica, com quatro sa
las de aula, e uma sala para secretaria e sala de professores. A distri
buição de merenda escolar se dá normalmente.



ESCOLA DE 1º GRAU - JOAQUIM CAETANO DE PAIVA

Vila Joatuba

NOME DA ESCOLA:

Escola de 1º e 2º Graus Luiz Jouffroy

LOCALIDADE:

São João de Laranja da Terra

Nº DE ALUNOS:

220

INFORMAÇÕES:

Constatou-se que existem várias telhas quebradas ocasionando vazamentos nas salas de aula, e com isto concorrendo também para que parte do telha do já esteja cedendo. Existem paredes com reboco caído, a instalação elétrica é precária apresentando pontas de fios desencapados trazendo perigo aos alunos. Existe a distribuição normal de merenda. Foi constatada uma nínima evasão escolar.

**ESCOLA DE 1º e 2º GRAUS LUIS JOUFFROY**

São João

NOME DA ESCOLA:

Escola de 1º Grau João Valim

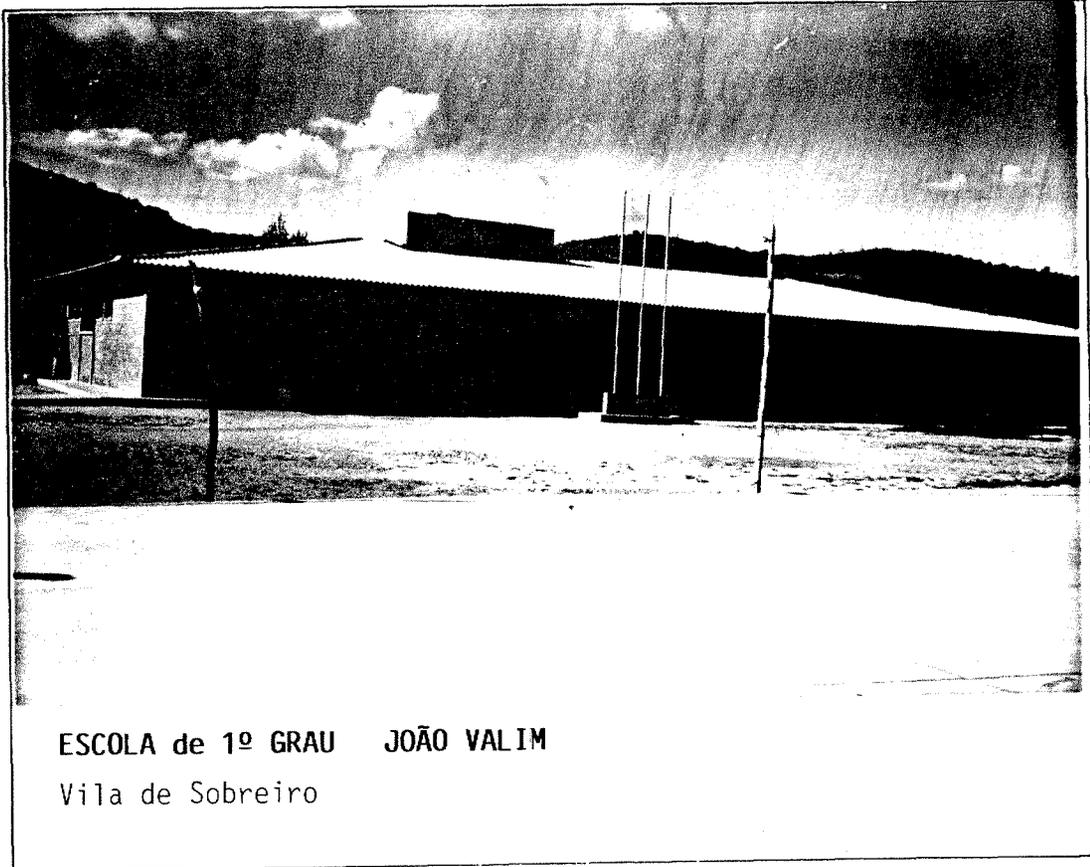
LOCALIDADE:

Sobreiro (sede)

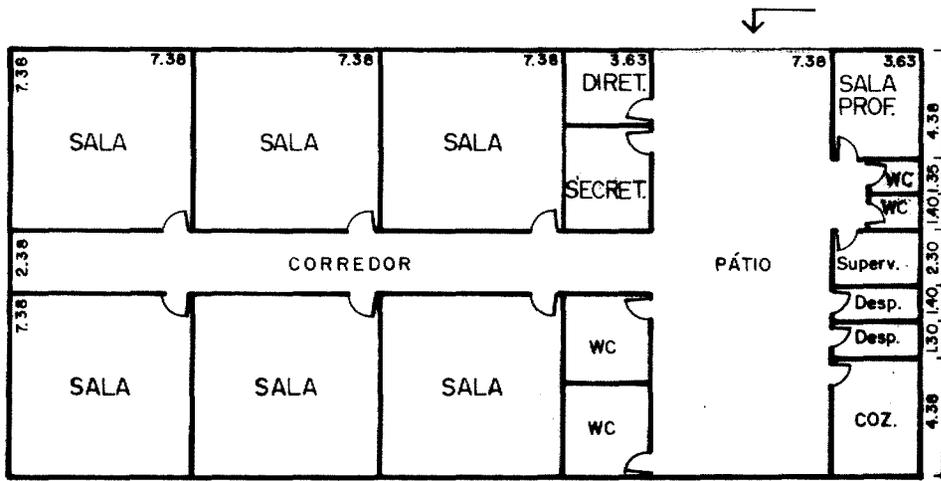
Nº DE ALUNOS:

INFORMAÇÕES:

Esta escola atende às necessidades da comunidade local, estando a mesma em bom estado, já que é recém-construída, necessitando apenas de algumas melhorias em seu espaço físico, ou seja, colocação de alambrado e iluminação da quadra; murar e manilhar a parte que fica do lado do morro; construção de uma sala para biblioteca, uma para depósito de material didático, e uma sala especialmente para o Pré, separado do 1º Grau. O material didático e a merenda são suficientes. A noite funciona a 5ª série, para quem trabalha.



CROQUI



NOME DA ESCOLA:

Escola Singular Barra do Jequitibá

LOCALIDADE:

Barra do Jequitibá

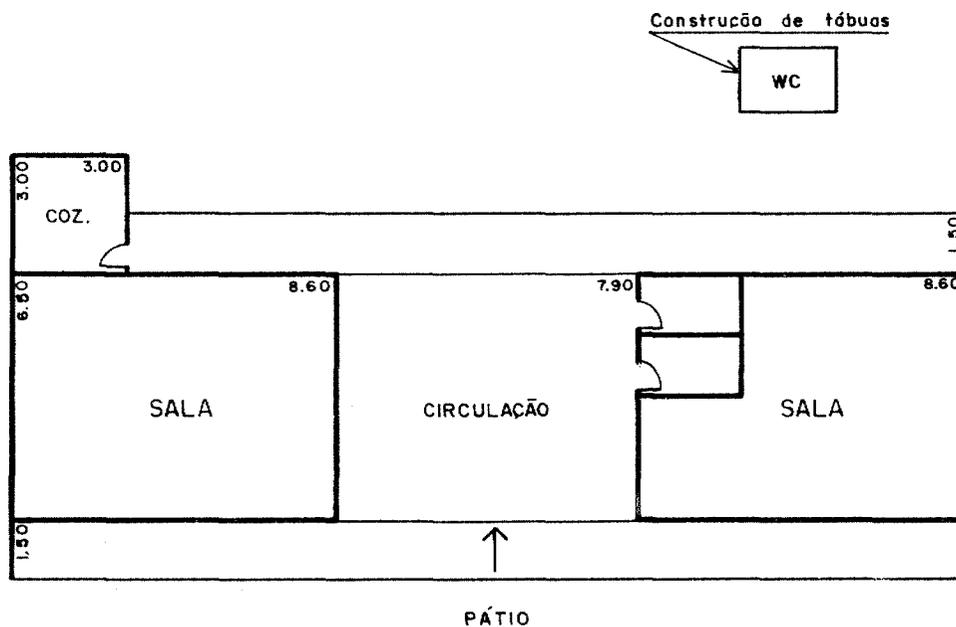
Nº DE ALUNOS:

28

INFORMAÇÕES:

Evasão escolar em grande escala. Merenda escolar e material didático suficientes. A escola encontra-se em péssimas condições. É necessária uma reforma geral, especialmente no teto, piso, construção de banheiros, colocação de água.

CROQUI



NOME DA ESCOLA:

Escola Pluridocente de Alto Criciúma

LOCALIDADE:

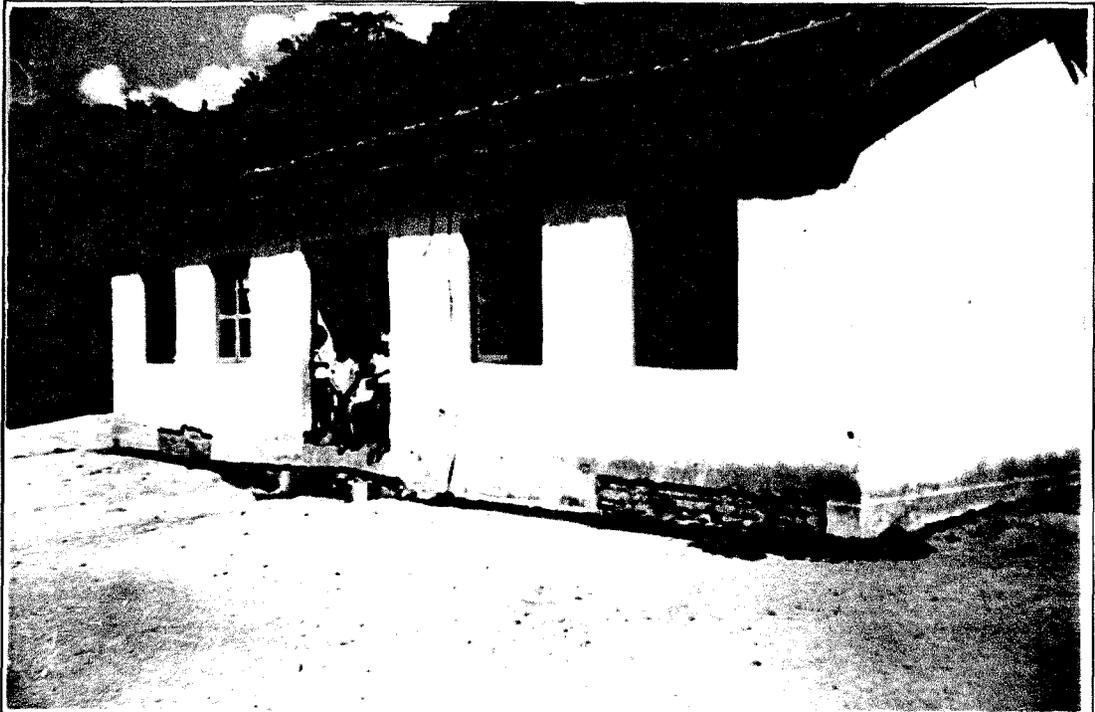
Alto Criciúma

Nº DE ALUNOS:

34

INFORMAÇÕES:

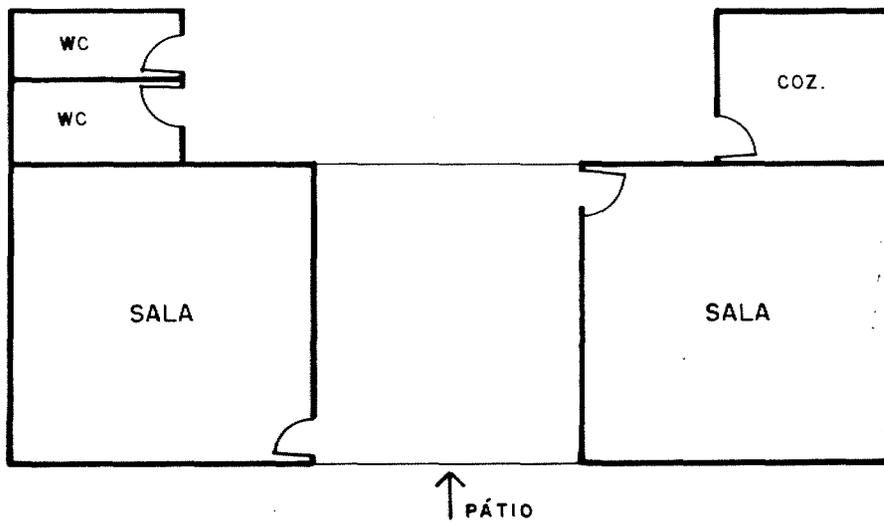
Evasão escolar em grande escala; merenda escolar e material didático suficientes; deficiências no espaço físico: área de distribuição de merendas, cozinha pequena, piso irregular.



ESCOLA PLURIDOCENTE DE ALTO CRICIÚMA

Sobreiro

CROQUI



NOME DA ESCOLA:

Escola Pluridocente São Luis de Miranda

LOCALIDADE:

São Luis de Miranda

Nº DE ALUNOS:

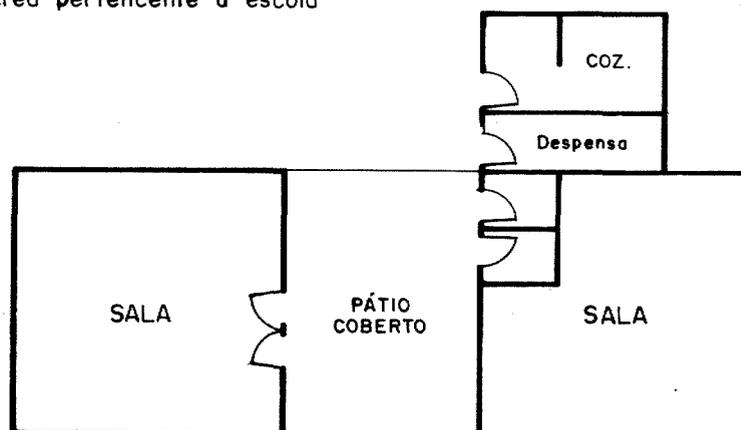
150-40 são do Projeto Educar

INFORMAÇÕES:*

Não há evasão escolar. Há necessidade de uma reforma geral; telhado danificado, banheiros em estado precário, faltando carteiras e as existentes estão semidestruídas. Também é necessária a construção de uma sala própria para o Pré, e salas para o 1º Grau completo, para isso existe espaço suficiente, para ampliação. Merenda e material didático são distribuídos normalmente.

CROQUI

Área pertencente a escola



*Informações fornecidas pela professora Dimitra.

NOME DA ESCOLA:

Escola Pluridocente Carlos Fick

LOCALIDADE:

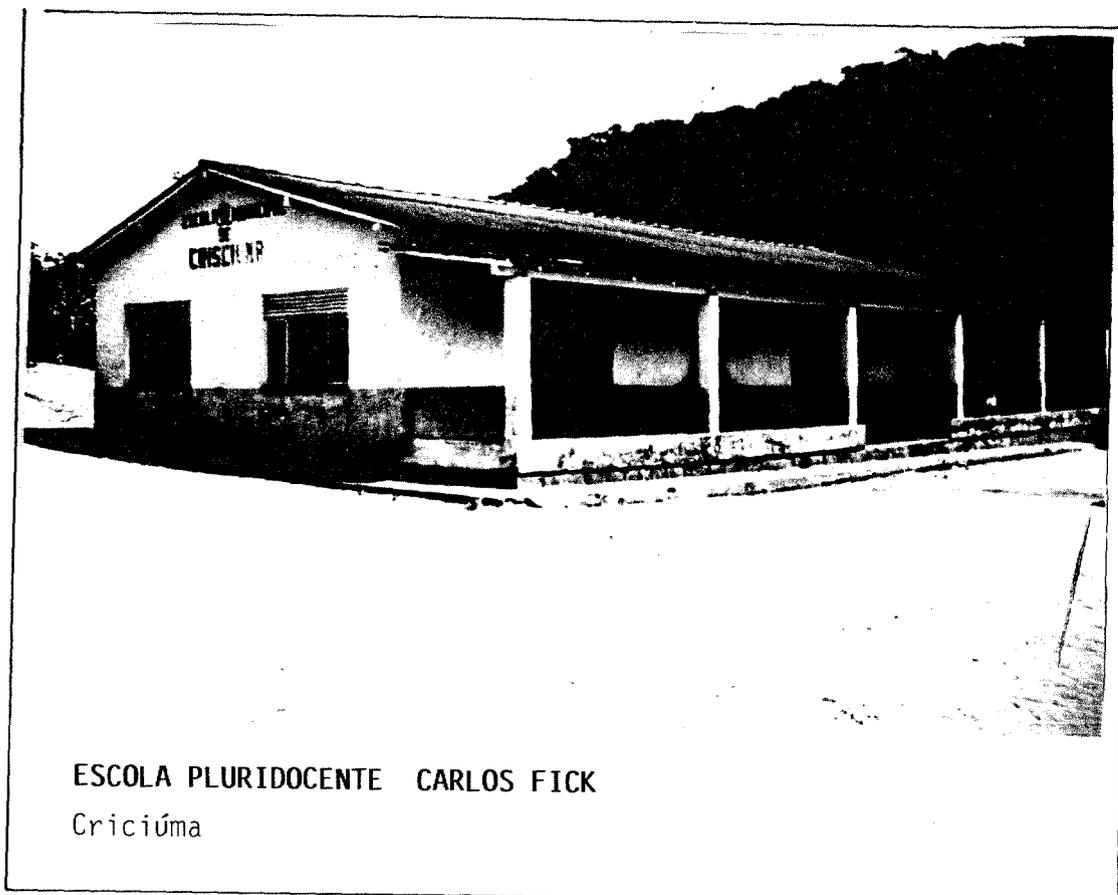
Fazenda Carlos Fick

Nº DE ALUNOS:

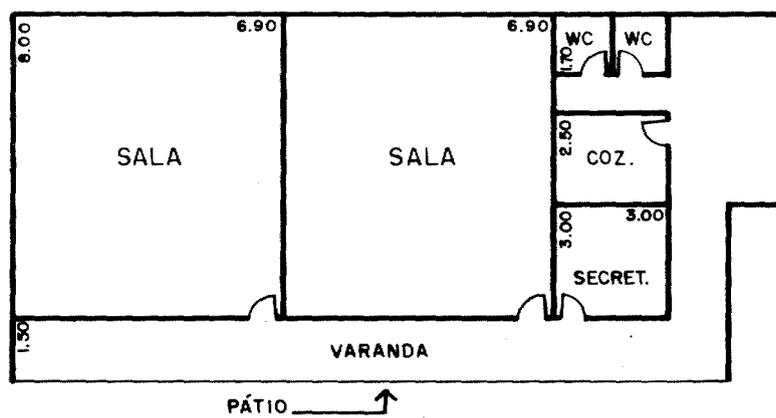
49

INFORMAÇÕES:

Evasão escolar quase nula; merenda escolar e material didático suficientes; deficiências nos móveis (arquivo) e piso. A comunidade ajuda na manutenção da escola.



CROQUI



NOME DA ESCOLA:

Escola Unidocente Feliz Destino

LOCALIDADE:

Feliz Destino (Barra Taquaral)

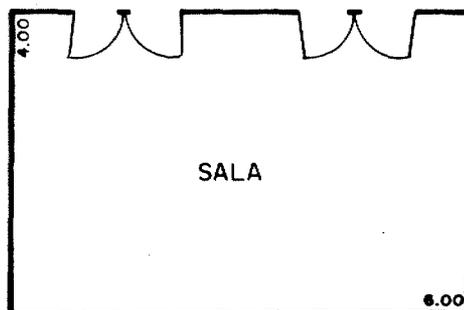
Nº DE ALUNOS:

30

INFORMAÇÕES:

Esta escola funciona no térreo de um prédio cedido, (antiga casa de comércio em abandono) o mesmo se encontra com paredes danificadas, teto e assoalho ameaçando ruir, portas e janelas quebradas, local umido e sem ventilação. Não existem carteiras, somente pedaços, não há móveis e os quadros-negros são improvisados, não existindo banheiro e muito menos cozinha. Para que estes alunos tenham aulas, a professora sujeita-se a morar em um outro cômodo do prédio sem o mínimo de conforto.

CROQUI



NOME DA ESCOLA:

Escola Pluridocente Cinco Pontões

LOCALIDADE:

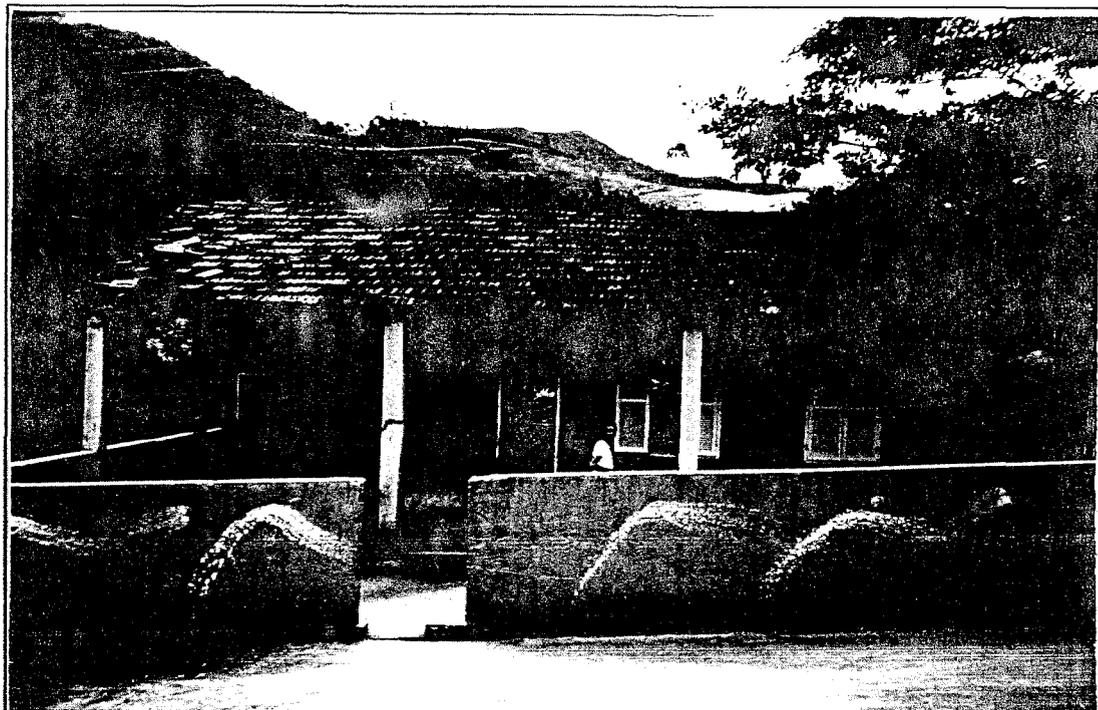
Alto Cinco Pontões

Nº DE ALUNOS:

48

INFORMAÇÕES:

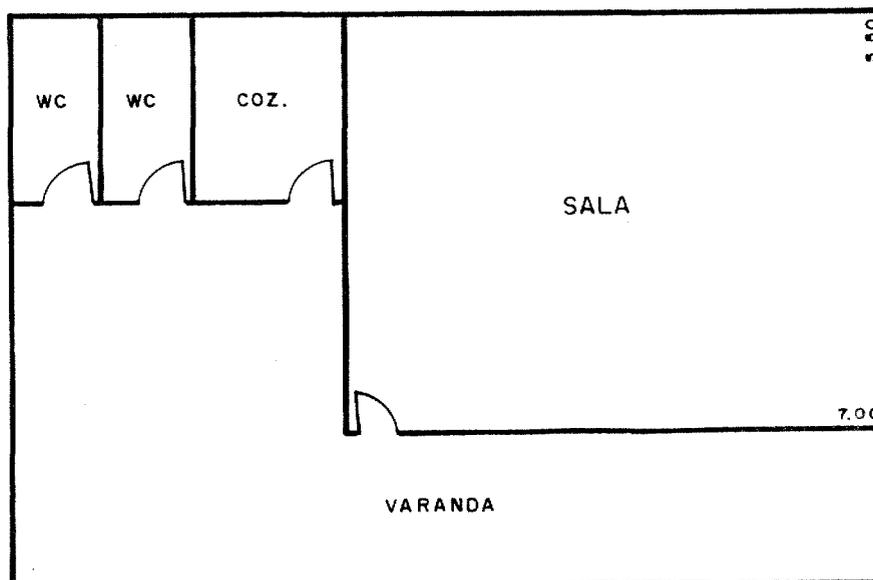
Esta escola encontra-se com piso, telhado, quadro-negro, em estado precário, com rachaduras nas paredes, e com um banheiro desativado, existe ainda a escassez dos móveis de apoio. O espaço físico da sala atende às necessidades, somente sendo pequeno o espaço externo. Não há água na escola. A dificuldade maior é a distância entre Cinco Pontões e Joatuba, que as crianças enfrentam para continuar os estudos. A evasão escolar é mínima. O prédio pertence à Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio.



ESCOLA PLURIDOCENTE CINCO PONTÕES

Joatuba

CROQUI



NOME DA ESCOLA:

Escola Pluridocente Alberto Littig

LOCALIDADE:

Fazenda Alberto Littig - Picadão

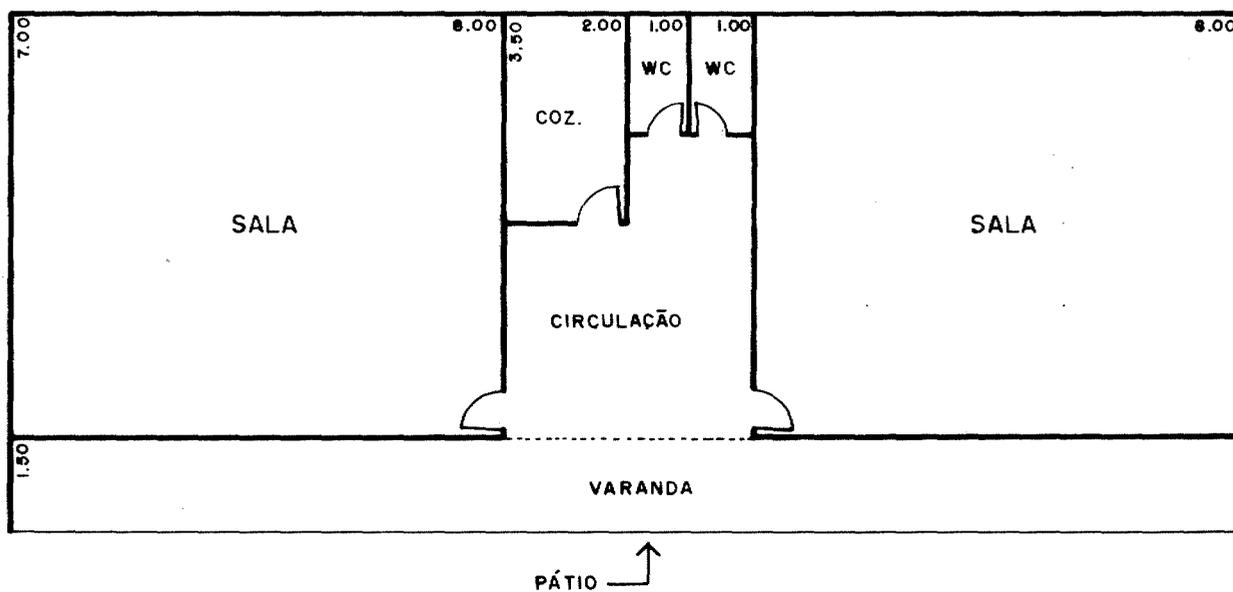
Nº DE ALUNOS:

44

INFORMAÇÕES:

Esta escola foi construída pela comunidade, sendo uma parte dos recursos do Estado, e outra da própria comunidade. A escola é bem conservada. Sendo necessária a aquisição de carteiras, e a contratação de funcionários para o preparo da merenda. Existe a distribuição normal de merenda e material didático.

CROQUI



NOME DA ESCOLA:

Escola Pluridocente Dauton Mirabeau da Fonseca

LOCALIDADE:

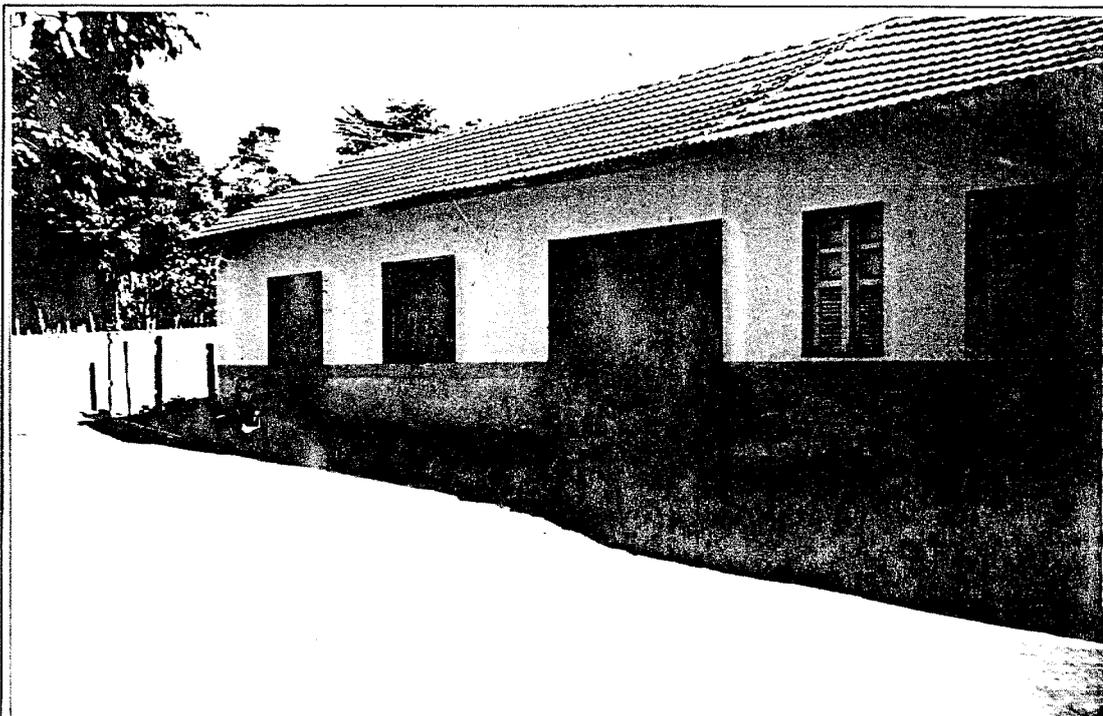
Alto de Santa Luzia

Nº DE ALUNOS:

57

INFORMAÇÕES:

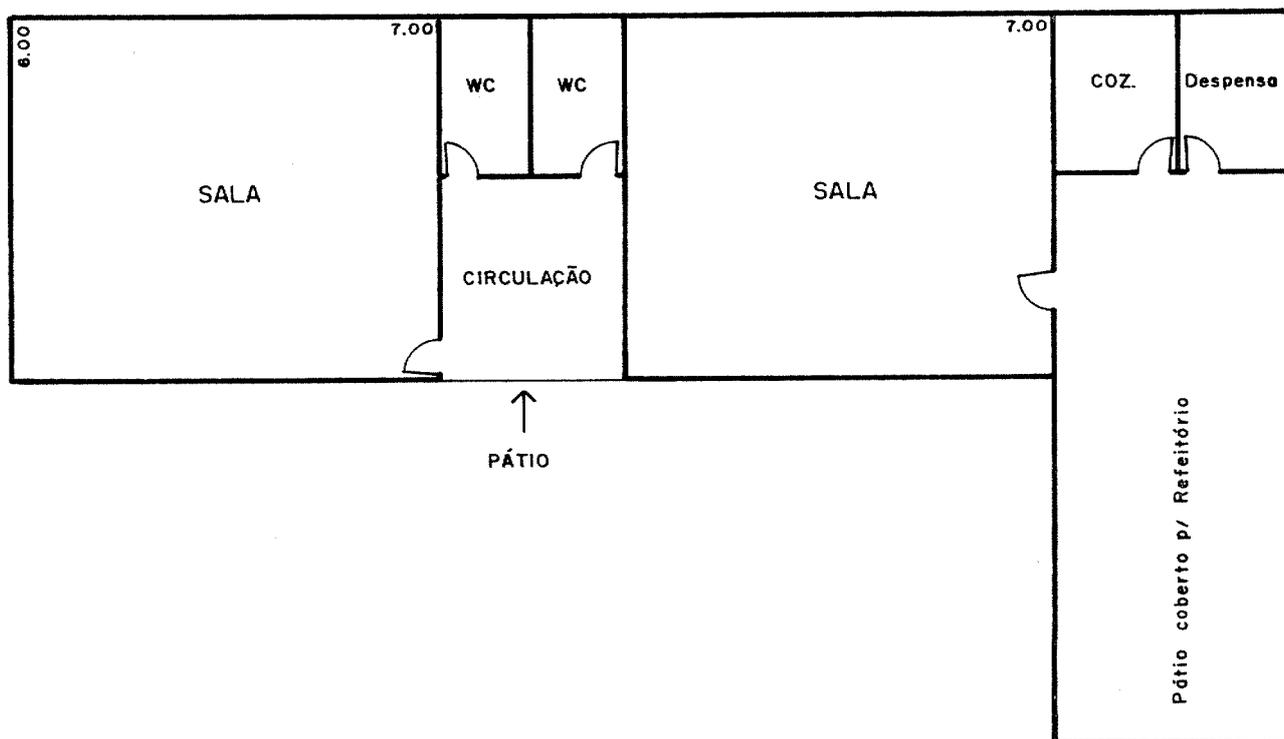
Esta escola encontra-se com assoalho (piso) danificado, portas quebradas, rachaduras nas paredes, carteiras danificadas. Em termos de espaço físico (circulação) e de ensino atende à região satisfatoriamente. A merenda escolar é insuficiente, como também o material didático. A evasão escolar é mínima.



ESCOLA PLURIDOCENTE DANTON M. DA FONSECA

Povoado de Alto Santa Luzia - Joatuba

CROQUI



NOME DA ESCOLA:

Escola Unidocente Fazenda Matutina

LOCALIDADE:

Taquara1

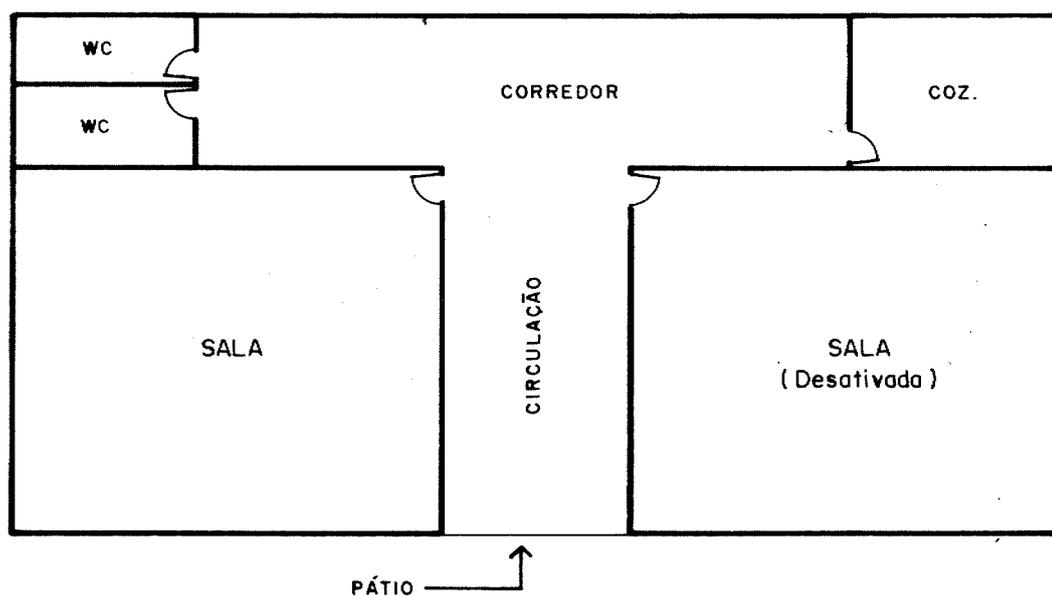
Nº DE ALUNOS:

22

INFORMAÇÕES:

A escola está em estado precário, com telhado arriado (danificado), cu pins por todo o madeirame, vidros quebrados, piso danificado, somente funcionando um sala de aula. Deve-se ainda relatar que o pátio é cerca do de arame farmado, representando sério perigo para as crianças.

CROQUI



NOME DA ESCOLA:

Escola Unidocente Córrego Boa Vista

LOCALIDADE:

Alto Boa Vista

Nº DE ALUNOS:

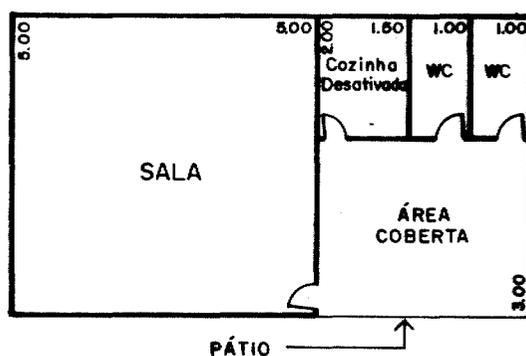
18

INFORMAÇÕES:

Esta escola foi construída pela Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio em terreno cedido por um particular, estando hoje nas mãos do estado, e mantido pela comunidade. A escola está situada em local isolado, somente tendo próximo a casa do proprietário da terra e a Igreja Missouri (Luterana do Brasil).

Existe a necessidade urgente de uma reforma na escola, já que a sala está com o piso todo danificado, goteiras pelo telhado, portas e janelas caindo, rachaduras pelas paredes e com cupins em todo o seu madeirame. Existe também a necessidade de ampliação. Porém, o mais certo seria a construção de uma nova escola, distante desta uns 200 metros e mais próxima à estrada. A escola não é servida por luz elétrica e água. A cozinha fica em local aberto, sendo que a merenda tem que ser feita e distribuída pela professora, já que não existe merendeira. A merenda é suficiente, mas existe ainda um reforço dos próprios alunos que trazem verduras, legumes e frutas. Todos os estudantes em sua maioria são da própria localidade, não existindo um número de crianças em idade escolar. A evasão praticamente inexistente.

CROQUI



QUADRO 12
 OFERTA E DEMANDA DAS ESCOLAS DE 1º GRAU DO MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA

DISTRITO	IDENTIFI CAÇÃO	NOME	ENDEREÇO	LOCAL	TURNO	SALAS	PRÉ	SÉRIES 1ª a 4ª	SÉRIES 5ª a 8ª	TOTAL	OBSERVAÇÕES
Joatuba	A	Joaquim C. Paiva	Sede	U	2	4	-	77	78	155	Reformas pequenas
Laranja da Terra	B	Luiz Jouffroy	Sede	U	2	6	20	140	-	140	Reforma geral
Sobreiro	C	João Valim	Sede	U	2	6	-	151	85	236	Construção de mais salas
Laranja da Terra	D	União Laranjense	Sede	U		5	-	-	100	100	Deverá ser implanta do o 2º Grau em bre ve.

QUADRO 13

OFERTA E DEMANDA DAS ESCOLAS UNIDOCENTES E PLURIDOCENTES DO MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA POR DISTRITO

LOCALIDADE	NOME DA ESCOLA	ENDEREÇO	LOCALIDADE	TURNOS	SALAS	SÉRIES 1º GRAU					PROFESSORES	OBSERVAÇÃO
						1ª	2ª	3ª	4ª	TOTAL		
LARANJA DA TERRA	1. E.U. Córrego Boa Vista	Alto Boa Vista	Rural			6	4	6	2	18	1	Reforma geral
	2. E.U. Fazenda Bull	Laranja da Terra	Rural			6	3	2	4	15	1	Construção
	3. E.U. Fazenda Negri	Santana	Rural			4	5	11	3	23	1	Reforma geral
	4. E.U. Fazenda Cascata	Laranja da Terra	Rural							15	1	Municipal/reforma
	5. E.P.G. Adventista São João Laranja da Terra	Laranja da Terra	Urbana			1				11	-	Municipal/
	6. E.P. Barra da Perdida	Barra da Perdida	Rural	2	2	10	10	13	16	49	3	Reforma geral
	7. E.P. Laranja da Terra	Laranja da Terra	Rural	2	2	21	11	20	10	62	3	Reforma
	8. E.P. Laranjinha	Laranjinha	Rural	2	1	15	8	7	15	45	2	Reforma geral
	9. E.P. São Luiz de Miranda	S. Luiz Miranda	Rural	2	2	24	23	16	10	73	3	Reforma geral
	10. E.U. Fazenda Paraíso	Laranja da Terra	Rural			2	4	5	4	15	1	Construção
	11. Fazenda Butzke	Timbuva	Rural			7	5	2	-	14	1	Reforma geral
SOBREIRO	12. E.U. Cachoeira Bonita	Sobreiro	Rural							11	1	Municipal/reforma
	13. E.U. Ribeirão do Bom Jesus	Ribeir. B. Jesus	Rural			5	7	1	4	17	1	Reforma geral
	14. E.U. Castanheiras	Cór. do Manteiga	Rural			24	3	3	5	35	1	Reforma geral
	15. E.U. Barra do Jequitibá	Bar. do Jequitibá	Rural			16	4	8	9	37	1	Reforma geral
	16. BOMFIM	Bar. do Jequitibá	Rural			4	1	2	3	10	1	Reforma geral
	17. E.U. Adventista de Manteiga	Cór. do Manteiga	Rural			5	4	4	5	18	1	Reforma geral
	18. E.U. Adventista de Ribeirão	Sobreiro	Rural							31	1	
	19. E.U. de Manteiga	Cór. do Manteiga	Rural	1		8	8	8	8	32	1	Reforma geral
	20. E.P. Volta Grande	Volta Grande	Rural	1	2	23	7	7	9	46	2	Reforma/ampliação
	21. E.P. Alto Criciúma	Alto Criciúma	Rural	1	2	14	9	7	9	39	2	Reforma geral
	22. E.P. Córrego do Adame	Cór. do Adame	Rural	2	1	24	7	7	7	45	2	Reforma geral
	23. E.P. Carlos Fick	Faz. Carlos Fick	Rural	2	2	20	12	10	7	49	3	Reforma geral
	24. E.P. Fazenda Delboni	Faz. Delboni	Rural	2	1	15	15	8	8	46	2	Reforma geral
	25. E.P. Reinaldo Borchardt	Criciúma	Rural	2	1	11	08	10	3	32	2	Reforma geral
JOATUBA	26. E.U. Córrego da Tábua	Córrego da Tábua	Rural			6	4	4	7	21	1	Reforma geral
	27. E.U. Fazenda Jaske	São Geraldo	Rural			9	6	2	9	26	1	Reforma geral
	28. E.U. Fazenda Malutina	Taquaral	Rural			10	3	6	3	22	1	Reforma geral
	29. E.U. Rio Grande	Rio Grande	Rural			1	7	5	6	19	1	Reforma geral
	30. E.U. Feliz Destino	Feliz Destino	Rural			14	7	4	5	30	1	Construção
	31. E. P. Cinco Pontões	Cinco Pontões	Rural	2	1	15	16	8	9	48	2	Reforma/ampliação
	32. E.P. Danton Mirabeau da Fonseca	Santa Luzia	Rural	2	2	13	16	15	13	57	3	Reforma geral
	33. E.P. Alberto Littig	Picadão	Rural	1	2	13	12	14	19	48	2	Ampliação +2 s

PROPOSTAS PARA EDUCAÇÃO

Dentre os problemas e as dificuldades observadas no novo município, des
tacam-se:

- . A insuficiência do ensino de 1º Grau;
- . Carência de salas de aula especiais para o Pré;
- . As escolas utilizam o sistema de classes multiseriadas principalmente no meio rural;
- . Deficiência das instalações físicas, em alguns prédios escolares;
- . Insuficiência de carteiras;
- . Merenda escolar insuficiente e morosidade na entrega.

Como alternativa de solução, serem implantadas escolas de 1º Grau que ofereçam o ensino de 5ª a 8ª série, já que somente existe nas escolas da sede do município e sede dos distritos.

Implantação de ensino do 2º Grau na sede do município, para a não-interupção dos estudos na 8ª série, devendo contudo a prefeitura se preocupar em implantar um meio de transporte para locomoção de alunos e professores até a sede do município.

Maior oferta de salas do Pré, de acordo com a demanda, e criar e/ou adequar equipando devidamente às existentes.

Verificar a melhor distribuição de professores e construção de mais salas de aulas nas escolas existentes.

Proceder às reformas necessárias nos prédios das escolas, aquisição de carteiras e reforma de algumas recuperáveis, para suprir as deficiências.

Criação de um subnúcleo de educação na sede do município podendo estocar a merenda para uma entrega mais recional às escolas. Necessidade de contratação de serventes para o preparo de merenda e distribuição regular da mesma.

3.2.4. SAÚDE

O maior problema de saúde, vivido pela população do município, é, sem dúvida, a verminose. A falta de infra-estrutura básica urbana (rede de esgoto e captação e tratamento adequado da água) aliado aos hábitos e condições precárias de higiene de grande parte da população urbana e rural são as causas imediatas do problema.

Nos três distritos que compõem o município existem unidades de atendimento da Sesa (Secretaria de Estado da Saúde), porém, em todas elas, verificaram-se muitas deficiências, tanto funcional quanto de equipamentos.

Na cidade de Laranja da Terra o posto de saúde funciona de 7:00 às 11:00 horas e de 13:00 às 16:00 horas, com duas funcionárias: uma técnica de enfermagem (funcionária da PMAC e responsável pela unidade) e uma servente. O atendimento médico é feito pelo Dr. Joel Godoy às 3ª e 5ª feiras das 14:00 às 16:00 horas. Os medicamentos são passados pela Sesa, via Prefeitura de Afonso Cláudio. Este repasse é deficiente, visto que os principais remédios (para verminose) não chegam há mais de um ano. Os serviços prestados são: vacinação, curativos, exame de sinais vitais e aplicações de injeções. Não são feitos exames de sangue, fezes ou urina. Em época de vacinação e campanha é veiculada pelas duas rádios AM's de Afonso Cláudio, além de afixação de cartazes pelo município. Os casos de doenças mais comuns são desnutrição e verminose.

Laranja da Terra (cidade) conta, ainda, com duas clínicas particulares com leitos para internamento, funcionando, assim, como mini-hospitais.

A Casa de Saúde e Maternidade São João, do Dr. Joel Godoy (médico do Estado e da Prefeitura de Afonso Cláudio) possui duas enfermeiras, uma sala de esterilização, uma sala de cirurgia, uma sala de espera, um consultório, nove leitos e uma atendente. Não faz exames laboratoriais. O atendimento mais comum é causado por intoxicação por agrotóxicos e verminoses.

A clínica do Dr. Getúlio Obermüller tem 12 quartos, com duas camas cada, três enfermeiras, uma secretária, uma cozinheira e uma servente. Possui laboratório de análises clínicas que realiza com freqüência os exames mais comuns (sangue, fezes e urina). O atendimento mais comum é a doença causada por vermes.

Existem ainda dois "tratadores" (práticos), dois consultórios dentários (sendo um de dentista prático) e duas farmácias.

A Unidade de Saúde de Sobreiro foi inaugurada em março de 1973 e funciona de 06:00 às 18:00 horas, possui um funcionário para cada turno (06:00 às 12:00 e 12:00 às 18:00 horas). O atendimento médico é feito pelo Dr. Joel Godoy três vezes por semana (4ª, 5ª e 6ª feiras). Em caso de internação, geralmente o paciente é encaminhado para Baixo Guandu, pois o preço cobrado pelas clínicas de Laranja da Terra estão além das possibilidades financeiras da maior parte da população do distrito, e até mesmo do município. Os principais serviços são: vacinação, aplicação de injeções, e serviços de pronto-socorro de ferimentos leves, tipo suturas, (pontos) e curativos. O envio de medicamentos está com mais de 7 meses de atraso. Existe ainda uma pequena farmácia.

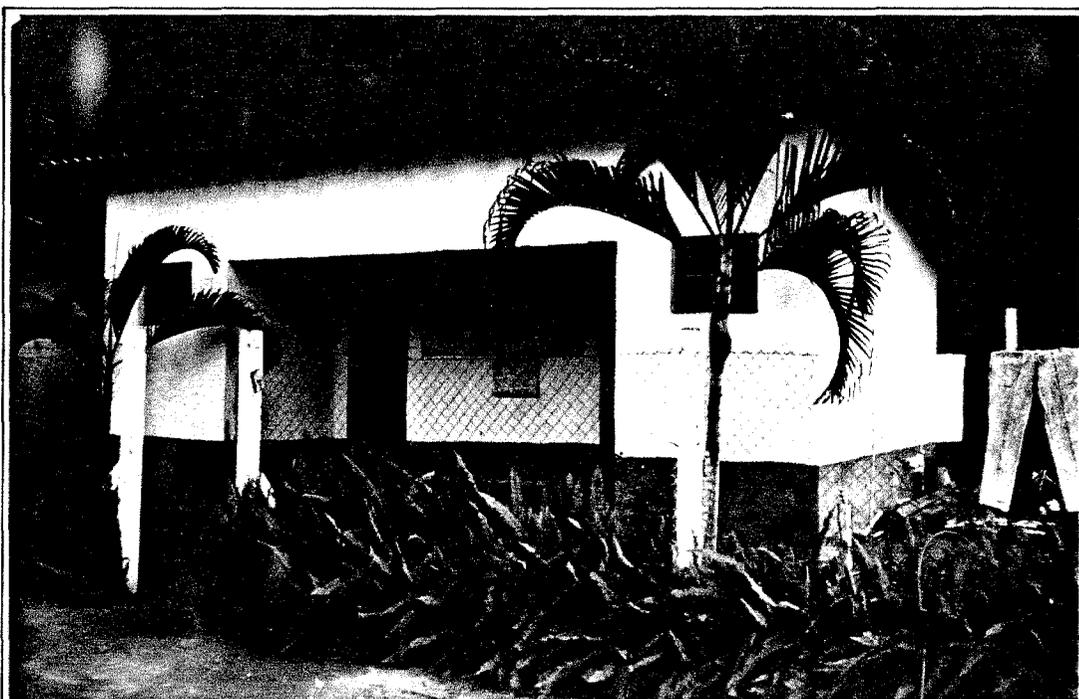
O Distrito de Joatuba foi o que apresentou maior deficiência no setor. Conta apenas com um posto de saúde, sem atendimento médico e sem medicamentos, o responsável (auxiliar de enfermagem) faz pequenos curativos, mede pressão, aplica injeções e vacinas. Joatuba não tem farmácia.

Há ainda, no povoado de Laranja da Terra, um posto de saúde, funcionando também sem condições mínimas: faltam medicamentos básicos, equipamentos e atendimento médico. A enfermeira presta os primeiros socorros e encaminha o paciente ao posto de São João (6 Km).

Nos demais povoados a população não conta com qualquer tipo de atendimento à saúde.

PROPOSTAS PARA SAÚDE

- . Melhoria das unidades sanitárias (física, equipamentos e serviços) - PMLT/Sesa (Secretaria de Estado da Saúde);
- . Dotar o município de saneamento básico (rede de esgoto, captação e tratamento adequados da água) - PMLT/Cesan;
- . Coleta de lixo pela prefeitura para evitar a poluição dos rios e terrenos - PMLT;
- . Fiscalização das condições higiênicas de estabelecimentos comerciais - PMLT.



UNID.SANIT.RURAL - CÔRREGO DO TAQUARAL

Vila de Joatuba

3.2.5. ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

O novo Município de Laranja da Terra recebe o fornecimento de energia elétrica pela Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - Escelsa, através de alimentadores que partem de Itarana com potência de 11,4 kw, sendo a subestação também instalada neste mesmo município. Toda e qualquer reclamação ou solicitação de serviço deverá ser solicitada ao Escritório da Escelsa em Itarana, bem como toda a manutenção, consertos, leituras dos relógios e serviços administrativos são subordinados ao mesmo. Conforme informações obtidas no Escritório da Escelsa em Itarana, consumo na sede, do novo município e distritos, está assim distribuído:

QUADRO 14

TIPOS DE CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA - DISTRITOS

CONSUMO Nº DE LIGAÇÕES (Kw)	LOCALIDADES				
	SÃO JOÃO DE LARANJA DA TERRA	LARANJA DA TERRA	SOBREIRO*	JOATUBA	TOTAL
Consumo	21.556	18.902	26.238	8.421	75.117
Residencial	182	52	150	73	457
Comercial	35	09	22	10	76
Industrial	05	07	02	04	18

Fonte: Escritório da Escelsa - Itarana julho/1988

*Incluindo Criciúma (comunidade)

QUADRO 15

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA - PODER PÚBLICO - DISTRITOS

ESPECIFICAÇÃO	LOCALIDADES				
	SÃO JOÃO DE LARANJA DA TERRA	LARANJA DA TERRA	SOBREIRO*	JOATUBA	TOTAL
Nº Propriedade	141	162	262	209	774
Consumo Kw	23.660	19.077	42.694	50.432	135.863

Fonte: Escritório Escelsa Itarana - Dados maio/junho/88

*Incluindo Criciúma.

QUADRO 16

ELETRIFICAÇÃO RURAL - DISTRITOS

ESPECIFICAÇÃO	LOCALIDADES				
	SÃO JOÃO DE LARANJA DA TERRA	LARANJA DA TERRA	SOBREIRO*	JOATUBA	TOTAL
Nº Propriedades	141	162	262	209	774
Consumo Kw	23.660	19.077	42.694	50.432	135.863

Fonte:

*Incluindo Criciúma

O total* de ligações no município está assim distribuído:

Rural	774
Residencial	457
Comercial	76
Poder Público	36
Industrial	18
TOTAL	1.361

A extensão da rede de eletrificação rural é de 130Km (cento e trinta quilômetros aproximadamente).

*Fonte: Escritório da Escelsa - Itarana-ES.

São Luís de Miranda

O povoado de São Luís de Miranda já não é da jurisdição de Itarana, e sim de Afonso Cláudio. O número de ligações, de consumo de energia elétrica e a rede de eletrificação rural são apresentados no quadro abaixo:

QUADRO 17

POVOADO DE SÃO LUÍS DE MIRANDA

Nº DE LIGAÇÕES E REDE DE ELETRIFICAÇÃO RURAL

RESIDENCIAL	COMERCIAL	INDUSTRIAL	PRÉDIO PÚBLICO	CONSUMO TOTAL
49	09	00	04	2.720Kw

Nº Propriedades: 29
 Extensão Rede: 30Km
 Consumo Kw: 2.205

Fonte: Escritório Escelsa - Afonso Cláudio-julho/1988

O novo município é quase que suprido em sua totalidade pelo fornecimento de energia elétrica, ficando somente mais ou menos 20% sem o abastecimento. Na sede do município como também em seus distritos, não existe um posto de atendimento da Escelsa, nem funcionários responsáveis pela manutenção da rede. A competência é do Município de Itarana, com exceção de São Luís de Miranda que é atendido por Afonso Cláudio.

Iluminação Pública

A rede de iluminação pública é basicamente a mesma de energia elétrica. A manutenção é de responsabilidade da Escelsa. O posteamento é mais ou menos regular, de acordo com o próprio traçado das ruas, da sede e seus distritos e povoados. A iluminação pública é feita com lâmpadas incandescentes e a vapor de mercúrio. A rede de iluminação apresenta-se com pontos de luz, assim distribuídos:

PONTOS DE LUZ	QUANTIDADE
Joatuba	29
Sobreiro	48
São João de Laranja da Terra	69
São Luís de Miranda	21
TOTAL	146

A extensão da rede de iluminação pública é de 10Km aproximadamente.

PROPOSTAS PARA ENERGIA ELETRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

O município tem um fornecimento de energia elétrica, satisfatório. Existe apenas algumas deficiências no que se diz respeito à manutenção, já que depende dos postos de atendimento de outros municípios, ou seja Afonso Cláudio e Itarana.

Este problema poderá ser solucionado, por meio de entendimentos da Prefeitura Municipal de Laranja da Terra com os órgãos competentes, que é a Espírito Santo Centrais Elétricas S/A, reivindicando a instalação de um escritório da Escelsa na sede do novo município.

3.2.6. COMUNICAÇÃO

O Município de Laranja da Terra não possui nenhum jornal, rádio ou cinema. A TV Gazeta, de Vitória, é captada por uma torre repetidora em São João, porém a retransmissão não fornece uma imagem muito boa. As pessoas de maior poder aquisitivo usam antena parabólica. Somente duas rádios AM's de Afonso Cláudio têm recepção regular em todo município. O único jornal recebido é A Gazeta, de Vitória, São João conta com um posto telefônico e uma agência postal. O posto telefônico da Telest (Telecomunicações do Espírito Santo S/A) funciona em prédio cedido pela prefeitura, e possui dois funcionários da Prefeitura de Afonso Cláudio, que se revezam em turnos. Faz cerca de 70 chamadas diárias e recebe, aproximadamente, 30 ligações. Funciona das 07 às 22 horas.

O posto de serviço da ECT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) funciona, também, em prédio cedido pela prefeitura e possui um funcionário (PMAC) para atendimento ao público. Os serviços prestados são apenas de natureza postal: encomendas e correspondências, reembolso e Vale postal. Não faz entrega. As pessoas passam no posto para receber as correspondências.

O Distrito de Joatuba conta com um posto telefônico, que funciona em local cedido pela comunidade, necessitando, urgentemente, de um local mais apropriado. Já existe um terreno (ao lado do posto atual) cedido pelo Sr. Antônio Pissaiá e a construção, a princípio, seguiria o modelo padrão dos postos da Telest.

Não existe em Joatuba um posto de serviço dos Correios. Um comerciante traz as correspondências de Itarana e as deixa em uma caixinha sobre o balcão do seu estabelecimento. Quem quiser enviar uma correspondência, tem que se deslocar até Itarana.

Em Joatuba ouve-se muito a FM de Colatina. As AM's de Afonso Cláudio ficam reservadas para dias de jodo de futebol.

Em Sobreiro existe posto telefônico e de serviços dos Correios. O posto telefônico funciona de maneira idêntica a dos outros distritos e os serviços postais são apenas o recebimento e envio de cartas simples.

Existe, ainda, o serviço de alto-falantes da Igreja Católica que divulga notícias de interesse geral da comunidade. O município não dispõe de serviço telegráfico, o que sem dúvida, seria de grande utilidade para a população.

PROPOSTAS PARA O SETOR COMUNICAÇÃO

- . Instalação de agência de serviços postais no distrito-sede pela ECT, através da articulação da Prefeitura Municipal de Laranja da Terra (PMLT);
- . Instalação de um postos dos Correios em Joatuba;
- . Expansão da rede de telefonia rural no município - PMLT/Telest;
- . Melhoria das torres repetidoras de televisão - PMLT/Telest.



POSTO TELEFÔNICO - Sobreiro

3.2.7. HABITAÇÃO

3.2.7.1. DADOS GERAIS

Segundo o censo realizado em 1980, o Município de Laranja da Terra possuía um total de 2.173 domicílios, dos quais 373 urbanos e 1.800 rurais.

O quadro a seguir mostra estes dados mais detalhadamente:

QUADRO 18

SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS - MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA

DISTRITO	CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO				
	TOTAL	PRÓPRIO	ALUGADO	CEDIDO	OUTROS
LARANJA DA TERRA	903	638	44	209	12
. Urbana	154	108	31	15	-
. Rural	749	530	13	194	12
SOBREIRO	747	472	20	252	3
. Urbana	176	132	20	23	1
. Rural	571	340	-	229	2
JOATUBA	523	289	-	234	-
. Urbana	43	34	-	9	-
. Rural	480	255	-	225	-
TOTAL GERAL	2.173	1.399	64	695	15

Fonte: FIBGE - Censo Demográfico - 1980 - sinopse.

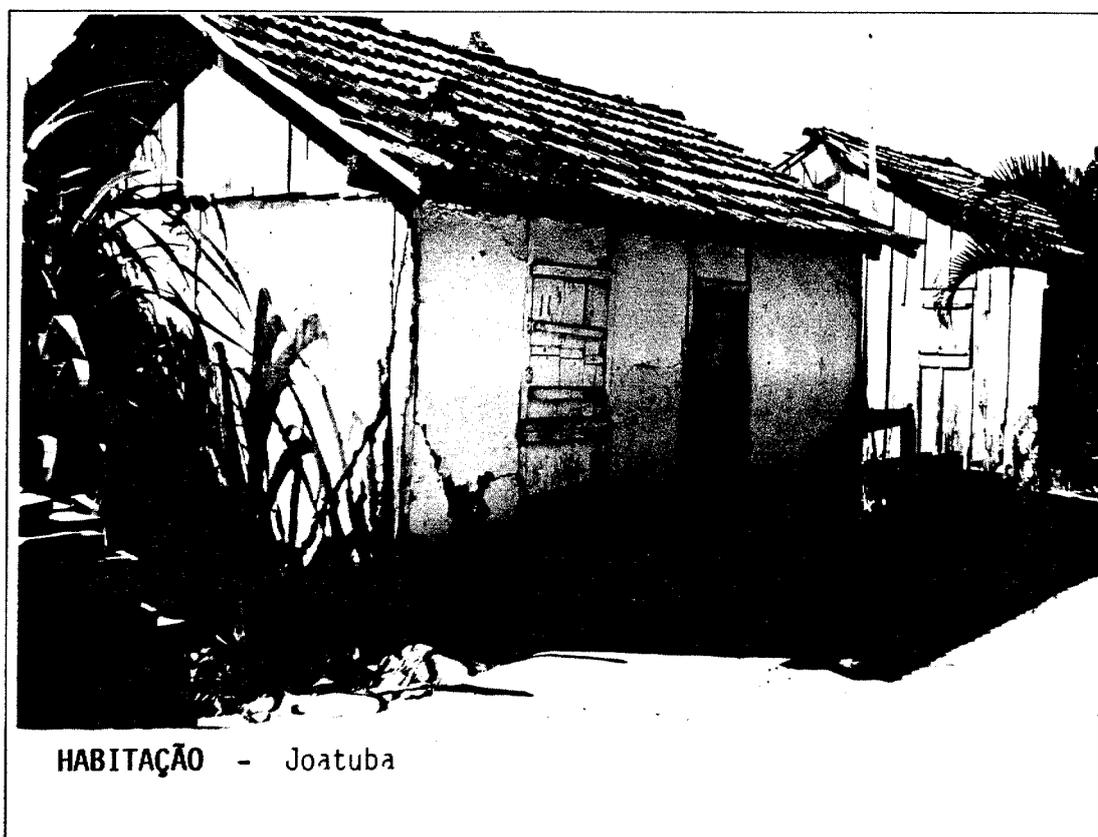
Pelo que se pode perceber destes dados, a grande maioria (82,8%) dos imóveis do município se localizava na área rural. A condição de ocupação predominante (64,3%) era através de imóvel próprio, vindo a seguir o imóvel cedido. A condição do aluguel não era significativa. A área urbana, que apresentava maior número de domicílios, era a de Sobreiro (47,1%), seguida de Laranja da Terra (41,2%). Hoje, a situação, em relação à ocupação urbana, se modificou. Nesse espaço de tempo, a cidade de São João experimentou um ritmo de crescimento regular, enquanto o processo de construção civil, em Sobreiro e Joatuba, quase não existiu. De acordo com dados do Setor de Urbanização da Prefeitura de Afonso Cláudio, nos períodos entre 1983 e 1988, a área construída em São João foi aumentada em mais de 4.000m², levando-se em consideração apenas as construções cujas plantas foram aprovadas nos setores competentes. O próximo quadro explicita melhor estes dados. (Quadro 19).

Para se analisar melhor as informações acima, é importante saber que: o ano em que a área construída foi maior (1986) corresponde ao período do Plano Cruzado, quando o financiamento para construção ou ampliação era mais acessível. Em 1987 esta área decaiu, embora até junho de 1988 tenha dado mostras de novo crescimento. Em Sobreiro e Joatuba, como foi dito, grande parte dos terrenos urbanos pertencem à Igreja Católica, com isto, não há registros na Prefeitura Municipal, quando novas construções são edificadas, já que o ocupante do lote só detém o seu aforamento. Mesmo assim, pelo que foi observado e conversado com a comunidade, não foram construídas mais que 10 edificações nestes dois distritos, neste espaço de tempo.

QUADRO 19

CONSTRUÇÕES NOVAS POR DISTRITO, COM ÁREA CONSTRUÍDA, NO MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA.

ANO	DISTRITOS					
	LARANJA DA TERRA		SOBREIRO		JOATUBA	
	Nº NOVAS CONSTRUÇÕES	ÁREA TOTAL (M²)	Nº NOVAS CONSTRUÇÕES	ÁREA TOTAL (M²)	Nº NOVAS CONSTRUÇÕES	ÁREA TOTAL (M²)
1984	3	141,90	-	-	-	-
1985	25	1.300,90	-	-	-	-
1986	8	1.546,70	-	-	-	-
1987	14	796,10	-	-	-	-
1988	12	598,50	-	-	2	150,00
TOTAL	62	4.384,10	-	-	2	150,00



3.2.7.2. SITUAÇÃO FÍSICA

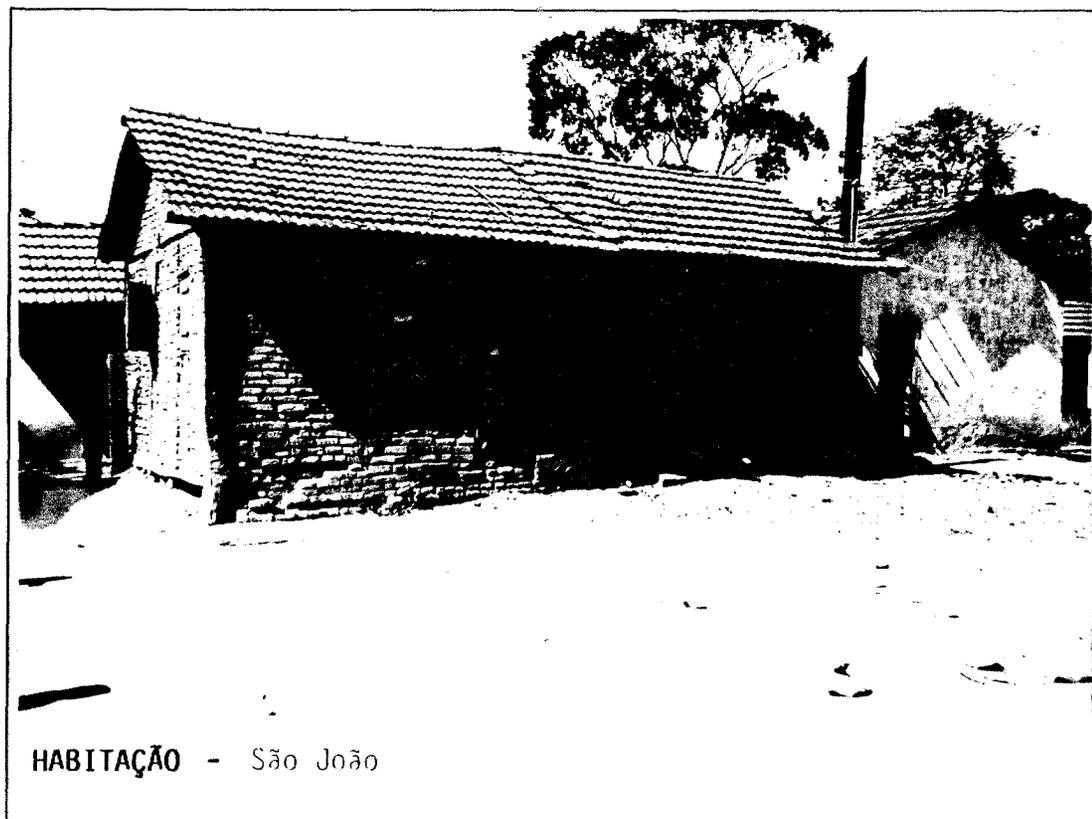
Os lotes em São João possuem, em média, 300m², mas não há uniformização em suas dimensões, já que a ocupação não obedece a nenhum parcelamento regular. Como hoje não há área suficiente para criação de loteamentos dentro da malha urbana já consolidada, a expansão do núcleo deverá partir da iniciativa particular de pequenos proprietários em parcelar suas áreas periféricas aos núcleos urbanos. Quanto à construção, apesar de existirem sub-regiões administrativas da Prefeitura de Afonso Cláudio até a sua emancipação, as exigências não são rígidas. Não existe fiscalização que regule as construções.

Estas costumam ser implantadas no alinhamento do lote, sem nenhum afastamento frontal (recuo). Quanto aos afastamentos laterais, não há uma padronização de distâncias, mas, na maioria dos casos, essa distância é mínima ou nula, acarretando problemas de ventilação e circulação.



Um dos problemas mais graves, verificados no setor, que afeta diretamente as condições de higiene e salubridade, é a falta de orientação na construção de fossas - geralmente sem tratamento- e abertura de poços.

Em relação ao processo construtivo, há uma diferenciação das construções por época. As residências mais antigas apresentavam estrutura de madeira, mas eram preenchidas com alvenaria. As casas de adobe/pau-a-pique são em número reduzido, e poucas são as que resistem ao tempo. As residências mais recentes são todas em alvenaria de tijolos vazados, com estrutura em concreto. De um modo geral, o processo construtivo, no município, sempre utilizou e continua se utilizando da alvenaria, mesmo nas casas de moradores de menor poder aquisitivo (baixa renda). Isso se explica pela grande quantidade de olarias/cerâmicas da região (17), o que barateia a utilização de tijolos na construção. Só em algumas zonas rurais mais distantes dos núcleos urbanos, onde a concentração destas cerâmicas é menor é que se verifica maior incidência de casas de madeira.



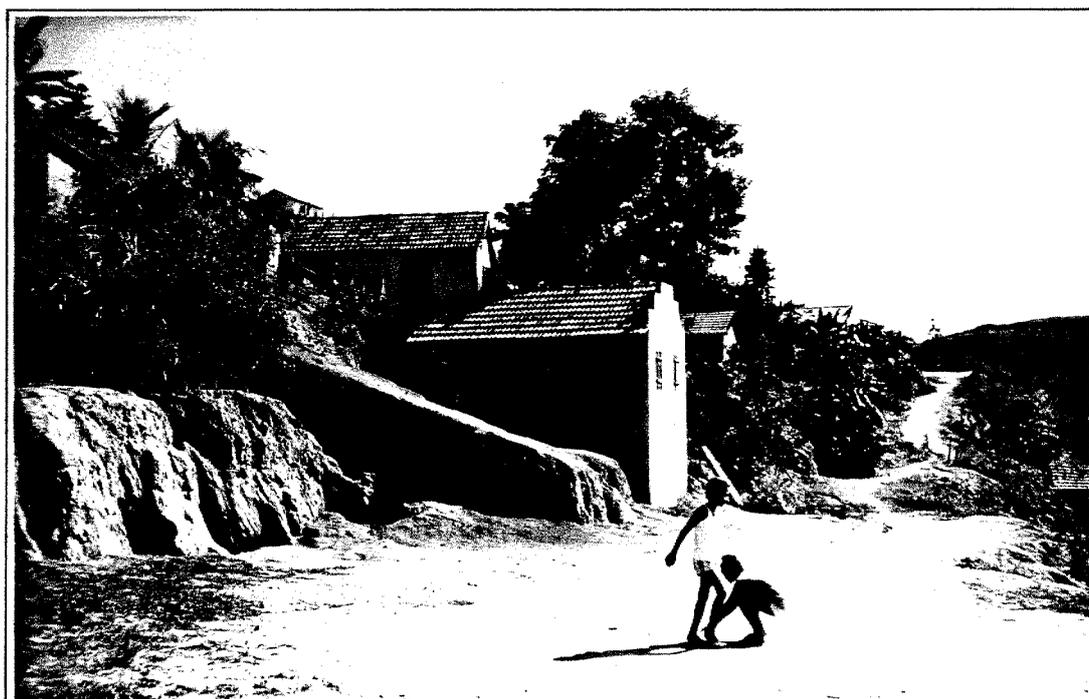
As casas de madeira (barracos), enquanto significado de degradação da função morar, inexistem. Logicamente, são encontradas moradias em que principalmente o tamanho é deficiente, já que comportam famílias numerosas, mas não se pode dizer que há semelhança entre esta situação e o processo existente em centros mais populosos. Estas moradias oferecem conforto e higienização razoáveis, não se constituindo propriamente em problema.

A maioria das habitações das zonas urbanas do município têm água encanada e energia elétrica; não possuem rede de esgotos, que é canalizado individualmente para fossas ou lançado sem tratamento no rio Guandu ou em córregos adjacentes. No meio rural, e mesmo em algumas habitações do meio urbano, o hábito de criar animais no fundo dos quintais, sem condições mínimas de higiene, também contribuem para a contaminação das águas.

3.2.7.3. SITUAÇÃO E DÉFICIT HABITACIONAL

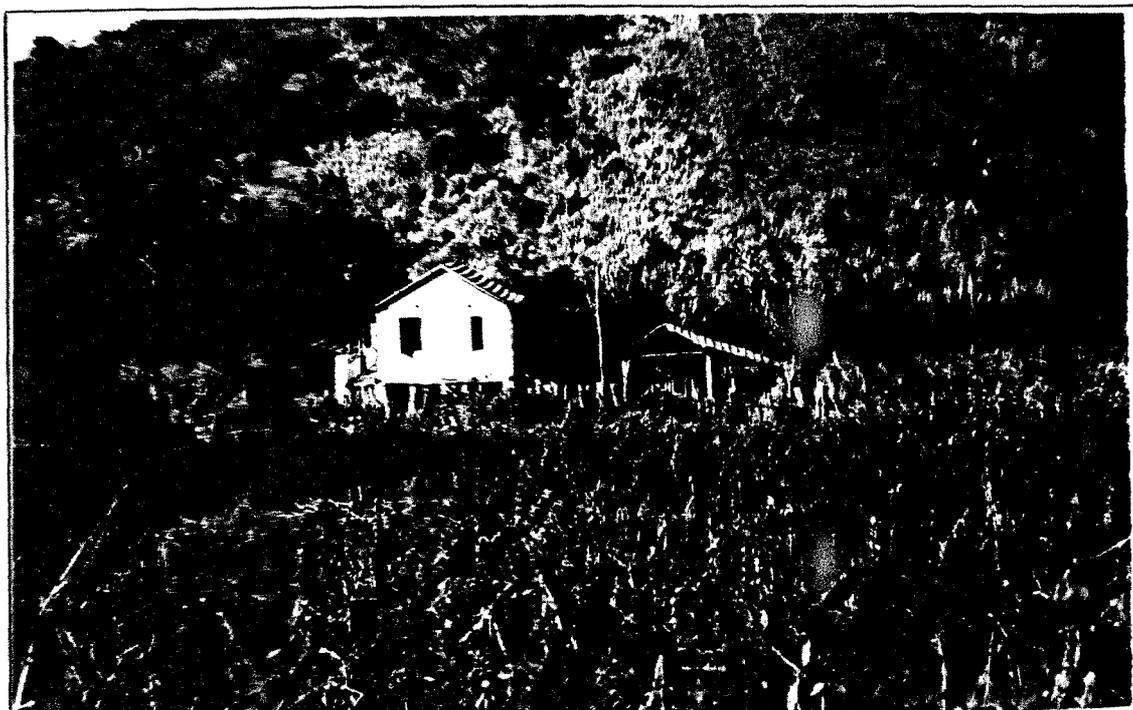
A rigor, não existe déficit habitacional no Município de Laranja da Terra. Contudo, em algumas áreas, são encontrados alguns problemas no que tange ao setor de habitação, que podem ser sanados pelo poder municipal. Como já foi afirmado, não foram observadas habitações nas quais a tipologia apresente qualidade de vida deficiente. Também não foi detectado nenhum indício de aparecimento do processo de favelização. As áreas que merecem atenção são as seguintes: Em São João, o loteamento implantado pela prefeitura, se por um lado resolveu o problema do déficit habitacional na cidade, por outro fez surgir outros relacionados ao setor. As ruas do loteamento foram escavadas no morro, criando problemas de escoamento das águas e até mesmo de desabamento. Este loteamento possui 193 lotes, dos quais cerca de 1/3 está ocupado. A sua área total (36.950m²) é mais que suficiente para que sejam alocadas famílias que deverão chegar à sede do município, desde que sejam feitas correções em sua estrutura. Também foi denunciado que moradores da comunidade com maior poder aquisitivo possuem cinco ou seis lotes deste loteamento. Próximo ao rio Guandu, ao lado do depósito de lixo da prefeitura, estão situadas algu

mas residências de baixo padrão. Estas habitações também foram construídas pelo Poder Público, só que as condições gerais de ocupação merecem reparos. Um deles seria a imediata remoção do depósito de lixo do local; outra medida seria a efetivação de um programa de recuperação física do local, no qual constaria também a construção de uma área de lazer infantil, grande aspiração dos moradores. A melhoria geral da oferta de infra-estrutura (principalmente água) é, assim, o ponto mais importante a sofrer intervenção nesta área.



HABITAÇÃO - Loteamento Prefeitura
São João

De acordo com pesquisa realizada pela Equipe de Estudos Habitacionais do Instituto Jones dos Santos Neves, existia em 1986 um total de 146 lotes vagos na cidade. Mesmo se não houver expansão da área parcelada, esses lotes terão condições de atender a uma demanda de mais 730 novos moradores.



HABITAÇÃO - Meio Rural



HABITAÇÃO - Sobreiro

Em Sobreiro, algumas famílias estão ocupando o antigo prédio da Escola João Valim, situado em frente ao cemitério Católico. Como a questão de ocupação urbana não é grave, e nem os terrenos caros ao ponto de inviabilizar sua remoção, deve o Poder Público competente realocar este pessoal em lotes ou casas específicas, ou se for conveniente, readaptar o prédio já ocupado para a sua utilização definitiva como habitação multifamiliar do município.

Próximo ao campo de futebol (situado em área escavada em um morro) existem várias residências de baixa renda que tem acesso dificultado às avenidas principais. Faltam ruas transitáveis. É importante que seja feita a melhoria destes logradouros, para que, inclusive, possa ser feita a oferta de serviços públicos de modo satisfatório, já que até o manilhamento para água/ esgoto é de difícil implementação. Outro fator a considerar seria a construção de muros de arrimo que protejam estas residências da erosão verificada no morro, que deverá aumentar com a retirada da vegetação e terra para construção do campo de futebol.

Na Vila de Joatuba, é importante destacar os problemas da rua sem nome, paralela à avenida João Machado de Souza. Essa rua, ocupada quase que totalmente por habitações de baixa renda encontra-se intransitável. É necessário que se façam melhoramentos, que deverão englobar também proteção contra deslizamentos de terra e erosão, que poderão ser a reconstrução da vegetação ou a construção de muros de arrimo.

3.2.8. SANEAMENTO BÁSICO

Este item foi dividido em dois subitens, já que a distribuição de água não se dá em conjunto com a instalação da rede de esgotamento sanitário.

3.2.8.1. DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

O grande problema relacionado com este serviço básico é que apenas a Vila de Sobreiro possui atendimento pela Cesan; em todas as outras localidades o serviço é mantido pela prefeitura, através das Sub-Regiões Administrativas.

Dotar as comunidades de água tratada é um dos passos mais importantes e mais simples para a melhoria das condições gerais de saúde da população. A água tratada para beber e para a higiene pessoal e doméstica poderá fazer com que o alto índice de verminoses - especialmente esquistossomose - e outras doenças comumente encontradas no município, como diarreia e disenteria, se reduzam em níveis nos quais o tratamento possa ser eficaz.

São João de Laranja da Terra

A captação é feita no rio Guandu, em local não muito propício, já que está situado abaixo de algumas ocupações - principalmente olarias e residências - que promovem poluição, embora pequena, no referido rio. Não há tratamento da água, só filtramento natural por cisterna, onde a água é depositada antes de ser bombeada para as residências. O volume médio diário distribuído é de cerca de 1000m³, que se revela insuficiente para atender a toda a população. Segundo informações do encarregado da Sub-Região Administrativa, as 220 casas atendidas pela distribuição representam cerca de 60% da população total. No período de verão esta situação se agrava ainda mais.

Tomando-se por base a população atual da cidade - cerca de 770 pessoas - e um consumo diário de 250 litros por habitante, pode-se calcular uma necessidade diária de pelo menos 192.500 litros de água. Com armazenamento, esta demanda sobe para 231.000 litros diários. Calculando-se um bombeamento médio de 4,8 l/s, as 2 bombas funcionando 8h/dia, tem-se um volume total de 138.240 litros ao final do dia, insuficiente para atender a demanda.

Quase sempre uma das bombas está com defeito, o que faz com que o bombeamento não possa ser realizado em períodos maiores de tempo, durante o dia. Atualmente, o sistema de cobrança de água é feito por intermédio de taxas, de acordo com o número de economias existentes no imóvel. Assim, uma residência paga uma taxa de Cz\$ 100,00 e um ponto comercial Cz\$ 200,00* por mês. Quanto ao ponto de captação da água, seria recomendável a escolha de outro local, antes da ocupação urbana. Ou então, realizar um tratamento eficaz da água captada.

Além das 220 residências, existem mais 23 ligações - 22 comércios e uma lavanderia pública situada na rua Otto Maia. Esta lavanderia, que deveria atender aos moradores de menor poder aquisitivo das ruas vizinhas está hoje sendo utilizada apenas por uma família que reside ao lado. Seria então conveniente o seu fechamento ou transferência para outro local.

No povoado de **Laranja da Terra**, o volume de água captado também é insuficiente para atender toda a população. Cerca de 60% das residências - 28 em 46 - possuem água encanada e, mesmo nestas, o volume de água é insuficiente. A falta de água é constante.

A captação segue o esquema apresentado em São João: não há tratamento e, apesar do córrego Laranja da Terra não demonstrar sinais alarmantes de poluição, é necessário que este tratamento seja efetivado em espaço médio de tempo.

*Equivalente a 0,1 e 0,2 OTN, no mês de junho/88.

No povoado de São Luís de Miranda também não há tratamento de água. Esta é captada em poço artesiano, que não tem capacidade suficiente para um bombeamento direto por parte dos moradores. A água, então, tem que ser bombeada para uma caixa d'água, para posterior distribuição. Todo o povoado recebe o fornecimento de água. Só uma residência tem captação própria. No total, a rede água tem uma extensão de 800 metros e 68 economias são ligadas a ela.

O funcionário da prefeitura, encarregado de efetuar o bombeamento, informou que não há cobrança de taxas ou tarifas. O diâmetro da rede (2 polegadas), é suficiente para a distribuição, e o problema principal reside, então, na captação sem tratamento e na pouca capacidade do poço artesiano.

Joatuba

A captação de água para a Vila de Joatuba é efetuada no córrego do Taquaral, a 3.600m ao sul. Não há tratamento de água, nem mesmo cisternas, só um processo precário de decantação e filtragem por pedras. Todas as casas são atendidas pela distribuição. A extensão total do encanamento, de 300m, atende a 44 domicílios, dois pontos comerciais, dois prédios públicos e duas torneiras públicas. A capacidade de distribuição é suficiente, já que, para a população projetada para 1900 - 218 pessoas - o volume de armazenamento deverá ser de 10.900 litros, sendo que a caixa existente, atualmente, comporta 28.000 litros, suficiente para o armazenamento por quase três dias.

A taxa é fixa, e tanto para residências como para comércio é a mesma: Cz\$ 100,00. O local de captação é ideal, pois o curso d'água ainda não atravessa fontes poluidoras. O problema a ser enfrentado, então, só se refere à implantação de tratamento.

O povoado de Cinco Pontões recebe água de uma caixa de 10.000 litros, para onde é bombeada de uma mina, existente na periferia da localidade. O sis

tema é mantido pela prefeitura, que cedeu os materiais e faz o bombeamento. A construção do poço e a instalação do sistema de encanamento foi feito pelos funcionários da prefeitura, junto com a comunidade.

O encanamento (de 800m de extensão) só atinge cerca de 1/3 do povoado, mas é suficiente para atender as 11 casas existentes. A água não chega nem à escola e nem à Igreja Católica, o que dificulta o trabalho destas duas instituições. Como o volume do reservatório é baixo, quase todas as casas têm poço artesiano e equipamento para bombeamento próprio.

Os serviços de água não são cobrados e, quando aparece algum defeito no sistema de captação, há grandes dificuldades na captação de recursos para o seu conserto. Apesar de não haver tratamento, todos os moradores ouvidos foram unânimes em afirmar que a água apresenta alto grau de pureza, visto que a mina é preservada.

No povoado de Santa Luzia, o encanamento de água foi montado pela comunidade, em regime de mutirão, através de verbas conseguidas pela Igreja Luterana junto ao governo holandês. Todos os domicílios (cerca de 25 ou 30) são servidos de água, que não é cobrada à população.

A captação é feita em mina (nascente), a 2km ao norte do povoado. Segundo informações locais, não há tratamento da água captada, exceto filtração por meio de britas, na própria caixa d'água.

Sobreiro

Nesta localidade, a situação é bem melhor, visto que a Cesan faz o atendimento à região. Segundo o pólo da Cesan de Afonso Cláudio, a extensão da rede é de 3.961 metros, e a esta rede estão ligados 11 pontos comerciais, 202 domicílios e dois prédios públicos - a unidade sanitária e o colégio.

A captação é feita por dois poços artesanais situados a 150 e 65m de pro

fundidade, 200 metros distante um do outro. Quanto ao tipo de tratamento, a água não recebe sulfato porque é purificada; assim, só recebe cloro, fluor e cal, não podendo ser considerada 100% tratada. O volume de água tratado é de 2,44 l/s (litros por segundo).



CESAN - Sobreiro

O pagamento da água é feito por tarifação, que obedece ao seguinte sistema:

Categoria I - residencial de estuque - 0,15 OTN

Categoria II - residencial de madeira ou alvenaria simples - 0,3 OTN

Categoria III - residencial de alvenaria com forro ou laje - 0,6 OTN

Categoria VI - comercial - 0,7 OTN

O reajuste mensal é na base da OTN, e o pagamento das tarifas, distribuído aos consumidores por meio de carnês, tem que ser feito em São João, a 15km de distância.

Em Criciúma e Alto Criciúma, a água é captada no córrego do mesmo nome. Cada residência tem sua própria bomba, ou apanha a água por balde. Não há, assim, tratamento de água, o que se agrava tendo em vista que, próximo ao córrego são encontradas várias plantações de tomates, que depositam aí os agrotóxicos utilizados.

3.2.8.2. REDE DE ESGOTO

A situação por localidade é a seguinte:

São João de Laranja da Terra

A extensão total da rede é de 1535m. A ela estão ligados apenas 83 domicílios. A maioria se utiliza de fossas sépticas que, assim como o sistema de esgotamento, não tem tratamento. O diâmetro da tubulação (100mm) já está se mostrando insuficiente para a demanda que existe e que deverá aumentar em curto espaço de tempo.

O esgoto é despejado "in natura" no rio Guandu, em locais situados acima da captação particular de algumas residências. Tanto na cabeceira da ponte de entrada da cidade, quanto ao final da av. Carlos Palácio, o manuseio deságua diretamente no rio.



ESGOTO FINAL/RUA JOÃO VALIM

São João

Não há taxaçaõ (cobrança) do serviço prestado, todo ele, pela prefeitura. Nos povoados do distrito-sede (Laranja da Terra e São Luís) o serviço de esgotamento não existe satisfatoriamente e a população recorre à construção de fossas sépticas. Em São Luís de Miranda, a rede de esgoto que atende a rua Henrique Retz é muito precária, e deve ser toda reformada.

Joatuba

O esgotamento só está instalado em parte da rua Guilherme Pissaia. Os ca nos, de plástico, já estão em estado precário. Ligadas ao sistema, só es tão cinco casas e o posto de saúde.

O interessante a notar, aqui, é que não há lançamento de esgotos sanitá rios, provenientes de vasos sanitários, na rede de esgoto, que só recebe

o esgoto das pias e tanques domiciliares. Todas as casas, assim, possuem fossas sépticas. Ao contrário da água, o esgoto não é pago.

Sobreiro

Apesar da presença da Cesan na localidade, não há rede de esgotamento, o que causa sérios transtornos à população, já que, pela dimensão da vila, as fossas sépticas ficam muito próximas umas das outras e das residências vizinhas. O único sistema de esgoto foi construído pela prefeitura e se destina a canalizar as águas pluviais para o córrego Bom Jesus, prevenindo danos que possam ser causados pela erosão acentuada. (Quadro 20).

Os principais problemas encontrados se referem a:

- Tubulações antigas e precárias, com materiais incompatíveis com utilização em redes de distribuição intensa;
- Equipamento bombeador antigo e de potência insuficiente para atender a demanda;
- Diâmetros não condizentes com a demanda;
- Falta de tratamento da água captada e do esgoto despejado, ocasionando poluição de rios e córregos e queda da qualidade de saúde da população.

QUADRO 20

SANEAMENTO BÁSICO NO MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA.

LOCALIDADE	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO ATENDIDA	LIGAÇÕES DE ÁGUA		TIPO DE ESGOTO	OBSERVAÇÕES
			RESIDENCIAIS	COMERCIAIS		
Cidade São João	768	461	220	20	Rede	Esgoto atende parci almente
Povoado Laranja da Terra	220	140	28	4	Fossas	
Povoado São Luis Miranda	243	238	63	5	Fossas/ Rede	Rede de esgoto da rua principal, precário
Vila Joatuba	212	212	44	2	Fossas/ Rede	Rede de esgoto aten de rua principal
Povoado Santa Lu zia	137	137	27	1	Fossas	
Povoado Cinco Pon tões	55	55	11	-	Fossas	Prédios institucio nais não são atendidos
Vila Sobreiro	633	614	202	11	Fossas	
Comunidade Rural Criciuma						Sem informações

Fonte: Dados trabalhados pela Equipe Técnica - (IJSN) - julho/1988.

PROPOSTAS PARA SANEAMENTO BÁSICO

Pelo que foi observado no município, em termos de saneamento básico, os problemas prioritários para o seu enfrentamento estão relacionados ao tratamento da água captada e à instalação de um sistema de tratamento de esgotos.

Em relação ao esgotamento sanitário, a tecnologia apropriada seria aquela em que fosse privilegiado o tratamento coletivo, nos distritos, tantando uma solução individual em localidades menores e áreas rurais, não considerando como solução técnica o lançamento do efluente na superfície do solo ou em cursos d'água sem prévio tratamento.

Segundo trabalho técnico do Ibam (Instituto Brasileiro de Administração Municipal) se o propósito é a redução dos custos dos sistemas de esgotos, é importante verificar os fatores que contribuem para o aumento destes custos:

- Instalação de postos de visita;
- Diâmetro da tubulação;
- Profundidade das valas, que depende, por sua vez, da declividade que é necessária para propiciar velocidades adequadas aos esgotos dentro dos coletores.

Em resumo, para reduzir estes custos seria necessário:

- Mudança dos conceitos de projeto;
- Substituição dos postos de visita por tubos de inspeção e limpeza - TIL -, de formato próprio com T em casa;
- Redução dos diâmetros, substituindo os tubos por diâmetros que sejam a metade. Para tanto é necessário modificar os esgotos;
- Redução das velocidades, a fim de que se possam utilizar declividades menores. A redução da velocidade para a metade resulta numa redução de 1/4 da declividade necessária. Para evitar os depósitos quando se reduz as velocidades, é necessário modificar a natureza dos esgotos, que

seria, reduzir entre outras coisas, as dimensões do material flutuante.

Uma das formas de reduzir, ao mesmo tempo, os diâmetros e as velocidades, seria seguindo basicamente a estrutura descrita a seguir:

- Uso de tanques sépticos com leito de secagem acoplado, individuais;
- Profundidade de valas em função do tráfego, da urbanização e se o coletor executado é lançado no fundo do lote, nas laterais ou na rua.

$h \geq 0,20\text{m}$ com proteção

$h \geq 0,50\text{m}$ sem proteção dos lotes

h = altura (profundidade da vala)

- Diâmetro do ramal domiciliar até o tanque séptico = 100mm
Diâmetro do ramal domiciliar após o tanque séptico = 25mm
Diâmetro dos coletores - mínimo 25mm
 D = diâmetro do coletor

- Altura da lâmina d'água

$H/D \leq 0,8\text{m}$ para terrenos em declive

$h/D \leq 1\text{m}$ para terrenos planos

- Vmínima sem sifão flexível nos tanques sépticos

$V_{\text{mínima}} = 0,05\text{m/s}$

$V_{\text{máxima}}$ de 3,0 a 6,0m/s dependendo do material

V = vazão

Usando plástico $V_{\text{máxima}} = 5,0\text{m/s}$

- Substituição dos poços de visita por tubos de inspeção e limpeza em valas normais ou simples caixas de passagem em valas rasas;

- Tratamento final.

Antes do lançamento final deve-se executar:

Filtro de pedra nº 4, anaeróbico ascendente, descendente seguido de filtro de areia grossa, pequena estação de tratamento de esgoto (ETE)

Filtro anaeróbico-taxa volumétrica - 10 a 20m³/m² x dia
carga orgânica - 1 a 2kg DBO/m³ de pedra dia

Considera-se por habitante - 0,5 x 0,54kg/dia após passagem dos esgotos pelo tanque séptico.

Filtro de areia - camada de areia - 30 a 40cm, diâmetro efetivo, 0,5mm, camada de pedra de 30cm, com taxa volumétrica 10 a 20m³/m² dias.

Deve-se dar uma descarga anual no filtro anaeróbico coincidindo com os dias de chuva. Para descarga estão previstos dispositivos semelhantes aos do tanque séptico para remoção de lodo. A fim de evitar a obstrução das saídas de descarga pelas pedras deve-se encanizar cada tubo vertical de 100mm com tubo de 150mm.

A camada superior de areias dos filtros, deve ser rastreado de 3 em 3 metros, ou mais vezes, devendo também repor a areia.

O sistema de esgoto não - convencional, só dará certo se contar com a participação da comunidade, e utilizando materiais da região. A participação da população tem grande importância no processo, porque esta tem que colaborar em diversos pontos, como exemplo, quando a localização dos coletores for no fundo ou na lateral de seus lotes.

Como solução de destino final de esgotos, em nível individual, inicialmente a mais utilizada foi a fossa seca.

Atualmente utiliza-se a fossa de fermentação, que tem vantagens sobre a fossa seca, quais sejam:

- Mais fácil execução e menor custo em áreas de terreno de pedra ou de lençol freático superficial;
- Maior durabilidade, já que as fossas são utilizadas alternadamente, sendo reutilizadas etc.

Num sistema de evolução de solução individual para a solução de esgotos não-convencional de baixo custo, a fossa de fermentação pode ser transformada em tanque séptico com leito de secagem, com pequenas modificações.

Para maior explicação do que foi exposto seria interessante uma consulta mais aprofundada ao trabalho que foi reportado, juntamente com uma consulta à Secretaria de Estado da Saúde ou escritório da Cesan.

3.2.9. LIMPEZA PÚBLICA

A prestação dos serviços de limpeza pública, no município, é quase inexistente. A seguir, é mostrada a situação real, por tipo de serviço:

LIMPEZA PÚBLICA

Por escassez de material e de pessoal contratado, a limpeza pública dos logradouros de São João de Laranja da Terra abrange só algumas áreas consideradas prioritárias. A rigor, apenas a avenida João Valim e a praça Carlos Tesch possuem limpeza diária - sendo que a João Valim é a única avenida calçada de toda a cidade. Nas outras ruas a limpeza é feita quinzenalmente, e em algumas, como as do loteamento, este serviço não é prestado.

Assim sendo, pode-se observar que não há uma sistematização deste processo por falta de organização administrativa e carência financeira.

Na Vila de Sobreiro, a limpeza pública é feita diariamente, segundo informações do subadministrador local. Apenas algumas ruas da parte mais alta da cidade não são atendidas. O que contribui, em muito, para a limpeza da vila, é o que ocorre também em São João: os moradores ou proprietários de lojas comerciais se encarregam de lavar as calçadas e varrer a rua em frente à sua residência ou ponto comercial. Frequentemente também molham as ruas, visto que um dos principais problemas é o excesso de poeira. Em São João, em dias de festa, a prefeitura se encarrega de mandar um carro-pipa que molha as vias públicas.

Na Vila de Joatuba não há execução deste serviço público sistematicamente. A limpeza dos logradouros é feita basicamente por particulares.

Além disso, há escassez de latas de lixo nas ruas (dos três distritos), o que contribui para que a limpeza pública seja dificultada.

COLETA DE LIXO

Em alguns locais, a situação do despejo de lixo chega a ser alarmante. A situação por núcleo urbano é a seguinte:

São João de Laranja da Terra

Não há coleta domiciliar diária de lixo. Esse é depositado em alguns latões, que a prefeitura recolhe e esvazia em um terreno situado na rua Otto Maia; esse terreno, de declividade acentuada, termina na beira do rio. Com isso, o problema de contaminação do rio Guandu se agrava, haja visto que o lixo depositado não recebe tratamento algum. A própria prefeitura contribui para a contaminação das águas, pois de tempos em tempos, empurra com um trator, o lixo para dentro do rio. É necessário, urgentemente, que seja destinada uma área para depósito de lixo, distante do núcleo urbano, pois esta área atual está situada em meio às habitações de baixa renda. As pessoas moradoras dessas residências convivem com esse lixo diariamente, sendo que algumas inclusive criam animais que se alimentam desse lixo.

A coleta de lixo é feita uma vez por semana. O material utilizado para este serviço é manual - carrinhos e tonéis. Uma das sugestões apresentadas pela comunidade seria a compra de um microtrator ou a utilização de animais de tração no serviço, para a sua agilização e melhor abrangência.



DEPÓSITO DE LIXO - São João

Sobreiro

Não há coleta domiciliar. Geralmente o lixo é queimado, já que também não há local específico para depósito. Em reunião com a comunidade, não foram manifestadas preocupações maiores em relação a este problema, visto não atingir ainda proporções alarmantes de contaminação das águas ou do solo. Um fator dificultador, na resolução deste item, é que não existem áreas públicas apropriadas para depósito de dejetos, localizadas fora do centro urbano e que não sejam distantes a ponto de inviabilizar o transporte manual ou por tração animal, pois não existem caminhões para essa finalidade. Este é um assunto que os órgãos públicos devem dedicar especial atenção, enquanto não se agrava.

Joatuba

Aqui também não há coleta domiciliar, e o lixo é queimado. Apesar do mon tante de dejetos ser pequeno, já se deve pensar em uma área específica para depósito, de preferência no final da rua Danton Mirabeau da Fonseca ou a leste da ponte sobre o córrego Taquaral.

PROPOSTA PARA LIMPEZA PÚBLICA E COLETA DE LIXO

Limpeza Pública

Nas reuniões realizadas, a comunidade de São João de Laranja da Terra foi a que mais deu sugestões do modo como poderia ser resolvido o problema do local para depósito de lixo, e qual a melhor maneira para ser coleta do. A limpeza urbana também foi alvo de sugestões desta comunidade, já que os moradores de Joatuba e Sobreiro não tiveram este item como uma de suas preocupações prioritárias.

Os moradores de São João propuseram um outro local para o depósito de li xo, uma área perto do sítio de Sr. Guilherme Tesch e que faz divisa com a rua Otto Maia, no limite com o perímetro urbano da cidade; ou ainda uma área mais distante, desde que a prefeitura possua maquinário para o trans porte.

Demarcar um local para o depósito é responsabilidade única da Prefeitura Municipal de Laranja da Terra. Se não houver terreno oficial à disposi ção, a solução será partir para a desapropriação de áreas previamente discutidas pela comunidade. A coleta de lixo e a limpeza pública deverão ser objetos de estudos mais detalhados.

Coleta de Lixo

O lixo produzido deve ser retirado dos aglomerados urbanos e depositado em locais adequados, pois a ausência deste serviço pode causar inúmeros problemas, tais como: desenvolvimento de focos transmissores de doenças, poluição do meio ambiente, mau cheiro, imagem feia da cidade, dentre ou

tros.

Para que este serviço seja realizado com eficácia é necessário o conhecimento de alguns aspectos técnicos. O primeiro item a ser considerado é o tratamento do lixo domiciliar que deve apresentar:

- Fácil manuseio;
- Impermeabilização;
- Descartabilidade ou facilidade de limpeza;
- Que seja mantido fechado (amarrado ou com tampa).

Como exemplo pode-se citar os sacos plásticos, que são os mais utilizados, ou pequenos depósitos tipo latão, balde plástico e similares. As vias públicas ou residências devem ser dotadas de equipamentos que deixem o lixo fora do alcance dos animais (cachorro, gato).

As vias urbanas de maior movimento, praças públicas, locais de convergência, devem ser providos de equipamentos para depósito de lixo produzido na rua (papéis de picolé, dentre outros). O lixo produzido pelas máquinas de beneficiar café, arroz, ou por alguma indústria, deve ter um tratamento especial. A sua retirada pode ser feita pelo serviço público, em horário específico, devido sua quantidade e qualidade. Pode-se efetivar a cobrança de taxas especiais ou responsabilizar o proprietário pela retirada, fazendo-se um controle através da fiscalização municipal.

Para definição do equipamento a ser utilizado no estudo, deve-se levar em consideração que o índice de produção de lixo, por pessoa, é igual a 0,50kg/hab/dia (média de algumas cidades brasileiras). Na escolha deste equipamento, deverá se levar em consideração, além da produção de lixo, a capacidade que o município terá para comprar equipamentos, que podem variar desde opções locais até veículos mais sofisticados. Como solução local pode-se apresentar a carroça com burro, que pode atender todas as localidades pelo menos por um período inicial, sendo solução a médio prazo para as comunidades menores. Uma outra solução seria um caminhão com carroceria basculante que, dentro de uma prefeitura, pode ter várias fun

ções, ou microtrator que também realiza o serviço a contento. Para que isso possa ocorrer, existem outros elementos que são extremamente importantes também para o sucesso da operação, quais sejam:

- Horário e frequência.

Sendo a coleta de lixo um serviço "porta a porta", é necessário o envolvimento da comunidade e uma pontualidade por parte do Poder Público, trazendo a confiabilidade no sistema e eficácia do serviço.

Deve ser estipulado o horário (bem próximo ao exato), quantas vezes e quais os dias de coleta na semana, fazendo com que o lixo não fique muito tempo exposto trazendo problemas desagradáveis.

Com um pouco de conscientização e compreensão da população, pode-se recolher o lixo dia sim, dia não, tentando a redução de custos operacionais.

O itinerário deve ser o mais econômico possível, evitando:

- Passar várias vezes pela mesma rua;
- Em locais com declividade acentuada, o equipamento deve descer recolhendo os dois lados;
- Começar o mais próximo da garagem;
- Para coletar de um lado da rua por vez é melhor seguir itinerários com voltas ao redor das quadras vizinhas;
- Para coleta dos dois lados, ao mesmo tempo, é melhor itinerários retos e longos.

O Poder Público Municipal deve montar esquemas especiais de coleta de lixo em dias de festas nos locais onde estas estarão ocorrendo.

A limpeza das ruas deve ser feita utilizando equipamentos, tais como:

- Vassouras;
- Pás;

- Carrocinha;
- Latões;

E os seguintes equipamentos individuais:

- Bota;
- Luva;
- Roupa de tecido resistente.

Esse lixo deve ser acumulado em locais específicos (latões) e serem coletados junto com o serviço de coleta domiciliar.

- Destinação final do lixo:

Este item leva em consideração a localização e o tipo de tratamento que deve ser dado ao lixo, garantindo as condições sanitárias do local.

- Tratamento:

Existem várias formas de tratamento do lixo, que podem ser analisadas, escolhendo soluções mais econômicas e adequadas à situação local. Como método de tratamento podem ser citados: incineração, decomposição pelo calor, compostagem, reciclagem, aterro sanitário, aterro controlado, etc.

- Aterro Sanitário:

Será detalhado por ser o método mais simples e menos dispendioso, possibilitando a recuperação de áreas que poderão ter várias utilizações após todo o tratamento. O aterro sanitário consiste na compactação dos resíduos em camadas sobre o solo, empregando-se usualmente um trator de esteiras, ou equipamento similar para a compactação. O recobrimento é feito com uma camada de terra, formando, assim, sucessivas camadas de lixo e de terra.

A aplicação imediata da terra ou outro material inerte sobre o lixo elimina a proliferação de insetos, ratos e outras causas de doenças. Evita a presença de odores desagradáveis, afasta os animais que se alimentam com restos de comida e também melhora as condições estéticas das áreas.

Limpeza Urbana

Deve haver preocupação com a drenagem dos gases gerados a partir da digestão anaeróbica da matéria orgânica - Metano (explosivo e de difícil detecção por ser inodoro e incolor), gás sulfídrico (odor desagradável), dióxido de carbono (solúvel na água aumentando sua dureza).

Faz-se necessário também, providências no sentido de impedir a poluição do solo e corpos de água superficiais ou subterrâneos provocado pelo choruma (líquido formado pela massa em decomposição) e a percolação da água de chuva. Contém índice elevado de DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio), DQO (Demanda Química de Oxigênio), dureza, cloretos, nitratos, sulfatos, cálcio e alguns metais pesados que por si só, ou associados, ocasionam grandes danos ao ambiente.

Elementos de Projeto:

Seleção de Local:

- Solo de baixa permeabilidade;
- Próximo a depósitos de terra em quantidade suficiente para fornecimento do material de cobertura. Tem como composição ideal: 50% a 60% de areia completados por uma mistura equilibrada entre argila e silte. Em geral, é necessário uma parte (volume) de terra para quatro partes de lixo;
- Capacidade de utilização prevista no mínimo de:
5 anos - quando bem próxima da área urbana e com utilização da área prevista em projeto.

- 10 anos - quando próximo à área urbana.
- O lençol freático deve estar mais de 3m abaixo do fundo do aterro do li
xo;
 - Acesso fácil que permita tráfego de veículos pesados durante todo o
ano;
 - Estar localizado de modo a não ser rejeitado pela população - distante
de aglomerados urbanos;
 - Não estar distante mais que 15km (ida e volta) do centro produtor de li
xo;
 - Tendo em vista os líquidos percolados, torna-se desaconselhável utili
zar aterros sanitários próximos à cursos d'água, solo alagadiço, nascent
es, poço de água potável, etc.;
 - Deverá ser bem conhecido o sistema natural de esgotamento de águas plu
viais no local e regiões vizinhas.

Observação:

O aterro sanitário pode ser utilizado para recuperar terras pantanosas, nas depressões, grotas, tornando-as valorizadas. É importante prever o uso posterior da área do aterro sanitário.

Dados Básicos:

- Mapa localizando a área e condições do entorno;
- Planta planialtimétrica da área escolhida em escala mínima 1:5.000 e
curvas de nível de metro em metro;
- Quantidade de lixo em peso e volume - previsão.

Métodos de Construção e Operação

Os métodos de construção e operação mais usados são de trincheira e área, ou a combinação dos dois.

A prática recomenda o espalhamento e compactação com as seguintes características:

- Camada de 30 a 50cm de altura de lixo;
- Cobrimento de 15cm de terra areno-argilosa, no fim da jornada de trabalho;
- Cobrimento final da célula, com espessura de 40 a 50cm de terra;
- Altura final da célula variando de 1,5 a 3m.

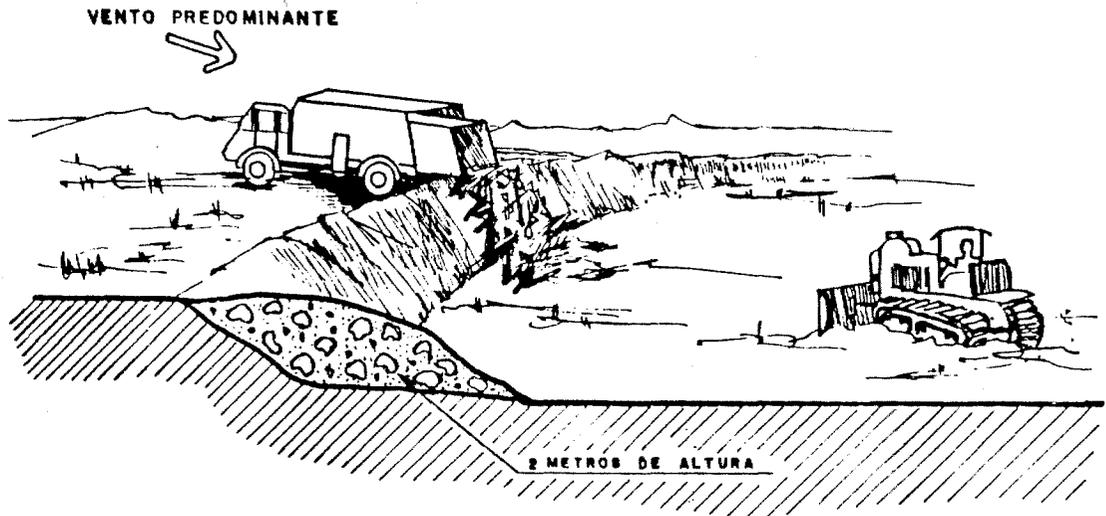
Métodos de Trincheira

Nesse método, o lixo é espalhado e compactado em uma trincheira escavada no terreno. O material de recobrimento se obtém da própria escavação e é colocado ao longo de um dos lados da trincheira.

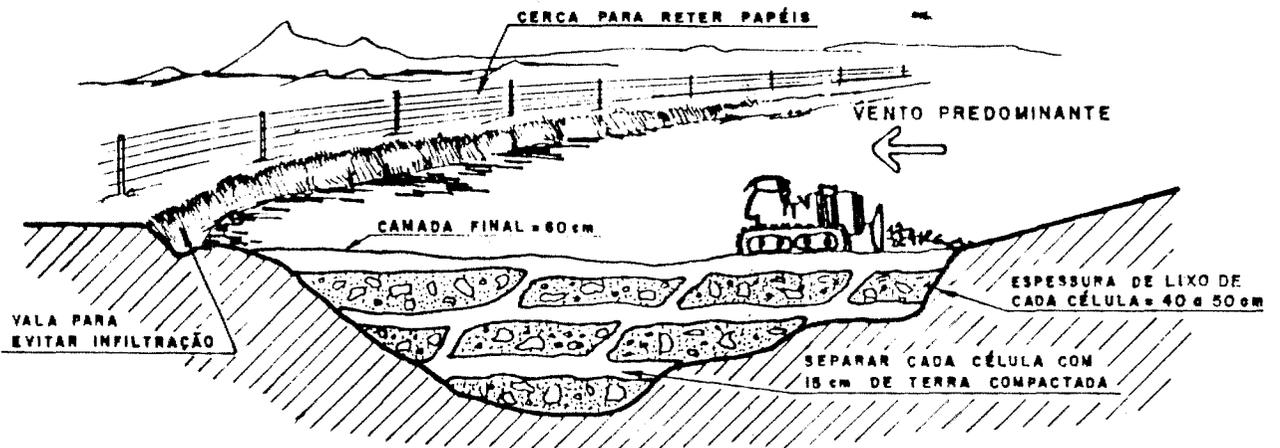
Após o vazamento do lixo, este material é espalhado e compactado sobre os resíduos formando uma célula básica.

MÉTODOS DE EXECUÇÃO DE ATERRO SANITÁRIO

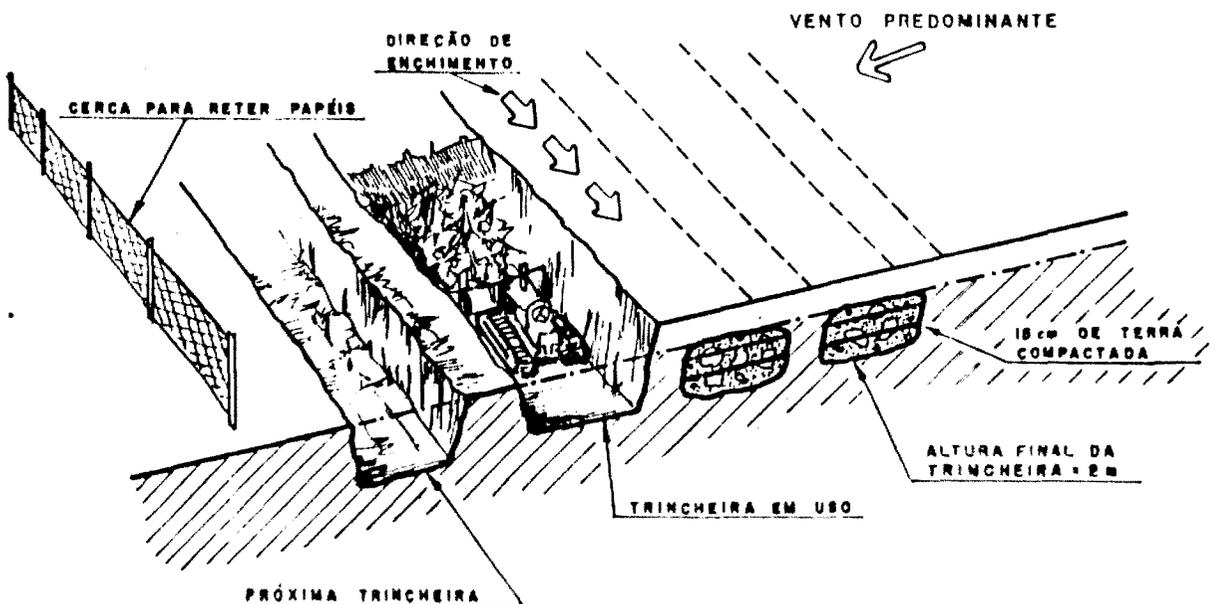
- Método da rampa



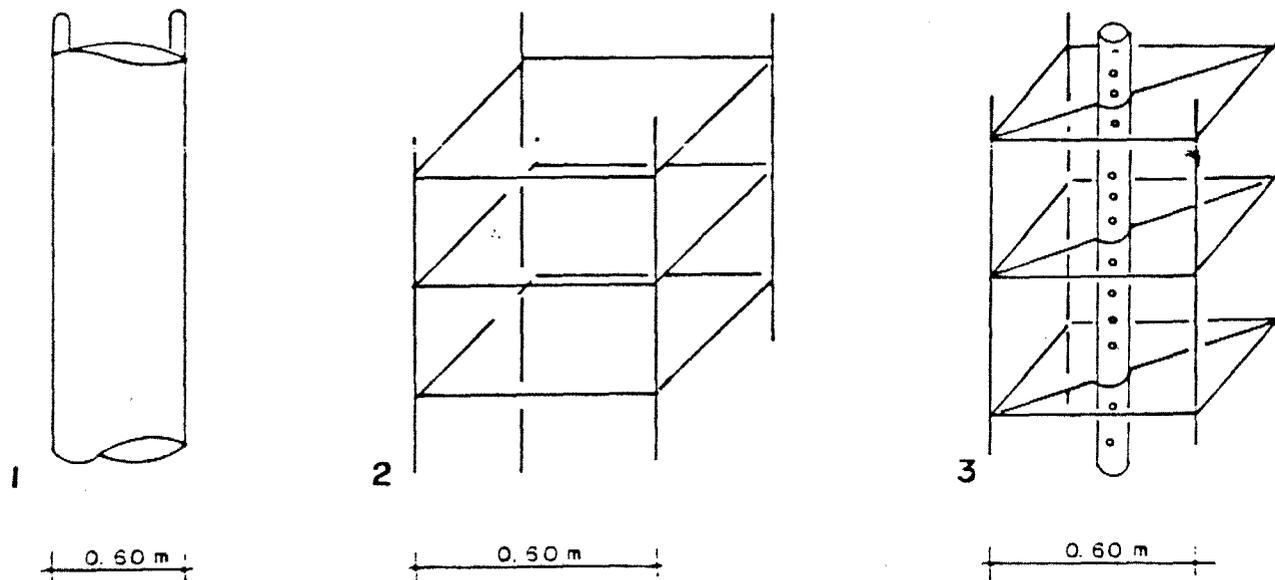
- Método da área



- Método da trincheira ou vala



DRENAGEM DE GASES DE ATERRO SANITÁRIO



LEGENDA

1- TUBO DE FERRO COM 2m DE ALTURA, \varnothing 60cm CONSTRUÍDO EM CHAPA DE 1/8" E 3/16" QUE SERÁ PREENCHIDO COM PEDRA DE MÃO (DE 6 A 10 cm DE \varnothing) E SACADO PELAS ALÇAS SUPERIORES AO FINAL DO ATERRAMENTO DO TRECHO.

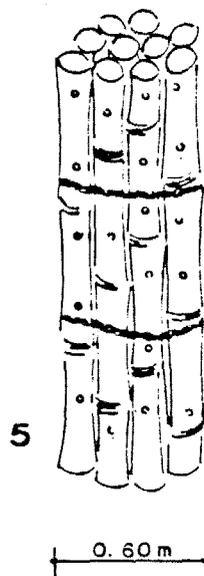
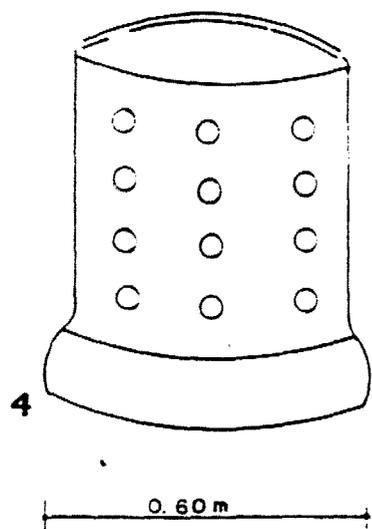
2- GAIOLA DE VERGALHÃO OU TELA PREENCHIDA COM PEDRA DE MÃO (60 cm DE LARGURA)

3- GAIOLA DE VERGALHÃO OU TELA, COM TUBO DE PVC PERFURADO PARA APROVEITAMENTO ENERGÉTICO DO GÁS. PREENCHER A GAIOLA COM PEDRA DE MÃO (60 cm DE LARGURA).

4- MANILHA PERFURADA ($\varnothing = 0,60$ m)

5- FEIXE DE BAMBU PERFURADO, AMARRADO COM FIBRA, FORMANDO $\varnothing = 0,60$ m.

- AFASTAMENTO ENTRE DRENOS DE 100 METROS.



Com este método o material de recobrimento é colocado imediatamente. O excedente pode ser acumulado e usado posteriormente para o acabamento final sobre a trincheira.

Os solos mais apropriados são os coesivos, porque as paredes entre as trincheiras podem ser estreitas e praticamente verticais, obtendo-se o menor espaçamento entre aquelas com utilização de área menor para todo o aterro.

O fundo da trincheira deve ser construído de forma a propiciar o encaminhamento da água superficial à zona mais baixa da trincheira onde se situa o sistema drenante. Para desviar as águas superficiais, constroem-se barreiras provisórias de cada lado da trincheira utilizando parte da terra escavada.

A trincheira deve ter uma profundidade tal que não prejudique o nível freático subterrâneo, e deve ser duas vezes mais larga que qualquer equipamento de compactação que ali se usa, para facilitar a operação. Os equipamentos poderão escavar a trincheira continuamente, avançando segundo as necessidades de espaço requeridas pelo aterro sanitário.

Métodos da Área

Nesse método, os resíduos são espalhados e compactados sobre a superfície natural do terreno. O material de recobrimento é espalhado e compactado sobre os resíduos, completando-se as células (figura 75). Esse método é usado não só em terrenos planos e levemente inclinados como, também, em barrancos, vales e depressões.

Métodos Combinados

O aterro sanitário não é, necessariamente, operado pelo método de trincheira ou de área. Estes podem ser combinados, obtendo-se assim grandes vantagens em termos construtivos e de flexibilidade de operação.

O método de rampa é o mais conhecido (figura nº 75). O material de recobrimento se obtém diretamente, na frente de trabalho, e é compactado sobre os resíduos. Assim, para atender às necessidades do material correspondente aos resíduos recebidos nos dias seguintes, faz-se uma pequena escavação. Este sistema permite maior eficiência no uso do local de disposição.

O material de recobrimento, eventualmente, não necessita ser compactado e parte dos resíduos se deposita sobre o solo original.

A superfície final do terreno deve ser projetada para evitar o acúmulo de águas de chuva. Para isso se deve levar em consideração os recalques que se produzirão. O grade final do aterro deve considerar a drenagem, porém não pode ser muito pronunciado para evitar a erosão. São recomendá

veis grades superficiais de 1% a 2%. O talude lateral da superfície acabada deve ser de 3:1 no máximo, para minimizar a manutenção do terreno superficial. Como espessura da camada de recobrimento final recomenda-se um mínimo de 50cm de terra bem compactada.

O aterro sanitário é uma obra que deve ser projetada e executada de acordo com os princípios de Engenharia e, em particular da Engenharia Sanitária.

A cidade poderá construir o seu aterro sanitário, ainda que o terreno não tenha todas as condições físicas ideais, teoricamente, mas que saiba aplicar os princípios de Engenharia Sanitária. Locais deteriorados e depressões, de baixo custo, podem ser recuperados, às vezes, mediante projeto e aplicação adequada de aterro sanitário.

MATERIAIS DE COBERTURA

Conforme já foi dito anteriormente, o material ideal possui de 50 a 60% de areia e o restante em percentagens equilibradas de argila e silte.

DRENAGEM DE ÁGUAS SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEAS

Para desviar as águas superficiais do aterro, podem ser usadas canal^utas e valas abertas. O dimensionamento destas valas pode ser melhor orientado, uma vez consultados os dados de índices pluviométricos e en^uchentes da região.

Esses mesmos índices, acrescidos do conhecimento do perfil hidrogeológico da área do aterro permitirão projetar o sistema de drenagem das águas subsuperficiais (chorume).

Deve-se promover a declividade de fundo de forma a facilitar a retirada das águas de chuva acumuladas na célula.

Drenagem de Gases

Os gases resultantes da decomposição do lixo podem criar situações de pe rigo na área aterrada para homens e equipamentos (explosão, incêndios, odor, intoxicação, etc.).

Desta forma, o projeto de um aterro sanitário prevê a instalação de um sistema de drenagem de gases para a atmosfera, que pode ser executado utilizando feixe de bambu, tubo de PVC, tubo de ferro, brita, gaiola de vergalhão com tela com opção de reutilização. (figura 76).

O afastamento entre drenos deve ser de, aproximadamente, 100m.

Disposição de Resíduos:

- Dispor as células de forma a facilitar os acessos e a drenagem;
- Executar células semanais, tendo sempre, pelo menos, duas prontas durante a operação;
- Preparar local para vazamento em dias de chuvas fortes. Usar pedra de mão ou entulho de demolição para confecção da célula;
- Atenção especial aos resíduos industriais e hospitalares.

Observação:

As dimensões das células são determinadas pelo volume de lixo recebido e compactado, pela topografia do terreno, disponibilidade de equipamentos, etc.

Exemplo de Cálculo de Célula:

Cota de Lixo - 1,50m (terreno acabado)

Produção Diária - 1t (caso de São João de Laranja da Terra)

Peso Específico Lixo Compactado - 0,80t/m³

$$\frac{1t}{0,8t/m^3} = 1,25m^3$$

$$1,25m^3 + (20\% \text{ terra}) = 1,50m^3$$

$$1,50m^3 \times 6 \text{ dias} = 9,00m^3$$

$$\frac{9m^3}{1,5m} = 6,00m^2$$

Célula: área - 6,00m² por semana

Equipamentos:

A especificação dos equipamentos (tamanho, modelo, tipo e quantidade) é função direta da quantidade de lixo e material de recobrimento recebidos no aterro, bem como do método de operação adotado.

Tratores SW, esteira com lâmina, são indicados quando há disponibilidade de material de cobertura e quando se usa o método de rampas ou de área. No caso de trincheira o mais eficiente é o trator de esteira com carregador frontal.

Dependendo da demanda este serviço pode ser realizado com equipamentos manuais ou equipamentos similares existentes na prefeitura, dando um maior aproveitamento a estes.

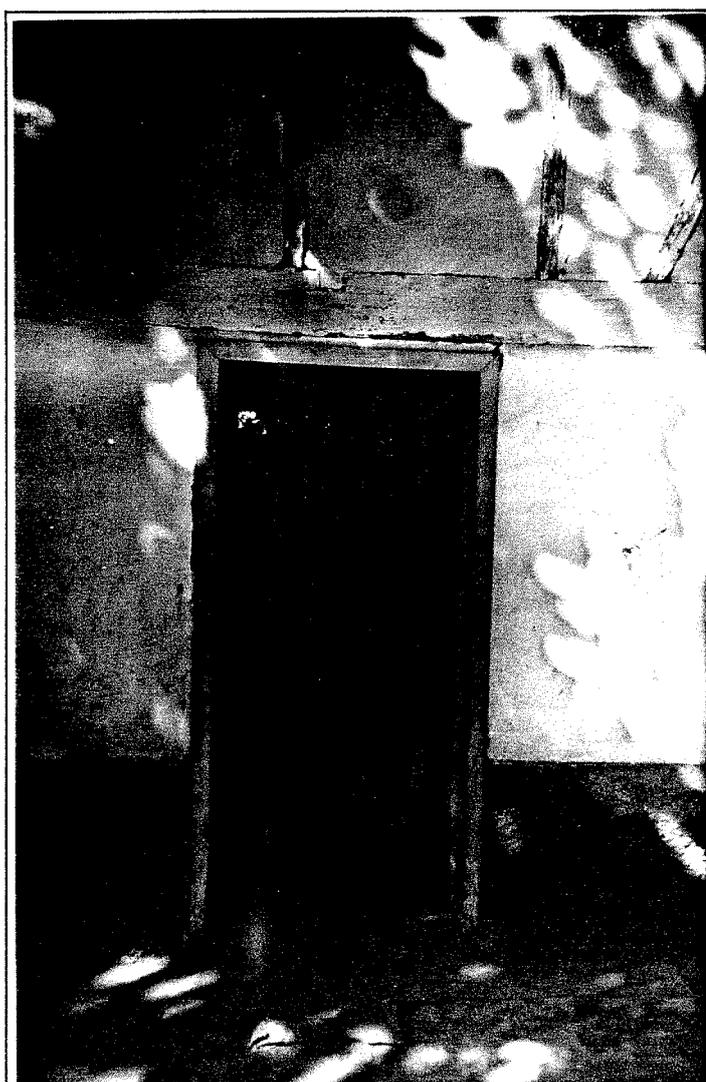
3.2.10. SEGURANÇA PÚBLICA

A segurança pública na área do novo município, mesmo antes de sua emancipação, como também agora, vem funcionando de maneira insatisfatória, na área de recursos humanos e instalações físicas, como reflexo de uma situação estadual.

São João de Laranja da Terra

Existe um subdelegado, porém não existe um prédio onde funcione a subdelegacia. Quando existe a necessidade de o subdelegado atender a alguma queixa, e até mesmo tomar algum depoimento, é obrigado a fazê-lo em sua própria residência, e, muitas vezes, na presença de esposa e filho, pois não existe sequer uma sala instalada para tal fim.

A única contribuição recebida foi uma viatura (Volkswagen), que, atualmente, se encontra com o motor batido e todos os pneus carecas, sem cota de combustível, para que fosse negociada com a população. Atualmente o serviço carcerário de correção é feito em Sobreiro. Na sede do novo município a segurança atualmente é composta pelo subdelegado e por dois soldados.

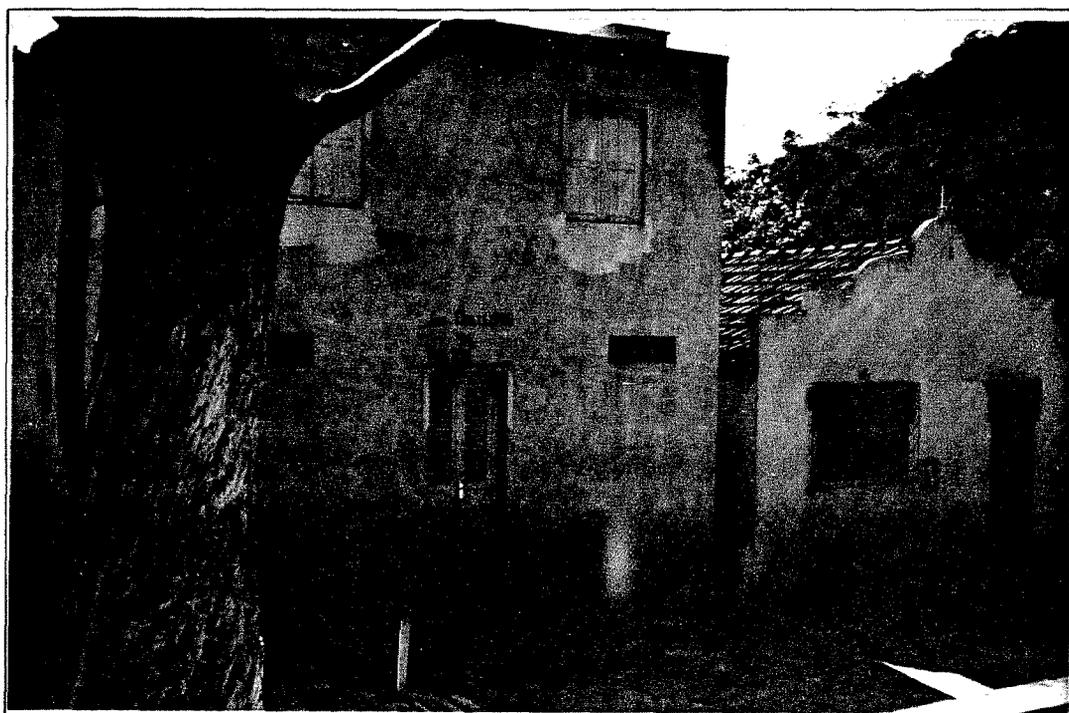


DELEGACIA DE POLÍCIA

São João

Sobreiro

A segurança, nesse distrito, é precária, em relação a recursos financeiros e transporte,, embora exista um prédio próprio para a subdelegacia, dotada de celas, sala de atendimento, alojamento para destacamento, onde está sendo construído na parte superior, uma residência. No que tange a recursos humanos, o subdelegado não atende às quartas-feiras, existindo um rodízio muito elevado no destacamento, não havendo, com isso, integração com a comunidade. Não existe viatura para atendimento à população.



DELEGACIA DE POLÍCIA

Sobreiro

Joatuba

Nesse distrito o caso é idêntico ao de São João de Laranja da Terra. Não existe uma subdelegacia, para atendimento à população, e, quando há alguma ocorrência, o subdelegado tem que fazer o atendimento em sua própria casa.

Tem-se, ainda, a informação de que não existe viatura, rádio-transmissão, material de consumo e destacamento de soldados.

A segurança pública, no novo município, em sua totalidade, é composta por três subdelegados e três soldados, não dispondo de funcionários administrativos ou escrivão.

A polícia é pouco solicitada pela comunidade do interior, exceto nos períodos de festa dos santos padroeiros e outras solenidades.

As ocorrências mais comuns, registradas na subdelegacia, são provocadas por uso excessivo de bebidas alcóolicas, e que, são tratadas de maneira pacífica e conciliatória.

Havendo prisões para averiguações, e sendo os casos mais graves confirmados, os mesmos são transferidos para a Delegacia de Afonso Cláudio. Não existe um serviço de carceragem na sede do novo município, e, quando há necessidade de se prender alguma pessoa a título de correção, o mesmo é enviado a Sobreiro.

PROPOSTAS PARA SEGURANÇA

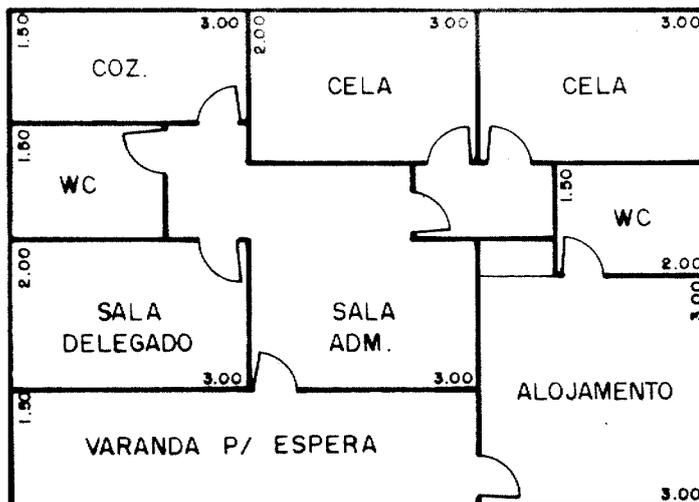
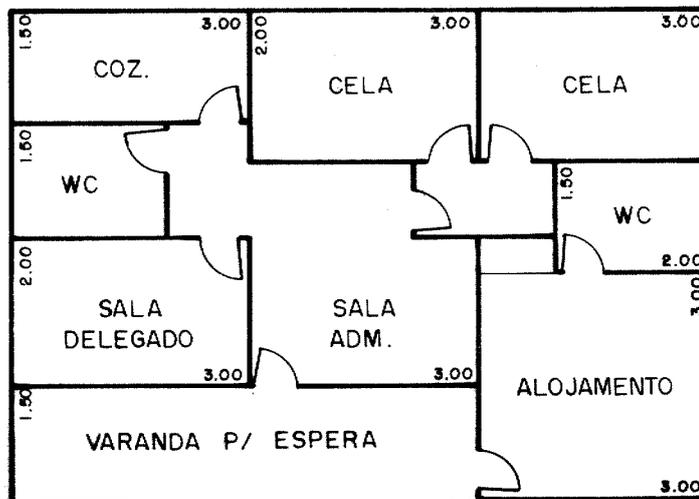
São João de Laranja da Terra

A sede do município carece de uma delegacia, visto que, atualmente, o subdelegado vem atuando sem local de trabalho, como, também, sem um veí

culo, pois o que existe está inoperante.

Como alternativa de solução, propõe-se a construção de uma delegacia, do tando-a de uma viatura, inclusive com adoção de conta de combustível, um aparelho de rádio-transmissão e material completo para escritório. O croqui abaixo constitui uma proposta de construção (instalação física) de uma delegacia policial.

CROQUI



Sobreiro

Falta de permanência do subdelegado e do destacamento, constituem os pro
blemas existentes no momento.

Para que haja uma segurança mais ativa, a solução mais viável seria a no
meação de um subdelegado, residente em Sobreiro, que passaria, assim a
ter participação mais ativa e diária na vida do aglomerado. Também seria
necessária a permanência de um destacamento efetivo de dois soldados.
Não se esquecendo também da conclusão da reforma do prédio, e da aquisi
ção dos móveis necessários para o bom funcionamento.

Joatuba

Nesse distrito de Laranja da Terra, o subdelegado vem atuando sem local
de trabalho. A solução seria a construção de uma subdelegacia, dotada
dos móveis necessários, como também, a presença de um soldado em suas
instalações.

3.2.11. MATADOURO

O novo município não possui um matadouro municipal, para abate de ani
mais bovinos e suínos. Conseqüentemente, sabe-se que o abate é efetuado
pelos próprios açougueiros, no pasto ou em local improvisado, sem as
mínimas condições de higiene sanitária.

São João de Laranja da Terra

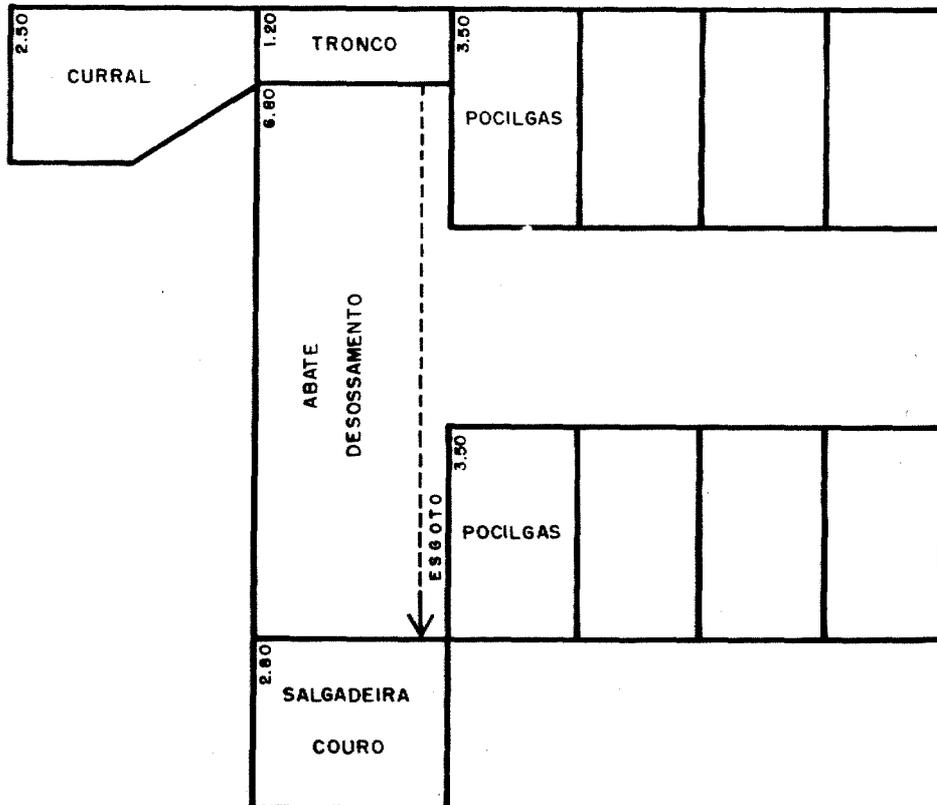
Na sede do município existe um matadouro particular, em lote situado em
terreno onde estão edificadas a casa e um açogue do proprietário. Nesse
matadouro trabalham, atualmente, três pessoas, abatendo duas a três ca
beças de bovinos por semana, porém, com capacidade de expansão para até
10 cabeças.

Esse processo não atende totalmente aos critérios de higiene sanitária,
não tanto pelo local de abate, mas sim, pelos dejetos lançados no rio



MATADOURO PARTICULAR - Propriedade de Manfredo Schultz
Sede do Município

- CROQUI



Quando sem o mínimo tratamento, concorrendo, com isso, para uma maior poluição sem obediência à legislação vigente.

Sobreiro

Neste distrito existem dois açougues, que comercializam carne bovina e suína. Porém, o processo de abate não atende a qualquer critério de higiene sanitária, já que o mesmo é feito no pasto.

Tanto a Casa de Carne Helker, como outro açougue abatem, para o consumo interno, uma cabeça por semana. Com exceção do matadouro de São João de Laranja da Terra, onde os consumidores de carne têm conhecimento do animal a ser sacrificado, nos outros distritos e povoados acontece justamente o contrário. Em nenhum dos casos existe fiscalização sanitária pelos órgãos competentes. Seria importante o novo município contar com um matadouro, público ou particular, para abate de bovinos e suínos, dotado de condições de higiene e com infra-estrutura adequada para um bom funcionamento, dentro das normas e padrões de saúde.

A qualidade da carne depende muito do que acontece nos matadouros. Por isso, ocorrendo a fiscalização constante, por parte dos órgãos competentes, a população não correrá o risco de contaminação, através de carne bovina ou suína, pois sempre será examinado o gado a ser abatido, proporcionando um controle de possíveis doenças transmissíveis.

PROPOSTAS PARA MATADOURO

Para a instalação de um matadouro devem ser observados certos requisitos:

- . Local de fácil acesso, mas que não seja muito próximo às áreas urbanas habitadas, evitando criar problemas aos moradores vizinhos do abatedouro;

- . As condições das instalações e equipamentos para o processo de abate e escoamento dos detritos devem ser os mais perfeitos possíveis, evitando a formação de focos de contaminação, cheiro ruim, proliferação de insetos etc;
- . Não abater um maior número de animais, além da capacidade de consumo da população, pois, se o processo de refrigeração não for seguro, correr-se-á o risco de deterioração de toda a carne;
- . Analisar bem a possibilidade de concessão de licença para a construção de matadouros particulares, considerando-se principalmente, que o aumento dos serviços de abate dificulta muito o processo de fiscalização.

MATADOURO

Recomendações

Todo matadouro exige cuidados sanitários imprescindíveis, quais sejam:

- . Higiene dos operários, instalações, equipamentos e utensílios;
- . Na manipulação da carne;
- . Na salubridade das construções, etc.

Um matadouro completo possui repartições onde são desempenhadas funções distintas, a exemplo tem-se:

. Currais:

Não se destina apenas à guarda de animais, mas é o local onde é feita a inspeção sanitária "anti mortem" (com o animal vivo);

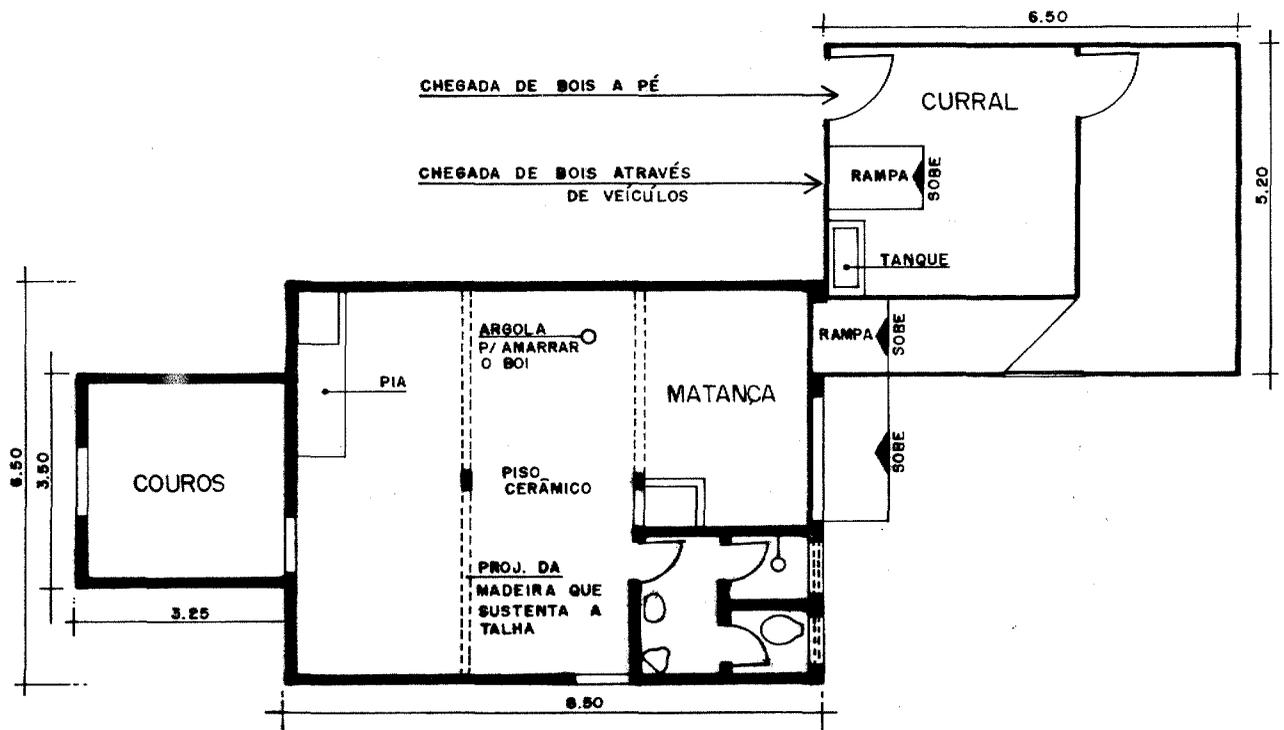
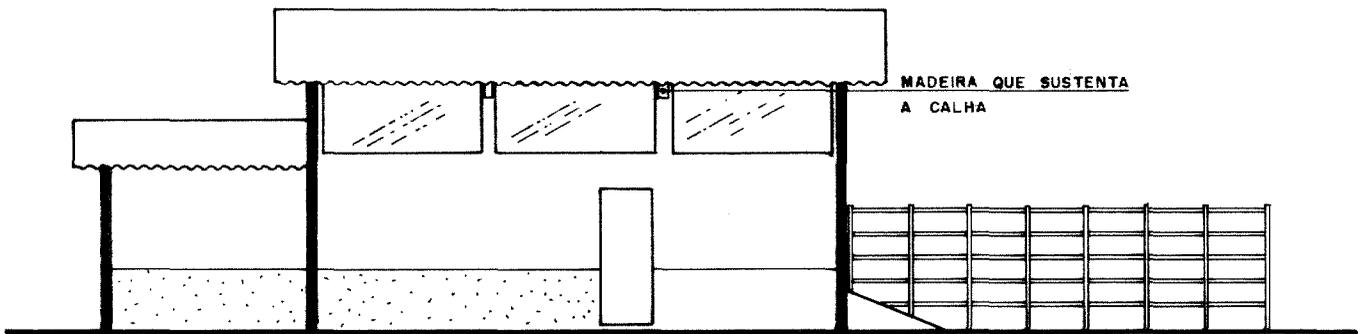
. Prédio de Matança:

Abate, sangria, desmontagem, inspeção sanitária "post mortem" (diagnóstico do animal morto), pesagem e limpeza dos dejetos;

. Salas de Subprodutos:

Tripária (cabeça, miolos, língua, mocotó, esôfago, vísceras e órgãos), bucharia, graxaria (matérias-primas gordurosas e subprodutos);

MATADOURO



- . Salas de Vendas;
- . Administração (englobando seção de compras).
- . Manutenção dos equipamentos do matadouro;
- . Serviços - limpeza, vigilância, transporte;
- . Inspeção sanitária dos animais, não só no matadouro como também durante o transporte.

Quando o matadouro não tiver grande demanda, as salas de subprodutos podem ser aglutinadas, assim como o setor de administração pode englobar as salas de manutenção e serviços.

A função de inspeção é exercida pela Secretaria da Agricultura, sendo as normas federais porém, o município pode realizar a inspeção sanitária, através da Secretaria Municipal da Saúde, já que o matadouro é de caráter local e não regional.

Seleção do Local

- . Área fora do perímetro urbano;
- . Próximo a rios, lagoas, redes e mananciais de água;
- . Acesso fácil para carros pesados;
- . Próximo ao depósito de lixo;
- . Estar jusante do aglomerado urbano;
- . Observar o sentido dos ventos predominantes de forma que este não leve mau cheiro para a cidade;
- . Terreno plano e seco, e que tenha mais de uma frente; entrada para animais afastada da principal.

A construção estar próxima a rios ou lagoas

- . É recomendável um tratamento adequado dos esgotos do matadouro, antes de jogá-lo em algum manancial ou rede existente. Pode-se usar um "grade" (retendo materiais maiores e grosseiros) e caixa de gordura - no mínimo.
- . Afastamento mínimo de 5m das divisas;
- . No mínimo dois prédios (currais e prédio de matança com anexo);
- . Área de manobra para caminhões e estacionamento;
- . Os currais devem ser distantes no mínimo 40m, do prédio de matança e não deve ter janelas abertas para aqueles;
- . A graxaria fique, no mínimo a 5m do prédio de matança;
- . As caldeiras deverão comportar 800ℓ de água por boi abatido

3.2.12. CEMITÉRIOS

A situação deste equipamento urbano, no Município de Laranja da Terra, pode ser considerada excelente. Não tanto pela atuação do poder público municipal, já que não existem cemitérios oficiais, mas pela presença marcante das igrejas - tanto a Luterana, Adventista, Católica ou Luterana do Brasil - possuem cemitérios espalhados pelos distritos, o que faz com que não haja carência deste equipamento urbano. O número de cemitérios, em Laranja da Terra, varia entre 10 e 15. Nessa análise, procurou-se focalizar mais os que estão situados dentro ou próximo dos núcleos urbanos mais importantes, já que, na zona, a instalação destes equipamentos não interfere no espaço comunitário.

Em São João, segundo informações dos moradores, são dois os cemitérios mais significativos - o da Igreja Católica e o da Igreja Luterana do Brasil. O cemitério católico está localizado no morro do loteamento, próximo à sede da igreja. Apesar de parecer estar em abandono, há espaço suficiente para sua utilização, a médio prazo. Com a expansão urbana mais acentuada, o cemitério vai acabar ficando situado em meio às áreas

loteáveis da gleba urbana. Um ponto curioso é que a maioria das sepulturas possui aspecto rudimentar, nenhuma delas apresentando identificação.

O cemitério luterano está localizado antes da ponte que dá acesso à cidade. Apresenta-se em perfeitas condições de uso e, a rigor, não necessita de nenhuma intervenção estatal para a melhoria ou ampliação.

No povoado de Laranja da Terra existem três cemitérios - dois da Igreja Luterana do Brasil. Segundo o pastor Lírio Drescher, nenhum deles necessita de reparos ou ampliações, já que, em cada um, há o pessoal encarregado da manutenção, verificando se há necessidade de implementos ou ampliações.

Em Joatuba, o cemitério da Igreja Católica é o único que está situado dentro do núcleo urbano. Apesar da localização ser boa, o acesso é precário, e não pode ser feito por automóveis. O cemitério luterano apresenta dimensões reduzidas, mas que, a curto prazo, não necessita de ampliação.

Em Sobreiro, a Igreja Católica possui dois cemitérios. Segundo o Sr. João, encarregado da conservação e abertura de covas, o cemitério, situado atrás da igreja, apresenta problemas graves de erosão, o que faz com que muitos sepultamentos venham sendo transferidos para outro cemitério, situado mais na entrada da vila. Essa erosão já causou o desenterro de várias ossadas, o que provocou uma situação incômoda para os prédios vizinhos. A médio prazo, a solução seria a interdição para sepultamentos, se não forem tomadas medidas - como aumento do muro de arrimo -, o que seria lastimável, já que a área permite a utilização do cemitério por muito tempo, dada a sua extensão. O cemitério luterano, localiza-se na saída para Criciúma, e atende satisfatoriamente à demanda, assim como o cemitério luterano de Criciúma.



CEMITÉRIO - Sobreiro

Assim, não existem grandes melhoramentos, a serem feitos nos cemitérios em Laranja da Terra. Nos cemitérios localizados em morros com declividade acentuada, é necessário garantir a cobertura vegetal para evitar problemas futuros de erosão, e, nos cemitérios urbanos, seria recomendável que se criasse um cinturão verde separando estas áreas dos lotes residenciais. Além disso, uma lei municipal poderia versar sobre a identificação dos jazigos, atualmente inexistentes ou feitos sem nenhum critério, e outros itens como arruamento, disposição dos jazigos/sepulturas, medidas para evitar contaminação das águas, etc.

3.2.13. OUTRAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS

São João de Laranja da Terra

- Mini Prefeitura¹
- Posto dos Correios¹
- Escritório da Emespe¹
- Posto de Serviço do Banestes
- Cartório de Registro Civil e Tabelionato
- Posto Telefônico
- Agência da Fazenda Estadual (Coletoria) - criada pelo Decreto nº 3.723-N (Governo do Estado do Espírito Santo), de 22/04/88 (D.O./ES, de 25/04/88) - ainda não instalada².

Sobreiro

- Cartório de Registro Civil e Tabelionato
- Posto dos Correios¹
- Posto Telefônico¹

Joatuba

- Posto Telefônico
- Cartório de Registro Civil e Tabelionato

Laranja da Terra (Povoado)

- Posto Telefônico

¹Imóvel de propriedade da Prefeitura de Afonso Cláudio.

²Informação obtida em julho/1988



MINI-PREFEITURA E POSTO DO CORREIO

Sede do Município

4.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

Foi detectado que um número de 92 (noventa e dois) servidores, pertencentes ao quadro de pessoal da Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio (PMAC), residem e trabalham no novo município. Seria, portanto, interessante, que houvesse um entendimento entre as duas prefeituras (PMAC e PMLT), envolvendo a participação desses servidores, para que os mesmos fossem aproveitados, tendo em vista o conhecimento para o exercício de suas funções, dispensando treinamento de novos servidores.

Mesmo havendo um entendimento, entre os executivos municipais, deve-se contratar pessoal estritamente necessário à execução dos serviços públicos municipais, visando não superlotar o quadro de pessoal da nova prefeitura. Com isso, evita-se folha de pagamento aviltada por um grande percentual da receita do município e, também, não venha a desrespeitar a legislação em vigor.

Vale ressaltar que será entregue, à futura administração municipal, modelos de anteprojetos de lei da estrutura administrativa e regimento interno da prefeitura e quadro de cargos e salários dos servidores da prefeitura, documentos integrantes do Projeto de Estruturação dos Municípios Recém-Criados do Estado do Espírito Santo, os quais deverão ser encaminhados, em forma de projetos de lei, pelo chefe do Poder Executivo, à aprovação pela Câmara Municipal.

A seguir, apresenta-se a relação do pessoal pertencente à PMAC lotado no Município de Laranja da Terra.

MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA

Nº	NOME	QUALIFICAÇÃO	ADMISSÃO	LOCAL
01	Aura de Abreu Dias	Aux. enfermagem	29.05.84	São João
02	Carlos Alberto Schultz	Aux. agricultura	02.03.88	São João
03	Celso Luiz Antônio	Telefonista	18.03.87	São João
04	Esther Albertina S. Storch	Aux. enfermagem	14.03.86	São João
05	Elzira Schambach	Telefonista	17.08.84	São João
06	Francisco Zagoto de Mattos	Motorista	21.04.87	São João
07	Gumercindo Soares	Enc. ser.de água	14.03.67	São João
08	Joel Godoy	Médico	11.04.86	São João
09	João Ferreira	Trab. braçal	11.05.87	São João
10.	Orlando Lopes Rogério	Trab. braçal	25.03.83	São João
11.	Ruth Pimenta Rocha	Enc. Posto Correios	07.08.73	São João
12	Terezinha Lopes de Almeida	Almoxarife	02.01.86	São João
13	Darly Littig	Servente	30.04.84	São João
14	Elzira Storch de Freitas	Servente	18.05.83	São João

continua

Continuação

MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA

Nº	NOME	QUALIFICAÇÃO	ADMISSÃO	LOCAL
15	Ellen Stabenow Storch	Regente de classe	01.04.85	São João
16	Elvira Luzia dos Santos	Regente de classe	01.04.84	São João
17	Ivanildo Rosa	Zelador	27.09.87	São João
18	Irenilde Braga Clemente	Servente	14.03.86	São João
19	Irmã Busp Tesch	Servente	01.10.83	São João
20	Laura Bessert Berger	Servente	01.02.82	São João
21	Luzia Soares de Mattos	Servente	25.04.83	São João
22	Lendina Prochnow Borchardt	Servente	01.04.87	São João
23	Marly Seibel	Regente de classe	06.11.79	São João
24	Maria das Dores Almeida	Servente	11.03.88	São João
25	Matilde Andrioli Krause		07.01.85	São João
26	Marfisa de Paula Melo	Servente	07.05.87	São João
27	Telma Littig	Aux. secretaria	06.05.85	São João
28	Vanda Palácio Schultz	Regente de classe	21.05.84	São João
29	Vanilda Schultz Dias	Servente	11.06.87	São João

continua

Continuação

MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA

Nº	NOME	QUALIFICAÇÃO	ADMISSÃO	LOCAL
30	Edma Rodrigues de Oliveira	PC II	01.02.82	São João
31	Emílio Reblim	Trab. braçal	03.03.78	Laranja da Terra
32	Germano Berger	Construtor	21.02.67	Laranja da Terra
33	Laura Stange Retz	Aux. enfermagem	01.12.81	Laranja da Terra
34	Lourival Pagel	Trab. braçal	17.03.80	Laranja da Terra
35	Rociner Stange Kuster	Telefonista	21.03.88	Laranja da Terra
36	Telma Buss	Servente	16.03.87	Laranja da Terra
37	Vanda Maria Reblim de Moraes	Regente de classe	02.05.86	Laranja da Terra
38	Antônio de Araújo	Enc. serv. água	02.01.65	Sobreiro
39	Alcidezio Barbosa	Vacinador	05.03.86	Sobreiro
40	Darcy Krauz	Trab. braçal	14.01.88	Sobreiro
41	Geisa Haddad	Aux. enfermagem	27.04.87	Sobreiro
42	José Lotero de Jesus	Trab. braçal	02.06.83	Sobreiro
43	Leôncio Antônio Francisco	Trab. braçal	02.05.79	Sobreiro
44	Lucília Barbosa Haddad	Enc. Posto Correios	17.03.83	Sobreiro

continua

Continuação

MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA

Nº	NOME	QUALIFICAÇÃO	ADMISSÃO	LOCAL
45	Martins Scholz	Trab. braçal	03.02.86	Sobreiro
46	Manoel José Xavier	Trab. braçal	20.07.71	Sobreiro
47	Neuza Delute Many		16.03.87	Sobreiro
48	Neuciléia Becher		24.03.87	Sobreiro
49	Olival Pereira Alves		11.01.88	Sobreiro
50	Sebastião Joaquim de Freitas	Enc. serv. const. est.	01.01.65	Sobreiro
51	Velfrido Jann	Pedreiro	01.01.79	Sobreiro
52	José Eleurino da Silva	Trab. braçal	01.01.75	Sobreiro
53	Bertina Adome Kester	Servente	25.02.85	Sobreiro
54	Ediléia Ludthe	Regente de classe	27.02.85	Sobreiro
55	Eva Luiz Mutz de Oliveira	Servente	02.05.86	Sobreiro
56	Filipina Wogmocker Wendler	Servente	16.03.83	Sobreiro
57	Iracema Vilvock Jenn	Servente	25.02.85	Sobreiro
58	Jorminda Adami Delboni	Servente	09.04.87	Sobreiro
59	Josina Jamr Nass	Servente	16.03.83	Sobreiro

continua

Continuação

MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA

Nº	NOME	QUALIFICAÇÃO	ADMISSÃO	LOCAL
60	Joana Kaffer Becher	Servente	28.09.84	Sobreiro
61	Leila Zahn	Regente de classe	12.04.88	Sobreiro
62	Lena D'Arc Haddad de Oliveira	Servente	31.03.83	Sobreiro
63	Leoni Fick Três Maun	Servente	25.02.85	Sobreiro
64	Martalena Wolfgram Tres Maun	Servente	01.07.83	Sobreiro
65	Maristela Kuhn Krause	Regente de classe	16.03.87	Sobreiro
66	Maria Emília Santiago	Telefonista	21.03.83	Sobreiro
67	Maria Rosa de Mello	Servente	02.04.83	Sobreiro
68	Natalina Gomes de Souza	Servente	19.03.87	Sobreiro
69	Maria de Souza Haddad	Servente	01.03.84	Sobreiro
70	Agmar Bragança (convênio)	Servente	10.07.84	Sobreiro
71	Delmira Apolinário Keffer (convênio)	PC II	01.03.79	Sobreiro
72	Lucima Storch Kuster (convênio)	PC II	01.02.82	Sobreiro
73	Maria das Graças T. Patrício (convênio)	PC II	01.02.82	Sobreiro
74	Maria Helena S. Muniz (convênio)	PC II	01.02.82	Sobreiro

continua

Continuação

MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA

Nº	NOME	QUALIFICAÇÃO	ADMISSÃO	LOCAL
75	Edimar Jaske	Vigia	24.03.86	Joatuba
76	Iraci Jaske Simões	Servente	20.04.82	Joatuba
77	Vanderléia D'Ávila	Regente de classe	02.05.86	Joatuba
78	Agenor Marçal de Oliveira	Enc. serv. água	31.12.64	Joatuba
79	Abigail M ^a Marçal de Almeida	Telefonista	16.03.87	Joatuba
80	Alvino Pedro Elias	Aux. enfermagem	01.12.81	Joatuba
81	Admilson Rosa da Conceição	Trab. braçal	01.06.87	Joatuba
82	Maria Lúcia Pizzaia	Telefonista	16.03.87	Joatuba
83	Waltela Padoani	Trab. braçal	02.05.73	Joatuba
84	Maria Aparecida Bastos	Servente	02.05.86	Joatuba
85	Maria Margarida Spanhol (convênio)	Servente	01.03.82	Joatuba
86	Noilda Klug Soares (convênio)	Servente	17.03.83	Joatuba

continua

Continuação

MUNICÍPIO DE LARANJA DA TERRA

Nº	NOME	QUALIFICAÇÃO	ADMISSÃO	LOCAL
EFETIVOS				
87	David Berger	Fiscal	07.03.77	São João
88	Renato Cezar Rocha Pimenta	Chefe reg. adm.	04.05.84	Sobreiro
89	Bruno Jann	Fiscal	07.03.77	Sobreiro
90	Elinda Kroefke Keffer	Professora	01.03.79	Sobreiro
91	Ara Scardua D'Ávila	Servente	05.06.75	Joatuba
92	Eurico Alves Cabral	Fiscal	22.01.54	Joatuba

5.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXO 1 - Cadastro Escolar - Município de Laranja da Terra

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Igreja Católica

FIGURA 2 - Propriedade - Lourenço Plastes

FIGURA 3 - Localização do Município no Mapa do Espírito Santo

FIGURA 4 - Pedra Cinco Pontões

FIGURA 5 - Rio Guandu

FIGURA 6 - São João - Vista Parcial

FIGURA 7 - Casa Comercial - São João

FIGURA 8 - Olaria

FIGURA 9 - Residências Sobreiro

FIGURA 10 - Rua Principal - Joatuba

FIGURA 11 - Loteamento Prefeitura

FIGURA 12 - Povoado - Laranja da Terra

FIGURA 13 - Rua Santa Luzia

FIGURA 14 - Rua Cinco Pontões

FIGURA 15 - Igreja Luterana

FIGURA 16 - Quadra ao Lado da Igreja - Sobreiro

FIGURA 17 - Plantação de Café - Joatuba

FIGURA 18 - Serragem para Secagem de Café/Plantação de Quiabo e Café

- FIGURA 19 - Plantação de Quiabo - Sobreiro
- FIGURA 20 - Plantação de Tomate - Sobreiro
- FIGURA 21 - Rebanho Bovino - Sobreiro
- FIGURA 22 - Transporte de Tomate - Sobreiro
- FIGURA 23 - Cerâmica Seibel - Prod. Lajotas
- FIGURA 24 - Cerâmica Seibel - Prod. Lajotas
- FIGURA 25 - Cerâmica Seibel - Prod. Lajotas
- FIGURA 26 - Estabelecimento Comercial
- FIGURA 27 - Rua Luís Obermüller
- FIGURA 28 - Rua Joatuba
- FIGURA 29 - RUA Carlos Stabenaw - São João
- FIGURA 30 - Ponte sobre o Rio Guandu
- FIGURA 31 - Estrada Baixo Guandu x Afonso Cláudio
- FIGURA 32 - Rua Principal - Sobreiro
- FIGURA 33 - Rua Sobreiro
- FIGURA 34 - Estrada São João x Itarana
- FIGURA 35 - Rua Sobreiro
- FIGURA 36 - Rua Luís Obermüller
- FIGURA 37 - Escola de 1º Grau - Centro Educacional Rural União
- FIGURA 38 - Escola Pluridocente - Laranja da Terra
- FIGURA 39 - Escola de 1º Grau - Joaquim Caetano de Paiva
- FIGURA 40 - Escola de 1º Grau - Luis Joufeoyy
- FIGURA 41 - Escola de 1º Grau - João Valim - Sobreiro
- FIGURA 42 - Escola Pluridocente de Alto Criciúna
- FIGURA 43 - Escola Pluridocente Carlos Fick
- FIGURA 44 - Escola Pluridocente Cinco Pontões

- FIGURA 45 - Escola Pluridocente Danton M. da Fonseca
- FIGURA 46 - Unidade Sanitária Rural
- FIGURA 47 - Posto Telefônico
- FIGURA 48 - Habitação - Joatuba
- FIGURA 49 - Habitação - Joatuba
- FIGURA 50 - Habitação - São João
- FIGURA 51 - Habitação
- FIGURA 52 - Habitação - Loteamento Prefeitura - São João
- FIGURA 53 - Habitação
- FIGURA 54 - Sobreiro
- FIGURA 55 - Cesan - Sobreiro
- FIGURA 56 - Esgoto Final/Rua João Salim
- FIGURA 57 - Coleta de Lixo - São João
- FIGURA 58 - Delegacia de Polícia
- FIGURA 59 - Delegacia de Polícia - Sobreiro
- FIGURA 60 - Matadouro Particular - Manfredo Schiltz
- FIGURA 61 - Cemitério - Sobreiro
- FIGURA 62 - Mini-Prefeitura e Posto do Correio

LISTA DE QUADROS

- QUADRO 1 - População Residente por Situação de Domicílio e Sexo, Segundo Município e Distrito
- QUADRO 2 - Evolução da População, Rural e Total do Município de Laranja da Terra
- QUADRO 3 - Evolução da População Urbana - cidades e vilas

- QUADRO 4 - Evolução da População Urbana - povoados
- QUADRO 5 - Estrutura Fundiária - Município de Laranja da Terra
- QUADRO 6 - Indústrias do Município de Laranja da Terra
- QUADRO 7 - Comércio e Serviços no Município de Laranja da Terra
- QUADRO 8 - Uso dos Principais Logradouros da Sede do Município
- QUADRO 9 - Sistema da Sede (São João)
- QUADRO 10 - Sistema Viário - Vila de Sobreiro
- QUADRO 11 - Sistema Viário - Vila de Joatuba
- QUADRO 12 - Oferta e Demanda das Escolas de 1º Grau do Município de Laranja da Terra
- QUADRO 13 - Oferta e Demanda das Escolas Unidocentes e Pluridocentes do Município de Laranja da Terra
- QUADRO 14 - Tipos de Consumo de Energia Elétrica nos Distritos
- QUADRO 15 - Consumo de Energia Elétrica pelo Poder Público nos Distritos
- QUADRO 16 - Eletrificação Rural - Distritos
- QUADRO 17 - Povoado de São Luís de Miranda (Distrito-Sede) - Número de Ligações e Rede de Eletrificação Rural
- QUADRO 18 - Situação dos Domicílios no Município de Laranja da Terra
- QUADRO 19 - Construções Novas, por Distrito, com Área Construída no Município de Laranja da Terra
- QUADRO 20 - Saneamento Básico do Município de Laranja da Terra
- QUADRO 21 - Relação de Servidores Pertencentes ao Quadro de Pessoal da PMAC Lotados no Município de Laranja da Terra

6.

ANEXOS

ANEXO

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PODER EXECUTIVO ESTADUAL

COMPOSIÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PODER EXECUTIVO ESTADUAL

1. GOVERNADORIA

- Governador do Estado
 - . Gabinete do Governador - GG
 - . Casa Civil - CV
 - . Casa Militar - CM
 - . Procuradoria Geral da Justiça - PGJ
 - . Procuradoria Geral do Estado - PGE
 - . Auditoria Geral do Estado - AGE
 - . Coordenação Estadual do Planejamento - COPLAN

2. VICE-GOVERNADORIA

- Vice-Governador do Estado ____
 - . Gabinete do Vice-Governador - GV

3. SECRETARIAS DE NATUREZA INSTRUMENTAL

- 3.1 Secretaria de Estado da Administração e dos Recursos Humanos-SEAR
- 3.2 Secretaria de Estado da Fazenda - SEFA
- 3.3 Secretaria Extraordinária para Organização e Descentralização Administrativa - SEORG

4. SECRETARIAS DE NATUREZA SUBSTANTIVA

- 4.01 Secretaria de Estado da Agricultura - SEAG
- 4.02 Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio - SEIC
- 4.03 Secretaria de Estado do Interior - SEIN
- 4.04 Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas - SETR
- 4.05 Secretaria de Estado da Ação Social - SEAS
- 4.06 Secretaria de Estado da Educação e Cultura - SEDU
- 4.07 Secretaria de Estado da Saúde - SESA
- 4.08 Secretaria de Estado da Justiça - SEJU
- 4.09 Secretaria de Estado do Trabalho - SETB
- 4.10 Secretaria de Estado da Segurança Pública - SESP
- 4.11 Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente - SEAMA

5. ÓRGÃOS DE REGIME ESPECIAL - NÍVEL DE ATUAÇÃO PROGRAMÁTICA.

6. AUTARQUIAS, EMPRESAS PÚBLICAS E SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - NÍVEL DE ATUAÇÃO DESCENTRALIZADA.

DETALHAMENTO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**CASA CIVIL - CV**

Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Departamento de Comunicação Social - (DECOM) - Autarquia
- . Televisão Educativa do Estado do Espírito Santo - (TVE/ES) - Autarquia

Nível de atuação - *Assessoramento*

- . Assessoria para Assuntos do Cerimonial

Nível de Atuação - *Programática*

- . Subchefia para Assuntos de Comunicação Social - SCS
- . Subchefia de Relações com a Assembléia Legislativa e com os Prefeitos (Casa dos Prefeitos)
- . Administração do Palácio e das Residências Oficiais - Órgão de Regime Especial

CASA MILITAR - CM

Nível de Atuação - *Programática*

- . Núcleo de Telecomunicações
- . Coordenação Estadual de Defesa Civil do Espírito Santo - (CEDEC/ES) - Órgão de Regime Especial.

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO - COPLAN

Entidade Vinculada (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Instituto Jones dos Santos Neves - (IJSN) - Autarquia

Nível de Atuação - *Programática*

- . Departamento Estadual de Estatística - (DEE) - Órgão de Regime Especial
- . Departamento de Planejamento e Avaliação (DPA)
- . Departamento de Elaboração e Acompanhamento e Avaliação do Orçamento (DEA)
- . Departamento de Articulação com os Municípios - (DAM)

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DOS RECURSOS HUMANOS - SEAR

Entidade Vinculada (Nível de Atuação - *Descentralização*)

- . Instituto de Previdência e Assistência Jerônimo Monteiro - (IPAJM) - Autarquia
- . Departamento de Imprensa Oficial - (DIO)-Autarquia
- . Empresa Fornecedora de Matraial - (EMFORMA) - Empresa Pública

Nível de Atuação - *Direção Superior*

- . Junta Estadual de Política Salarial - (JEPS) - Colegiado

Nível de Atuação - *Programática*

- . Departamento de Transportes - (DT) - Órgão de Regime Especial
- . Arquivo Público Estadual - (APE) - Órgão de Regime Especial

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA - SEFA**Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)**

- . Banco do Estado do Espírito Santo S/A - (BANESTES) - Sociedade de Economia Mista
 - BANESTES - Crédito, Financiamento e Investimento S/A
 - BANESTES - Crédito Imobiliário S/A
 - BANESTES - Distribuidora de Títulos e Valores Imobiliários
- . Empresa de Processamento de Dados do Estado do Espírito Santo (PRODEST)
Empresa Pública

SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA PARA ORGANIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA - SEORG**Nível de Atuação - *Programática***

- . Escola de Serviço Público do Espírito Santo - (EESP) - Órgão de Regime Especial
- . Departamento de Modernização Administrativa - (DMA)

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA - SEAG

Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Espírito Santo - (EMATER/ES) - Empresa Pública
- . Empresa Espiritossantense de Pecuária - (EMESPE) - Empresa Pública
- . Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária - (EMCAPA) - Empresa Pública
- . Instituto de Terras, Cartografia e Florestas - (ITCF) - Autarquia
- . Companhia de Armazéns e Silos do Espírito Santo - (CASES) - Sociedade de Economia Mista
- . Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola do Espírito Santo - (CASES) - Sociedade de Economia Mista
- . Central de Abastecimento do Espírito Santo - (CEASA) - Sociedade de Economia Mista

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO - SEIC

Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo - (BANDES) - Sociedade de Economia Mista
- . Superintendência dos Projetos de Polarização Industrial - (SUPPIN) - Autarquia
- . Empresa Capixaba de Turismo S/A - (EMCATUR) - Sociedade de Economia Mista
- . Junta Comercial do Estado do Espírito Santo - (JUCEES) - Autarquia
- . Empreendimentos Turísticos do Espírito Santo S/A - (ETES) - Sociedade de Economia Mista

SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS - SETR**Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)**

- . Departamento de Estradas e Rodagem do Espírito Santo - (DER/ES) - Autarquia
- . Departamento de Edificações e Obras - (DEO) - Autarquia
- . Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória - (CETURB/GV) - Sociedade de Economia Mista
- . Companhia de Exploração da Terceira Ponte - (CETERPO) - Empresa Pública
- . Companhia de Melhoramentos e Desenvolvimento Urbano S/A - Soc.E.Mista

COMDUSA

- . Departamentos Especializados
 - Transporte Marítimo
 - Rodoviário
- . Subsidiária
 - Empreendimentos Minas-Espírito Santo - (EMESA) - Sociedade de Economia Mista

SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIOR - SEIN**Entidades Vinculadas (Nível de Atualização - *Descentralizada*)**

- . Companhia Espiritossantense de Saneamento - (CESAN) - Sociedade de Economia Mista
- . Companhia Habitacional do Espírito Santo - (COHAB/ES) - Sociedade de Economia Mista

Nível de Atuação - *Programática* (SEIN)

- . Coordenação de Energia e Telefonia Rural

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - SEDU**Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)**

- . Departamento Estadual de Cultura . (DEC) - Autarquia
- . Departamento de Educação Física Desporto Amador e Recreação do Espírito Santo - (DEARES) - Autarquia
- . Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo - (FAFABES) - Autarquia
- . Escola de Música do Espírito Santo - (EMES) - Autarquia

Nível de Atuação - *Programática*

- . Departamento de Orientação aos Municípios e Entidades Privadas
- . Departamento dos Estabelecimentos Estaduais de Ensino

SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA - SEJU**Nível de Atuação - *Programática***

- . Instituto de Readaptação Social - (IRS) - Órgão de Regime Especial
- . Penitenciária Agrícola do Espírito Santo - (PAES) - Órgão de Regime Especial
- . Coordenação de Assistência Judiciária - (CAJ)
- . Manicômio Judiciário - (MAJ) - Órgão de Regime Especial.
- . Departamento de Reintegração Social - (DRS)

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA - SESP

Entidade Vinculada (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Departamento Estadual de Trânsito - (DETRAN/ES) - Autarquia

Nível de Atuação - *Programática*

- . Polícia Militar do Espírito Santo - (PMES) - Órgão de Regime Especial
- . Polícia Civil do Espírito Santo - (PC/ES) - Órgão de Regime Especial
- . Escola de Polícia Civil do Espírito Santo - (EPES) - Órgão de Regime Especial

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - SESA

Entidade Vinculada (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Instituto Estadual de Saúde Pública - (IESP) - Autarquia

SECRETARIA DE ESTADO DA AÇÃO SOCIAL - SEAS

Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Instituto Espiritossantense do Bem-Estar do Menor - (IESBEM) - Autarquia
- . Centro de Reabilitação Física do Espírito Santo - (CREFES) - Autarquia

SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO - SETB**Nível de Atuação - *Programática***

- . Coordenação de Relações Sindicais
- . Coordenação de Emprego e Apoio ao Trabalhador

SECRETARIA DE ESTADO PARA ASSUNTOS DO MEIO AMBIENTE - SEAMA

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
PODER EXECUTIVO

CONSELHO/COMISSÃO	VINCULAÇÃO
Conselho Estadual de Defesa do Consumidor	Governadoria
Conselho Estadual de Política Cafeeira	Governadoria
Conselho Estadual dos Direitos Humanos	Governadoria
Conselho Estadual da Pessoa Portadora de Deficiência	Governadoria
Conselho Estadual da Mulher Capixaba	Governadoria
Conselho Estadual de Informática	COPLAN
Conselho Estadual de Administração e Política Agropecuária	SEAG
Conselho Estadual de Recursos Fiscais	SEFA
Conselho Estadual de Educação	SEDU
Conselho Estadual de Cultura	SEDU
Conselho Estadual de Turismo	SEIC
Conselho Estadual de Entorpecentes	SEJU
Conselho Penitenciário Estadual	SEJU
Conselho Regional de Desportos	SEDU
Conselho de Transportes Coletivos Intermunicipal	SETR
Conselho de Recursos Administrativos	SEAR
Conselho de Polícia Civil	SESP
Conselho Rodoviário Estadual	DETRAN
Conselho Superior do Ministério Público	PCJ
Comissão Estadual de Obras Públicas (CEOP)	Governadoria
Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA)	SEAMA
Conselho de Administração	IJSN
Conselho Diretor	DEE
Conselho de Administração	DIO
Conselho Deliberativo	IPAJM
Conselho de Administração	PRODEST

Continuação

CONSELHO/COMISSÃO	VINCULAÇÃO
Conselho de Direção da EESP	SEORG(EESP)
Conselho de Administração	ITCF
Conselho de Administração	EMESPE
Conselho de Administração	EMCAPA
Conselho de Administração	EMATER/ES
Conselho Administrativo	CASES
Conselho Deliberativo	SUPPIN
Conselho Administrativo	EMCATUR
Conselho de Administração	BANDES
Conselho de Administração	DEO
Conselho de Administração	CETURB/GV
Conselho de Administração	COMDUSA
Conselho Administrativo	CETERPO
Conselho de Administração	CESAN
Conselho de Administração	COHAB
Conselho de Administração	DEARES
Conselho de Administração	DEC
Conselho Estadual de Trânsito	SESP
Conselho de Administração	DETRAN
Conselho de Administração	IESP
Conselho de Administração	CREFES
Conselho de Administração	IESBEM
Conselho de Administração	BANESTES
Comissão de Auditoria de Pessoal	SEAR

ORGANOGRAMA

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

GOVERNADOR

SECRETÁRIO-CHEFE DA
COORDENAÇÃO ESTADUAL
DO PLANEJAMENTO

CONSELHO ESTADUAL
DE INFORMÁTICA

SUBCOORDENADOR

GDRS
GFS

DEPARTAMENTO DE
PLANEJAMENTO E
AVALIAÇÃO

DEPARTAMENTO DE
ELABORAÇÃO E ACOM-
PANHAMENTO DO ORÇ.

DEPARTAMENTO DE
ARTICULAÇÃO COM OS
MUNICÍPIOS

DEPARTAMENTO ESTADUAL
DE ESTATÍSTICA

IJSN

DIREÇÃO SUPERIOR

GERÊNCIA

INSTRUMENTAL

PROGRAMÁTICA

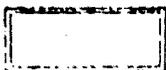
DESCENTRALIZADA

NÍVEIS

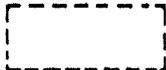
DE

ATUAÇÃO

LEGENDA:



ÓRGÃO DE REGIME ESPECIAL

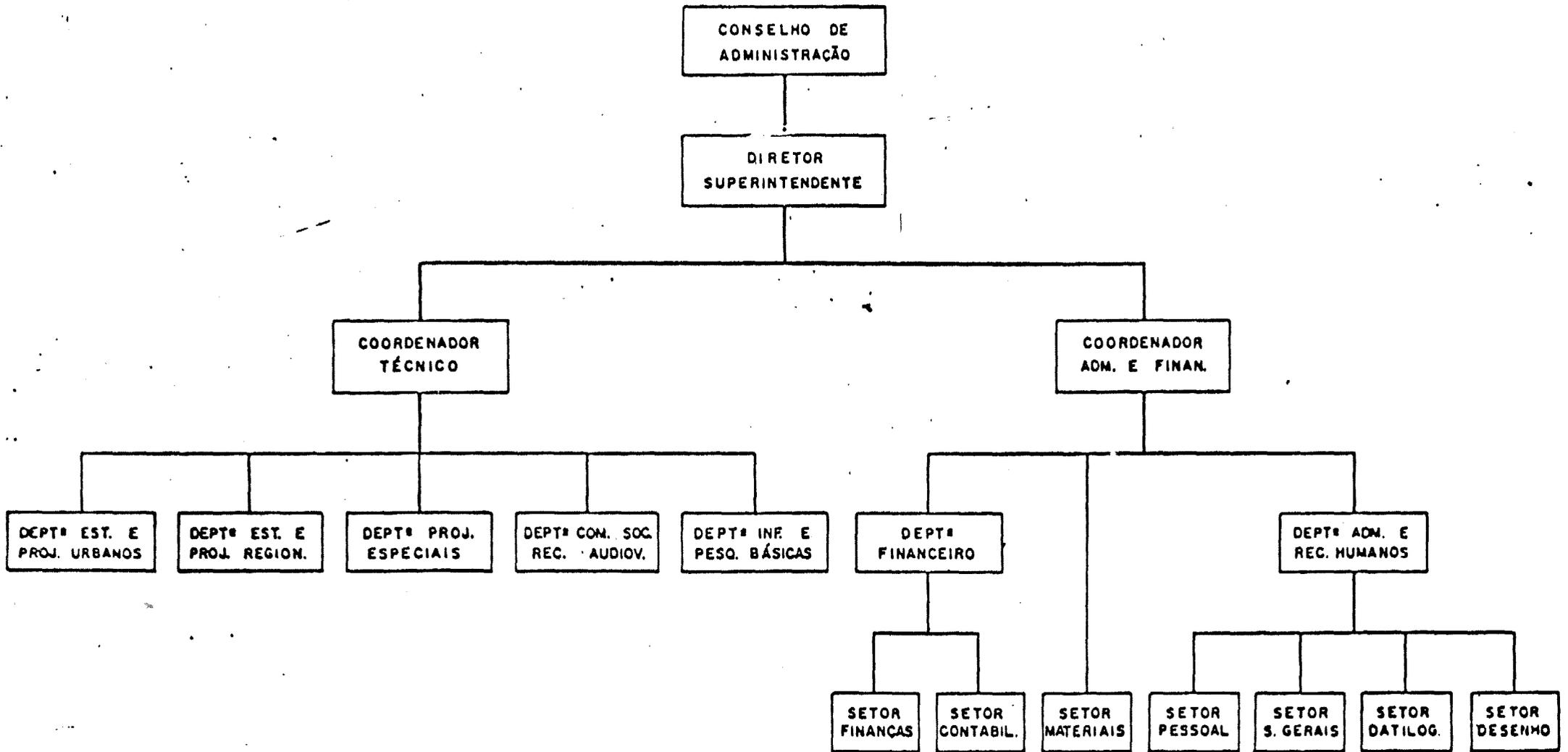


ÓRGÃO COLEGIADO

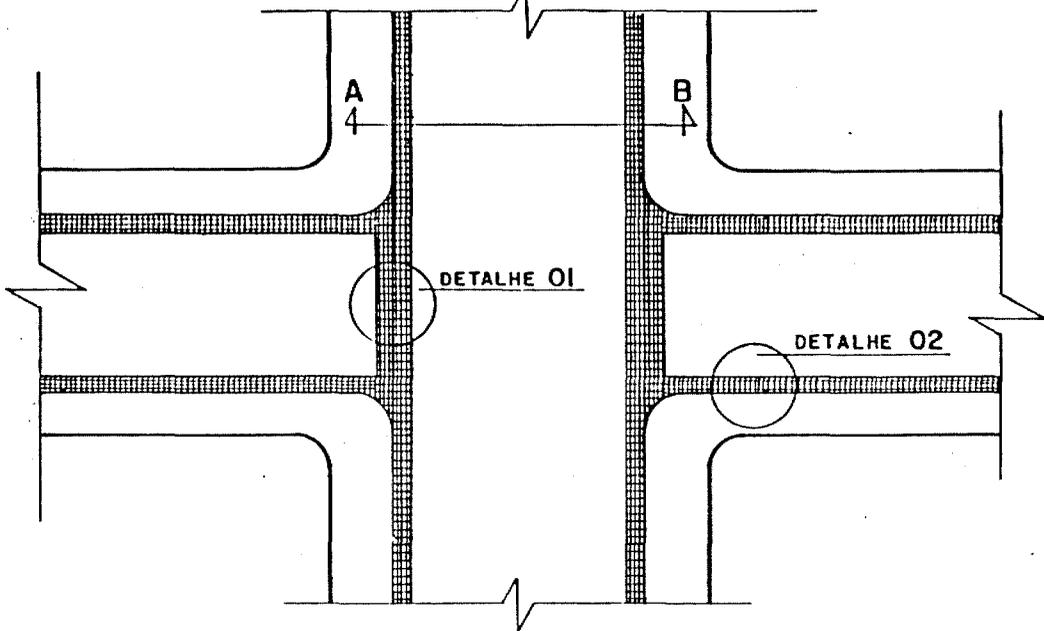


ENTIDADES VINCULADAS

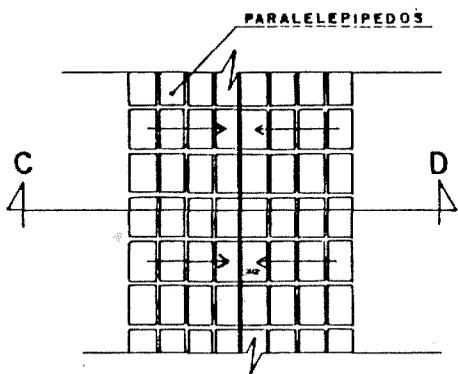
ORGANOGRAMA DO INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES



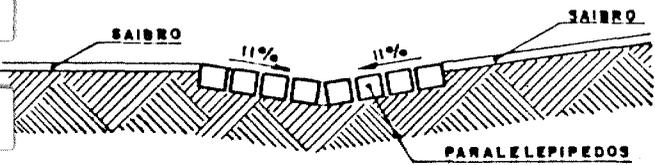
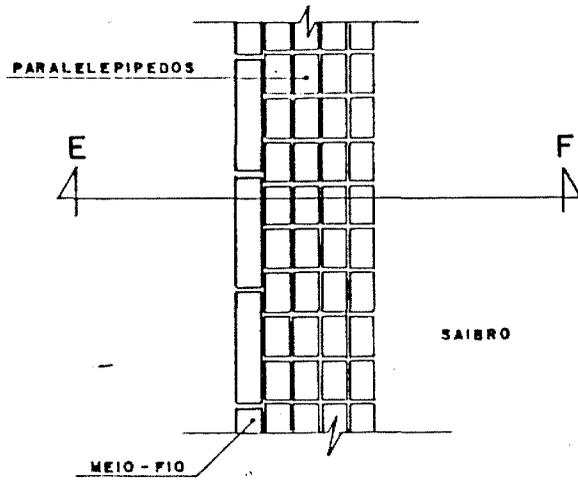
Drenagem Pluvial
 - Drenagem para vias não pavimentadas.



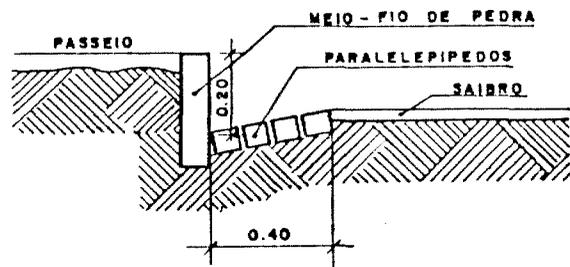
Detalhe 01



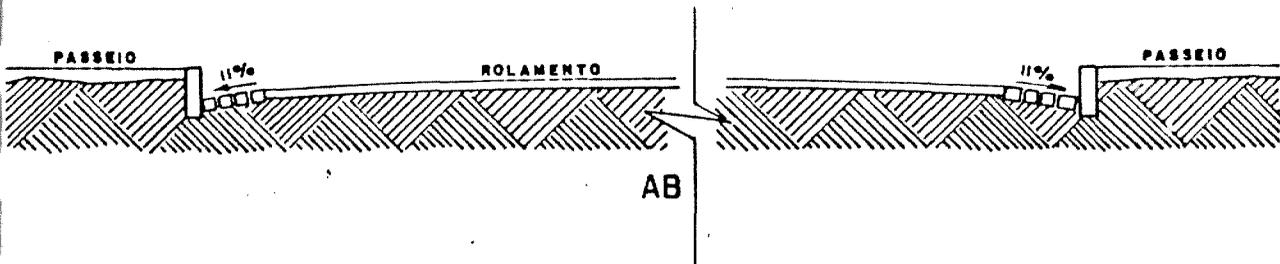
Detalhe 02



Corte CD canote



Corte EF



AB

